

Angola discutida em Lisboa TUDO APONTA PARA MOSCOVO

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, confirmou, em Washington, aquilo para que tudo apontava: a questão de Angola, e, por extensão, o problema da independência da Namíbia ocupará parte substancial da agenda da próxima cimeira de Moscovo. Chester e Adamishin trataram disso mesmo, ontem, aqui em Lisboa.

Págs. 12 e 13



SPORTING AGITADO

Jorge
Gonçalves
denunciou
«sabotagem»

e a Direcção
demitiu-se

Reagindo a acusações de Jorge Gonçalves — um dos candidatos à presidência —, a direcção do Sporting, liderada por Amado de Freitas, demitiu-se, ontem, e anunciou uma conferência de imprensa.

Pág. 17,

Diário de Lisboa

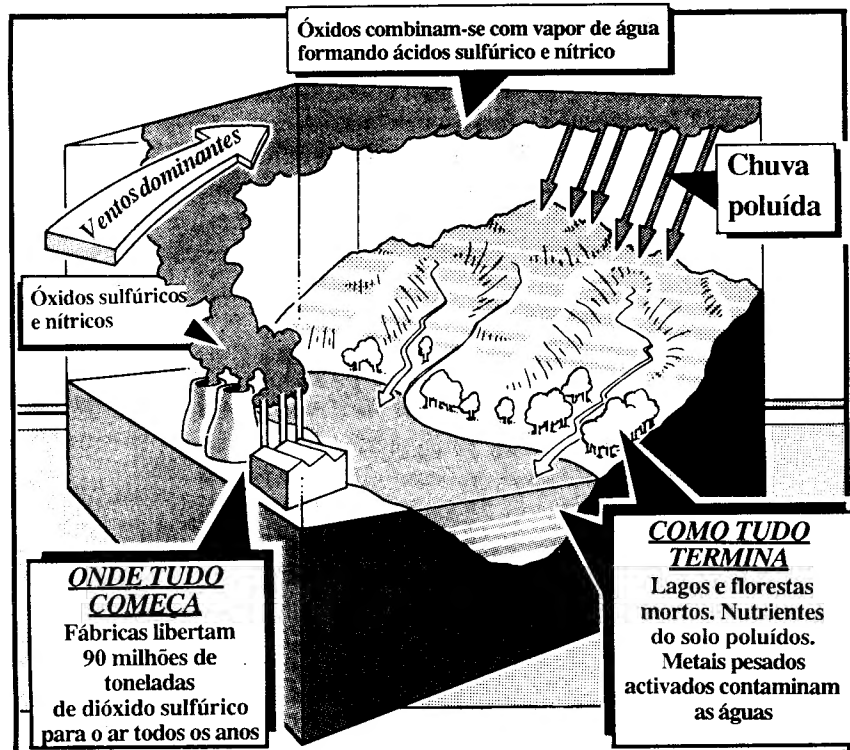
ANO 68

N.º 22 668

Quinta-feira, 19 de Maio de 1988

Preço 50\$00

CHUVAS ÁCIDAS



CENTRAL DO PEGO (somada à de Sines) AMEAÇARÁ ALGARVE

A nova central térmica do Pego deverá emitir, anualmente, para a atmosfera seis mil toneladas de enxofre, o que, somado à poluição da sua similar de Sines, agravará substancialmente o problema das chuvas ácidas no nosso país. A ameaça é particularmente gravosa para o Algarve, tanto para a serra como para as praias, dada a predominância, no nosso país, dos ventos Norte-Sul.

Pág. 5

Agora terá
de fazer
análises da
«doença»

CAVACO FOI "EXAMINADO" PELA ORDEM



Greve dos médicos:
adesão de 95%

Cavaco Silva e a sua política de saúde, em execução pela contestada ministra Leonor Beleza, foram ontem «examinados» pela direcção da Ordem dos Médicos. As consequências ainda não são conhecidas, tudo indicando que só depois das indispensáveis «análises» poderá ser feito um perfeito «diagnóstico». O contacto não desmobilizou a greve dos médicos, de 48 horas, hoje iniciada e que registou adesão, a nível nacional, de cerca de 95 por cento.

Págs. 7 e 24

BOLSA DE LISBOA: TERCEIRA SESSÃO CONSECUTIVA EM ALTA

Pág. 11



Visita presidencial começou em Berna

SUÍÇOS RECEBERAM SOARES COM ESPECIAL CORDIALIDADE

Augusto Vilela
enviado especial

Especialmente referido na imprensa e no discurso do presidente da Confederação Helvética, Otto Stich, como o primeiro presidente civil eleito democraticamente que visita a Suíça, Mário Soares foi ontem recebido em Berna de forma particularmente calorosa, pelas autoridades suíças. A contrastar com o formalismo que caracterizou a visita ao Luxemburgo, algumas vezes a atingir um exagero tal que só um político como Mário Soares conseguiria dar a volta a muitas situações, tudo está a ser diferente na Suíça, a organização da visita, nos seus múltiplos aspectos, as manifestações de simpatia a todos os níveis, são uma constante.

Foi neste clima de total abertura e cordialidade, não obstante a dificuldade de algumas situações, que o Presidente da República teve ontem o seu primeiro encontro de trabalho com o seu homólogo suíço, e no qual participaram delegações dos dois países, chefiadas pelos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros.

De uma agenda que incluía temas como questões europeias relacionadas com a cooperação CEE-EFTA, problemas Leste-Oeste, política económica e financeira mundial, África Austral e Timor-Leste, inevitavelmente que a abordagem de aspectos ligados com os emigrantes e a comunidade portuguesa em geral assumiam particular importância.

Trabalham na Suíça 76 mil portugueses dos quais 32 mil em regime de ocupação sazonal, durante nove meses do ano, ficando os restantes três sem quaisquer garantias de salários.

Estes emigrantes pretendem que lhes sejam garantidos salários durante os 12 meses do ano, ou seguros de desemprego,

bem como o direito ao título de residência permanente.

Mário Soares empenhou-se a fundo no sentido de conseguir criar as condições para que o Governo, pelas vias diplomáticas correspondentes, possa resolver o problema. E pode dizer-se que conseguiu uma abertura que não parecia muito possível, no sentido de se iniciarem os passos necessários para resolver essas situações difíceis dos nossos compatriotas.

O governo suíço encontra-se com uma estreita margem de manobra pressionado como está pelas iniciativas da população, que pretende ver diminuído o número de emigrantes no país.

Um porta-voz governamental definiu estas discussões entre as delegações portuguesa e suíça, como «francas, cordiais e abertas». Argumentam, porém, as autoridades helvéticas que as leis suíças não contemplam qualquer acordo com outros Estados, que preveja a indemnização a emigrantes desempregados. Mas logo acrescentam que «é evidente que as leis podem ser mudadas e por

isso se vai negociar», sublinhando ainda que o governo federal é receptivo à melhoria da situação dos emigrantes. Isso significa que as autoridades suíças não recusam

a possibilidade de estudar esta matéria. Há, todavia, que ter em conta as limitações em que elas se encontram. Afirmam-se contra as iniciativas populares para a diminuição do número de emigrantes, mas a Constituição suíça possibilita que um certo número de cidadãos possa desencadear processos para alterar as leis fundamentais.

Abriu-se, de qualquer modo, uma porta, que até aqui estava mais ou menos fechada, e por ela entra, decidido, nesta e noutras matérias, João de Deus Pinheiro, um ministro que está a marcar pontos. Se de facto está em queda na cotação da bolsa dos políticos, as razões serão outras, que não o seu trabalho no desempenho da função.

As boas relações de Portugal com a EFTA, organização a que, no passado, pertenceu, foram realçadas pelo presidente da Confederação Helvética, que deseja vê-las incrementadas no quadro mais amplo das relações EFTA - Comunidades Europeias.

O encontro dos dois presidentes que acabaria por durar quase duas horas — o dobro do tempo previsto inicialmente no programa oficial foi oportunidade para Mário Soares expor os seus pontos de vista sobre um conjunto amplo de temas, não faltando mesmo o elogio à política de abertura de

Gorbachev, na perspectiva do cenário completamente novo e diferente que pode trazer às relações internacionais.

Mário Soares chegou a Zurique ao fim da manhã, num voo especial da TAP, e era aguardado pelo presidente da Confederação Helvética e mais altas individualidades federais e cantonais. O trajeto para Berna foi feito num comboio especial, e transformou-se para toda a comitiva numa viagem extremamente agradável, visto que se tratava de um daqueles comboios onde praticamente não há ruídos, mais parecendo que circulam sobre pantufas.

Soares recebeu honras militares na Praça Federal, numa cerimónia transmitida em directo pela televisão suíça, seguindo-se uma sessão de honra na sala dos Passos Perdidos do Parlamento federal, onde o presidente da Confederação Helvética destacou as relações entre os dois países de características muito diferentes ao longo da história, referiu o interesse dos intelectuais do seu país pela obra dos intelectuais portugueses e revelou a certa altura, para ilustrar esse interesse, ter sido um pastor genovês que escreveu a primeira história de Portugal escrita em francês.

Soares em resposta, fez o discurso da Europa e do seu futuro, do papel de Portugal, mas sobretudo um discurso em que pretende demonstrar que existe hoje um país — Portugal — que não é o mesmo que se conheceu no passado.

PSD aprova moção de Cavaco Silva

A Comissão Política nacional do PSD reúne na próxima segunda-feira, estando prevista a análise, e aprovação, da moção de estratégia elaborada por Cavaco Silva para apresentação ao próximo Congresso daquele partido. A moção já fora aprovada pela Comissão Permanente dos sociais-democratas.



Acordo sobre reinserção de delinquentes

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, presidiu hoje à assinatura de um acordo de cooperação entre a associação privada de fraternidade cristã «O Companheiro» e o Instituto de Reinserção Social, tendo como objectivo a reinserção social dos delinquentes e a prevenção da criminalidade. Nos termos deste acordo, o Instituto apoiará, financeiramente e tecnicamente, acções destinadas a facultar a formação e a colocação profissional de delinquentes e ex-delinquentes, ajudando-os também a resolver problemas habitacionais mediante a utilização de lares transitórios.



Trabalhos da AR até finais de Julho

A conferência e líderes parlamentares decidiu ontem que os trabalhos da Assembleia da República se prolonguem até ao dia 22 de Julho, com possibilidade de este prazo ser alargado até ao fim daquele mês. A conferência decidiu ainda que a comissão de revisão constitucional apenas reunirá quando os trabalhos parlamentares estiverem a funcionar em pleno, ou seja, quando houver reuniões plenárias, o que não acontecerá durante os meses de Agosto e Setembro.

PRD prepara Convenção

A Comissão Directiva do PRD, presidida por Hermínio Martinho, reúne hoje para analisar os trabalhos preparatórios da III Convenção Nacional do partido. Na mesma reunião a Comissão Directiva discutirá a situação política, bem como a actividade parlamentar.



PS e PSD às voltas com a revisão

Delegações do PS e do PSD reuniram ontem no Parlamento no âmbito dos contactos entre os dois partidos relativos à revisão constitucional. Os representantes dos dois partidos recusaram-se a fazer quaisquer declarações no final da reunião, que se prolongou por duas horas.



A delegação socialista era constituída por Jorge Sampaio, Almeida Santos e António Vitorino, e a do PSD por Fernando Nogueira e Costa Andrade. Novos encontros estão previsto para a próxima semana.

Moções no Congresso do PS/Braga

Quatro moções de estratégia serão discutidas no Congresso da Federação do PS de Braga, a realizar no próximo fim de semana. O actual líder distrital, Parcédio Summavielle, primeiro subscritor da moção «Consolidar o PS renovado e ganhar o distrito», deverá ser reeleito. Mesquita Machado, presidente da Câmara de Braga, subscrive também uma moção denominada «Um PS forte numa dinâmica renovada». As duas outras moções têm como primeiros subscritores, respectivamente, Artur Sousa Lopes («Na solidariedade desafiamos o futuro») e Pedro Vasconcelos («Um PS forte no distrito e no concelho de Braga»).

Apelo do CC para a preparação do Congresso
será correspondido

RENOVADORES PREPARAM DOCUMENTOS SOBRE PROGRAMA E ESTATUTOS DO PCP

Correspondendo ao apelo formulado na resolução do Comité Central de 5 de Maio último, que solicita a todos os militantes, «sem excepção», uma «contribuição por escrito para os trabalhos preparatórios do Congresso» com a garantia de que «lhe será dada uma séria atenção», os renovadores do PCP vão avançar com propostas de alteração ao Programa e Estatutos do partido.

Segundo apurou o «DL» junto de fonte próxima dos «seis» (Vital Moreira, Veiga de Oliveira, Silva Graça, Dulce Martins, Sousa Marques e Vítor Louro), as novas contribuições por escrito dos renovadores poderão ser enviadas à direcção do PCP já no próximo mês de Junho.

No seu mais recente documento, de 24 de Março, parcialmente divulgado na última edição do semanário «Expresso», os renovadores sublinhavam a «gravidade» da não divulgação junto do CC do texto de Novembro passado, com propostas e considerações sobre a preparação e organização do Congresso.

No referido documento de Março, onde a par de reflexões sobre o regulamento do Congresso é sublinhada a importância da actualização do Programa do partido, os renovadores insistiram na necessidade de as suas propostas serem dadas a conhecer por extenso ao CC e ao conjunto dos militantes.

A resolução de Maio do CC acusa apenas a recepção de opiniões, respostas, sugestões e críticas de organismos e membros do partido sobre a situação e actividade do PCP e sobre a elaboração dos Estatutos e do Regulamento do XII Congresso, cuja realização em Coimbra é dada como praticamente certa.

Renovadores ausentes das Comissões de Programa e de Estatutos

No seu documento de Março («Nova contribuição para a preparação do Congresso»), os renovadores assinalavam o facto de a resolução do CC de 24 de Fevereiro não ser clara sobre a possibilidade de o congresso de Dezembro considerar a actualização do Programa do partido e de apenas referir expressamente os projectos de Estatutos e de Estatutos. E citavam, a propósito, as intervenções públicas de Álvaro Cunhal e de José Casanova não indiciadoras da vontade de encarar a questão do programa.

«Manter no Programa pontos absolutamente datados cria equívocos e incompreensões e lança o descrédito sobre a fiabilidade de todo o Programa, inclusive sobre aquilo que nele continua vi-

vo e é por isso de confirmar», sublinham os renovadores no seu documento.

Esta proposta do renovação programática, avançada no documento de Março, teve eco, entretanto, na resolução do CC de 5 de Maio que «considerou atentamente a desactualização do Programa do PCP aprovado no VII Congresso realizado em Outubro de 1974» e a «necessidade de elaborar, pôr à discussão no Partido e submeter à aprovação do XII Congresso o novo Programa do PCP».

A citada resolução do CC refere ainda a constituição «no imediato de uma Comissão do Programa a ser ulteriormente alargada a novos membros». Tal comissão, apurou já o «DL», é constituída por Álvaro Cunhal, Angelo Veloso, Carlos Brito, Vítor Dias, Luís de Sá, Maria do Carmo (membro também da Comissão Executiva da CGTP), João Amaral e Joaquim Miranda (deputado europeu). Como se pode observar, nenhum dos renovadores nem outros quadros destacados e defensores há muito da actualização do Programa foram incluídos na equipa inicial.

Segundo apurou ainda o «DL» a comissão dos Estatutos conta para já com os nomes de Álvaro Cunhal, Sérgio Vilarigues, Abóim Inglês e Maria Vilaverde Cabral, desconhecendo-se se o seu anunciado alargamento incluirá algum dos renovadores.

«O mal é o secretismo...»

O documento de Março dos renovadores defende que a preparação e a realização do Congresso «devem constituir um grande movimento de reanimação e de revitalização do Partido», propõe um «clima de debate interno, de discussão livre e aberta, de incentivo à apresentação de ideias e propostas de solução» e sugere mesmo uma página regular ou um suplemento do Avante «dedicados a acolher as ideias, propostas e sugestões dos militantes e a divulgá-las dentro do Partido».

«A liberdade de expressão e de comunicação dentro do Partido — sublinham os renovadores — pressupõe, obviamente e necessariamente, o direito de todo o militante co-

nhecer as ideias dos demais militantes e o direito de defender e a tornar conhecidas as suas».

Admitindo que desse modo «tais ideias tornar-se-ão públicas», os renovadores assinalam, porém, verem apenas «vantagens em se verificar no exterior que no Partido são livres a apresentação de ideias e a sua discussão».

«O que existe de mal — lê-se ainda no documento — é a fatal alternativa entre, por um lado, o secretismo e o consequente desconhecimento interno das propostas, e, por outro lado, a sua divulgação pela imprensa alheia ou hostil ao Partido. Pensamos que são o secretismo e a falta de divulgação interna que favorecem e alimentam as especulações dos adversários do Partido. O mal não está em os militantes terem acesso às ideias e propostas feitas por outros militantes. O que está mal é que só possam ter acesso a elas por via externa ao Partido».

«A grande oportunidade»

O documento acentua que «a renovação do Partido num clima de unidade» deve começar por um «esforço de exaltação da tolerância e do respeito pela diversidade de ideias, de fomento das propostas e iniciativas individuais ou colectivas, de incentivo da crítica e da contribuição pessoal, únicos antídotos às ideias de infalibilidade, de unanimismo e de fideísmo, que quase sempre degeneraram em graves vícios com pesadas consequências para o Partido».

Repudiando acusações públicas e o «lançamento de outras falsas suspeições ou imputações» de que têm sido vítimas, os renovadores apelam a que «se não perca a grande oportunidade que o Congresso constitui para proceder à necessária reestruturação e ao relançamento do Partido como grande partido comunista, no quadro da actual etapa da implantação de democracia em Portugal, das transformações económicas, sociais, políticas e culturais por que passou o nosso país e das novas perspectivas e das recentes experiências dos demais partidos comunistas e operários (onde avulta a «Perestroika», de cujo sentido revolucionário nos reclamamos), sem prejuízo da fidelidade aos fundamentos ideológicos e sociais do socialismo, ao património histórico do Partido como partido operário, e aos grandes valores e tradições das lutas e revoluções populares e progressistas em Portugal».

E.A

POLITICA

Cimeira insular termina amanhã

Amaral e Jardim estudam posição comum sobre a próxima revisão constitucional

Ensaiai uma posição comum relativamente a novos poderes para as regiões autónomas no quadro da próxima revisão constitucional, é o tema forte da segunda cimeira insular, iniciada ontem por Mota Amaral e João Jardim em Ponta Delgada.

O primeiro encontro de ontem à tarde entre delegações dos dois executivos, chefiadas por Amaral e Jardim, durou várias horas e destinou-se, segundo revelou o líder açoriano, a fazer um «levantamento» dos problemas comuns das duas regiões.

Mota Amaral frisou para os jornalistas haver uma «sintonia total» entre os dois executivos regionais em matérias respeitantes às autonomias insulares.

No seu discurso inaugural da cimeira, Amaral considerou «raríssimas» as prerrogativas de consulta e participação das regiões autónomas em matérias como a defesa e as relações externas. Tais matérias, disse, radicam na nova estrutura do Estado que decorre da «consideração, bem reflectida, pelos constituintes de 1976 das características próprias do nosso país pluri-territorial, na no-

va fase da História de Portugal, posterior ao termo do período do império».

«Quando vemos agora — acrescentou Amaral — reticências e receios face à natural dinâmica da autonomia na revisão constitucional e pôr em causa até fórmulas já experimentadas e princípios de validade testada, com generalizado benefício, é compreensível a dor e o irremediável protesto».

Mais explícito, João Jardim disse à chegada a Ponta Delgada que uma revisão constitucional «contra os sentimentos dos povos insulares, mais não é do que a imposição de um sistema político por parte de um território contra outros territórios do mesmo Estado».

Em alusão ao cargo de ministro da República para as regiões autónomas, que Jardim e Amaral pretendem ver extinto, o dirigente madeirense disse ser «acintoso e



vergonhoso» para os povos insulares «impôr instituições de vigilância residente» nos dois arquipélagos.

Disse ainda Jardim que «é elementar direito dos povos dos Açores e da Madeira verem os respectivos parlamentos deterem as adequadas competências legislativas claramente delimitadas com as competências reservadas para o Parlamento da República».

A cimeira, que debaterá ainda a cooperação bilateral e as próximas eleições regionais, marcadas para Outubro, termina amanhã com visitas de Jardim às ilhas Terceira e Faial.

Radarm em Fóia e apoio em Monchique

FAP atesta relacionamento com forças e populações locais

A Força Aérea Portuguesa afirma ter procedido sempre de acordo com a lei geral, e mais concretamente, o Código de Expropriações, no caso da implantação de um radar na Fóia e instalações de apoio em Monchique. Em esclarecimento prestado a uma notícia publicada na edição do «DL» de 7 do corrente mês, o Serviço de Relações Públicas da FAP adianta que só ainda não depositou prontamente na conta da CM de Monchique a verba estipulada pelo tribunal, por «dificuldades processuais».

Na edição de 7 do corrente, o «DL», com base num despacho da Lusa, noticiou que a Força Aérea «se tem recusado até agora a pagar à Câmara Municipal de Monchique a verba que foi fixada em tribunal».

Eis o esclarecimento da FAP: «Na V. edição do dia 7 de Maio de 1988 foi publicada uma notícia segundo a qual a Força Aérea estaria a ter um comportamento menos correcto na expropriação de um terreno em Monchique, recusando-se mesmo a pagar à Câmara Municipal de Monchique a importância estipulada em tribunal».

Em todas as unidades implantadas nos diferentes pontos do País, a Força Aérea tem a preocupação de manter o melhor relacionamento com as autoridades e com as populações locais. Está, obviamente, interessada em que isso aconteça também no novo local de implantação. Assim, e para que os V. leitores

possam ser correctamente informados, esclarece-se o seguinte:

1. O processo para a implantação de um radar em Fóia e das respectivas instalações de apoio em Monchique foi iniciado em 1981. Desde o primeiro dia que a Força Aérea tem procurado manter uma estreita ligação com a Câmara Municipal de Monchique e dela tem, aliás, apesar das declarações públicas ocasionais do sr. Carlos Tuta, recebido sempre a melhor colaboração.

Por exemplo, para escolher o local das instalações de apoio, foi feita uma avaliação conjunta FAP-CMM, na qual foram identificados dois terrenos como os que melhor se adaptavam à finalidade. Dos dois, a FAP escolheu aquele onde actualmente decorrem as obras de construção e que era propriedade da própria câmara, que antes o tinha destinado a construção de armazéns para os seus materiais e equipamentos.

Também a solução para o arranjo do alto da Fóia, que permitiu satisfazer as necessidades técnicas de implantação do radar sem causar o menor prejuízo ou incómodo aos turistas que visitam o local, foi encontrada em diálogo com a Câmara Municipal de Monchique.

Refira-se ainda que o projecto inicial dos edifícios em construção em Monchique foi alterado para dar satisfação às objecções da câmara municipal.

Como último exemplo, diga-se que algumas vezes a câmara

municipal cedeu ao pessoal da Força Aérea meios de transporte de que carecia no local para o desempenho das suas tarefas.

2. A Força Aérea tem seguido sempre os procedimentos estabelecidos na lei geral, mais concretamente o Código de Expropriações, incluindo obviamente, o mecanismo da fixação do preço real do bem expropriado. Este é estabelecido em primeira avaliação pela repartição de finanças — no caso presente, a de Portimão — através de perito próprio, mediante solicitação da Direcção-Geral do Património do Estado. Quando os proprietários não aceitam essa avaliação o processo passa à instância judicial, havendo então lugar a nova avaliação feita por peritos nomeados pelos tribunais.

3. Em todas as aquisições ou expropriações em que tem participado, a Força Aérea sempre tem pago prontamente aos proprietários nos casos de expropriação amigável, ou depositado à ordem dos tribunais as importâncias devidas nos casos de expropriação litigiosa. Mal se compreendia que se recusasse a fazê-lo neste caso com a câmara municipal, o único que falta solucionar no conjunto Fóia-Monchique. Apenas algumas dificuldades processuais impediram que a verba estipulada pelo tribunal tivesse sido prontamente depositada à sua ordem (e não da câmara municipal). As dificuldades estão no entanto vencidas e está efectuado o depósito.»

Desde que se submetam a auditoria para comprovação das vendas

GOVERNO DÁ SUBSÍDIOS DE DIFUSÃO À COMUNICAÇÃO SOCIAL

O subsídio de difusão é um dos novos apoios a conceder pelo Estado às empresas de Comunicação Social desde que estas se sujeitem a uma auditoria para comprovação do volume de vendas, revela uma Portaria hoje publicada no «Diário da República».

A Portaria inclui um conjunto de apoios directos e indirectos, destinados a possibilitar uma «Comunicação Social mais diversificada» e acertar os critérios de ajuda às empresas públicas e privadas do sector.

Quanto ao subsídio de difusão, abrange as publicações que se editem pelo menos uma vez por mês e que tenham vendas médias superiores a 5000 exemplares, se tiverem expansão nacional, e 750 exemplares no ca-

so das regionais.

O subsídio terá uma parte fixa, a distribuir igualmente pelas empresas beneficiárias, e uma componente variável, calculada em proporção do número de exemplares vendidos.

As empresas deverão requerer em Março de cada ano este subsídio, que é pago de uma só vez.

Outro dos apoios directos previstos na Portaria é o subsídio à reconversão tecnológica, que

implica «a compensação total ou parcial» dos juros bancários ou do IVA sobre os empréstimos para a modernização das empresas.

No caso da Imprensa Regional ou, «a título excepcional», da nacional, o subsídio pode traduzir-se numa comparticipação directa dos investimentos com a informatização. Neste caso, a ajuda poderá ir até aos 75 por cento do investimento feito.

O subsídio à reconversão tecnológica será pago em duas vezes: uma na altura da celebração do contrato com o Estado e outra quando as empresas entreguem documentação que prove a aquisição total do equipamento.

Comparticipação na formação profissional

Ainda no âmbito dos apoios directos está também prevista uma comparticipação financeira para as despesas com encargos de formação profissional e de cooperação.

Entre os apoios directos volta a surgir o porte pago, destinado a todas as publicações nacionais que surjam pelo menos uma vez por mês e as trimestrais editadas pelo menos uma vez por trimestre.

Estão também previstos descontos nas telecomunicações, com tarifas a definir posteriormente, por protocolo a assinar com a Direcção-Geral de Comunicação Social.

Outro dos apoios indirectos às empresas é o desconto — de 50 por cento — de que os jornalistas continuarão a beneficiar nos transportes rodoviários, ferroviários e fluviais.

A Portaria cria também a obrigatoriedade de as empresas de expansão nacional se submeterem a auditorias, a menos que apresentem «comprovação do volume de vendas passada por Associação idónea». No caso da Imprensa Regional, a escolha das empresas a sujeitar a auditoria será feita por amostragem.

Entretanto o «Diário da República» divulga também hoje os modelos dos cartões que terão de passar a usar os jornalistas, correspondentes e colaboradores da Imprensa Regional.

Timor/87 já reuniu 10 mil contos

A campanha «Timor/87 — vamos ajudar», lançada no início do ano passado, já reuniu até à data mais de dez mil contos destinados à construção de 40 casas, em Caxias, para os refugiados timorenses instalados no Vale do Jamar.

Por outro lado, foi apresentada a próxima iniciativa integrada na campanha: um concerto de gala pelo coro dos antigos orfeonistas do do Orfeon Académico de Coimbra, no dia 27 de Maio, no Teatro Nacional de S. Carlos.

A construção de um centro cultural que permita preservar aspectos culturais timorenses, é outro objectivo da campanha, recordaram os promotores, que apelaram à doação de livros para as duas únicas escolas de Timor onde os ocupantes indonésios ainda permitem o ensino do português.

Ainda no âmbito da campanha vai realizar-se entre 31 de Maio e 22 de Junho uma exposição de gala contemporânea portuguesa incluindo 80 pinturas e esculturas de artistas nacionais, cujas receitas reverterão a seu favor.

Departamento de ambiente da UGT a favor da taxa de saneamento da CML

O departamento de ambiente, condições de vida e trabalho da UGT divulgou um comunicado em que defende a justeza da tarifa de saneamento aplicada pela Câmara Municipal de Lisboa, «na linha do estabelecido na Comunidade Europeia, do defendido pela Confederação Europeia de Sindicatos e do

(ainda que não com a clareza que desejávamos) estabelecido na Lei de Bases do Ambiente».

Este departamento da UGT defende que «quem polui deve pagar» e todos os habitantes de Lisboa poluem a sua área metropolitana e o sensível ecossistema do estuário do Tejo.

O departamento de ambiente da UGT «estranha» que algumas forças políticas presentes na vereação da Câmara de Lisboa (concretamente o PCP) «não tenham assumido de imediato uma posição favorável à aplicação desta tarifa».

A inexistência da tarifa «teria consequências graves sobre o ambiente urbano

numa cidade já hoje bastante degradada», segundo o departamento de ambiente da UGT que recorda que a tarifa vai ser aplicada na criação de um sistema interceptor e de tratamento de esgotos.

O departamento de ambiente da central sindical considera «positivo que a vereação de Lisboa tenha tão

rapidamente reanalisado a situação da referida tarifa de saneamento, reaprova-a, e espera que a Assembleia Municipal de Lisboa proceda de idêntica maneira, apelando esta para que não se deixe cair em qualquer tipo de populismo conducente normalmente à degradação da qualidade de vida de todos os cidadãos».



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Cascais, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/193, arquivo 9-B, para o estabelecimento nas freguesias de Alcáideche, concelho de Cascais, uma linha mista a 10 Kv n.º 1167 — 3.º troço, com 702 metros, sendo 477 metros de troço aéreo e 225 metros de troço subterrâneo, e origem no PST n.º 2530.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO GARCIA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/144, arquivo 9-B, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Cascais, uma linha mista a 10 Kv, n.º 1542/R 11 para o PT n.º 1056-C, com 164 metros, sendo 124 metros de troço aéreo e 40 metros de troço subterrâneo, com origem no apoio n.º 16 da linha n.º 1542.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO GARCIA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

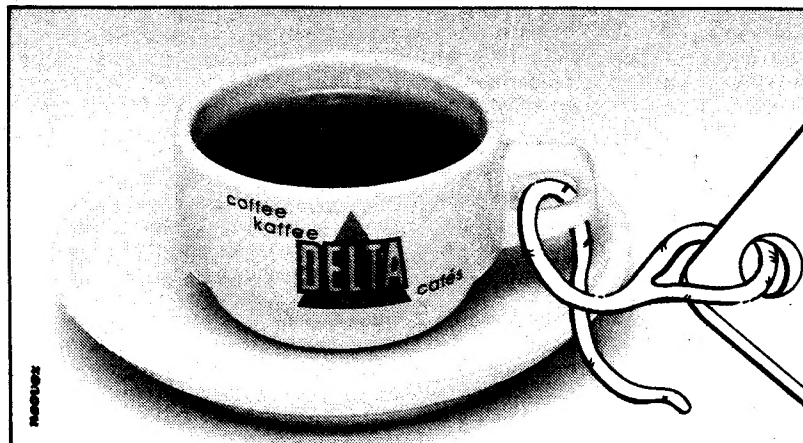
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/51, arquivo 95-A, para o estabelecimento na freguesia de Praia do Ribatejo, concelho de Constância, uma linha aérea a 30 Kv, com 247 metros, do apoio n.º 3 da linha para o PT n.º 1225 — Ponte — ao PT SARCIL — Sociedade de Areias para a Construção Civil, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO GARCIA



LOTE CHAIVENA

DELTA

Florestas do Centro já estão afectadas

CENTRAL TÉRMICA DO PEGO AUMENTARÁ CHUVAS ÁCIDAS

A construção da central térmica a carvão do Pego, que se juntará à de Sines, emitindo para o ar 6 mil toneladas anuais de enxofre por cada grupo gerador, aumentará substancialmente o problema das chuvas ácidas em Portugal, segundo revelação de um especialista do sector. «Dada a predominância dos ventos em Portugal, no sentido Norte-Sul, é muito provável que os seus efeitos a breve trecho se façam sentir sobre a serra e as praias algarvias», disse o técnico, que pediu o anonimato.

Registe-se que a central térmica de Sines, concluída este ano, possui quatro geradores de 300 megavátios cada um, e a do Pego, cuja construção ficará concluída em 1994, terá o mesmo número de geradores. Aquele especialista afirmou «não compreender como o Governo autorizou a realização destes projectos sem exigir a total redução do dióxido de enxofre através da instalação de equipamento adequado de desulfurização que pode reduzir até 95 por cento a emissão do enxofre e do monóxido de azoto para a atmosfera». Para mais, a CEE possui linhas de crédito a fundo perdido e o Banco Europeu de Investimento apoia projectos de desulfurização.

O cenário existente, neste capítulo da poluição atmosférica, não é dos mais animadores: as zonas florestais da região Centro estão a ser gravemente afectadas por chuvas ácidas que, nos últimos anos, dizimaram centenas de árvores nas matas de Vale de Canas, Buçaco, Jardim Botânico de Coimbra e região de Aveiro. O próprio delegado regional do Ambiente, Silva Afonso, admitiu já a «existência de algum risco».

A questão foi despoletada recentemente por Jorge Paiva, do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra, que num extenso artigo publicado no semanário «Jornal de Coimbra», afirmou que tinha aumentado substancialmente o número de árvores mortas e de outras com «sintomas claros da doença das florestas». As suas suspeitas foram confirmadas depois por dois fitopatologistas, um entomologista e um micologista, que analisaram as espécies afectadas.

De acordo com as informações adiantadas pelos técnicos, as árvores mais atingidas são

coníferas da espécie «Thuja», que se encontram «completamente mortas». A situação agravou-se no último Inverno, que foi particularmente chuvoso, começando a aparecer sintomas de outras doenças que necessitam de observações radiculares e anatómicas em laboratórios altamente apetrechados.

Os indícios já recolhidos levaram a Direcção Regional do Ambiente no Centro a elaborar os princípios de um protocolo que deverá ser brevemente firmado com o Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra, visando a realização de medições de chuvas ácidas em florestas daquela zona. «Esta é uma área em que necessitamos urgentemente de recolher mais informação e elementos estatísticos para projectar, com rigor, acções de prevenção», salientou Silva Afonso.

Chuvas ácidas não são novidade

A acidez das chuvas em Portugal, por enquanto sem a dimensão de outras regiões europeias, não é uma questão nova e já em 1983 dois especialistas alertavam para o elevado valor do PH das chuvas na região de Coimbra. Segundo um estudo que publicaram na altura, o PH registava um valor médio anual na ordem dos 4,75, o que já foi considerado excessivamente elevado. A ameaça, agora, vai mais para Sul. Em Lisboa, por exemplo, os valores da acidez do ar atingiram valores exagerados em anidrido sulfuroso, da ordem dos 106 microgramas por metro cúbico.

O investigador Jorge Paiva não atribui as causas do fenómeno a qualquer agente poluidor concreto, mas não deixa de

sublinhar que «elas se devem procurar na faixa litoral da zona Centro e no Norte». «Unidades industriais situadas no litoral libertam impunemente para a atmosfera gases de enxofre, como o sulfuroso e o sulfídrico», afirma.

Cita a propósito dados que lhe foram fornecidos pelo Serviço Nacional de Parques e Reservas Naturais, que apontam

para uma descarga diária de 600 a 800 quilos de enxofre para a atmosfera, a partir das 120 mil toneladas de fuel oil utilizadas pela EDP e pelo complexo industrial de Estarreja.

Há meia dúzia de meses, a Câmara Municipal de Odemira, no Baixo Alentejo, queixava-se também dos prejuízos que as chuvas ácidas causadas pelas indústrias de Sines estavam a

provocar na agricultura da região. O presidente do município, Justino Santos, reivindicava então uma indemnização para o concelho e referia que as zonas mais afectadas eram as de S. Luís e Milfontes, onde se verificava a morte de árvores e o amadurecimento prematuro de citrinos.

A título de curiosidade, finalizemos esta peça salientando

que o Governo da Alemanha Federal, um dos países europeus mais afectados pelas chuvas ácidas, decidiu encerrar devido a poluição excessiva a sua mais moderna central térmica a carvão, situada em Petershagen, na Renânia do Norte. Os 200 trabalhadores desta central, que custou mais de mil milhões de marcos, vão ser licenciados parcialmente.

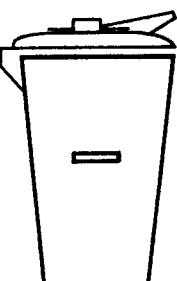
O que significa 1.500 milhões de contos de depósitos?

Para si, que não tem a noção real desta quantia, é mais um número.

Mas para nós, Caixa Geral de Depósitos, significa a confiança dos milhões de depositantes que atingimos.

Representa solidez, transmite a nossa verdadeira imagem.

É o valor da confiança que os depositantes têm em nós.



CML

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MAIS PERTO DE SI
PARA O SERVIR MELHOR

1.500.000.000,00\$

Copyright Mather

CELEIRO OUVIRÁ EX-ADMINISTRADOR E AVISTAR-SE-Á COM DEPUTADO DELERUE

O juiz José Manuel Celeiro, instrutor da fase preparatória do «processo TDM», parte hoje de Hong Kong com destino a Portugal, onde vai ouvir dois ex-administradores da empresa, um deputado e um gestor de uma empresa privada.

Maria de Belém e Miranda de Andrade, ex-administradores da TDM, empresa pública, são os dois únicos gestores da Estação de Rádio e Televisão que, no âmbito do processo 511/88, ainda não foram ouvidos pelo presidente do Tribunal de Instrução Criminal, José Manuel Celeiro.

Nesta visita relâmpago, que se processa a dezoito dias do final dos 40 que a lei confere para a instrução preparatória de um processo-crime, Celeiro vai ouvir também o deputado do PSD, Nuno Delerue que, na qualidade de secretário-adjunto

do governador Pinto Machado, possuía a tutela da TDM-EP e João Tito de Moraes, gestor da empresa de comunicação social Emáudio.

Fontes judiciais contactadas pela Lusa indicaram que a Polícia Judiciária de Macau diligenciou já junto da sua congénere em Portugal para que três das quatro personalidades estejam disponíveis para colaborar com o juiz José Manuel Celeiro, reservando-se o magistrado a um contacto pessoal com o deputado Delerue.

José Manuel Celeiro, 33

anos, que provavelmente iniciará as investigações no Porto e prosseguirá os seus contactos em Lisboa, no âmbito do volumoso «processo TDM» (que conta já com mais de seis centenas de páginas), informou ainda o Conselho Superior da Magistratura da sua deslocação a Portugal.

A Lusa apurou ainda que José Manuel Celeiro, genro de um desembargador, informou igualmente o Tribunal da Relação de Lisboa da sua deslocação, o que na opinião de juristas locais poderá querer traduzir o alargamento do âmbito da investigação.

O juiz instrutor do mais falado caso judicial de Macau das últimas décadas, deverá permanecer em trabalho em Portugal cerca de uma semana, restando-lhe depois menos de

duas semanas para concluir o processo no prazo legal de 40 dias.

Hoje, antes de partir de Macau para Portugal, José Manuel Celeiro ouviu ainda, novamente, o presidente da TDM - S A R L, detido preventivamente desde 27 de Abril e técnicos dos serviços de Finanças que se encontram a efectuar uma auditoria às contas da empresa, cuja conclusão, embora prevista para esta semana acaba de ser prorrogada.

Durante a sua ausência em Portugal não serão feitas novas diligências sobre o processo 511/88, ficando o escrivão Silva Santos e o oficial de diligências Leopoldo Rosário afectos a outros casos de averiguações de rotina.

Diz porta-voz de Soares

Belém declara-se completamente alheio ao "escândalo TDM"

Belém nada tem a ver com o «caso TDM-Macau», afirmou ontem o porta-voz da Presidência da República à Lusa. «É absolutamente falso que a Presidência da República tenha tido qualquer interferência ou contacto com Macau, a propósito do processo TDM», garantiu o porta-voz do Palácio de Belém.

Alfredo Barroso desmentiu em absoluto que o Presidente da República tenha o que quer que seja a ver ou a mínima interferência, dele ou do Palácio de Belém, com o chamado «escândalo TDM», em Macau.

«Nem por escutas telefónicas, violação de correspondência ou qualquer outro meio poderia ser provada a mínima interferência

e repúdio sem a menor hesitação de qualquer utilização abusiva em nome da Presidência da República», disse.

O desmentido surge na sequência de versões segundo as quais Alberto Costa, director do Gabinete dos Assuntos de Justiça de Macau, teria invocado o nome da Presidência da República na conversa que manteve com o juiz José Manuel Celeiro sobre o processo TDM.

O próprio Alberto Costa negou peremptoriamente à agência Lusa ter feito tal invocação.

Na sequência da conversa, José Manuel Celeiro considerou-se pressionado e fez queixa de Alberto Costa ao governador de Macau, tendo Carlos Melancia ordenado um inquérito sob pro-

posta de José António Barreiros.

Por seu turno, José António Barreiros, secretário adjunto da Justiça, que afirmou que a conversa entre Alberto Costa e José Manuel Celeiro foi do seu «inteiro desconhecimento», retirou os poderes ao director de Justiça com o argumento de que «a confiança pessoal estava abalada».

No inquérito em curso, que suscitou controvérsia em Macau, Alberto Costa apresentou como testemunhas, entre outros, António Vitorino, antigo secretário adjunto da Justiça, Carlos Gaspar, consultor da Presidência da República, Jorge Coelho, chefe de gabinete do secretário adjunto Murteira Na-

bo, Santos Carvalho (Alta Autoridade adjunto para a Corrupção) e Pereira Gomes (assessor diplomático do governador).

Estão ainda indicados como testemunhas João Soares, Jaime Gama, Jorge Sampaio, Eduardo Prado Coelho, Miguel Galvão Teles e Francisco Gonçalves Pereira, segundo a Lusa.

Nem Alberto Costa nem José António Barreiros se pronunciaram sobre esta lista, alegando que a mesma se insere na confidencialidade do inquérito.

Entretanto, o juiz José Manuel Celeiro deverá chegar amanhã a Lisboa para prosseguir as inquirições, devendo ouvir, no âmbito do processo da TDM, Tito de Moraes, Maria de Belém e Miranda de Andrade.

Dias 20 e 21

Quadros debatem Confederação

Realiza-se amanhã e dia 21, nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a assembleia constituinte da futura Confederação Portuguesa de Quadros Técnicos e Científicos.

A assembleia, para que foram convidadas todas as organizações de quadros ou representando quadros, vai aprovar estatutos da Confederação e eleger uma comissão directiva provisória que terá como missão fundamental lançar as bases organizativas da Confederação e preparar o seu I Congresso.

A realização da assembleia é consequência do Encontro Nacional de Quadros que decorreu no passado dia 9 de Janeiro na Aula Magna da Universidade de Lisboa.

Uma das conclusões do encontro mandava a comissão promotora para desenvolver os es-

forços necessários para discutir com todas as organizações de quadros ou que representam quadros, sem excepção, formas de colaboração que conduzam ao aparecimento de uma nova organização que possa vir a abranger todos os quadros portugueses.

Da comissão promotora do encontro fizeram parte a Federação Nacional dos Professores, Coordenadora dos Sindicatos dos Médicos, Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte, Sindicato dos Capitães, Oficiais, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante, Federação dos Sindicatos da Função Pública e Federação das Comunicações e Telecomunicações, representando estas associações sindicais um total de cerca de 50 mil quadros.

Propondo optimização de recursos

Ministério nega limite à passagem de receitas

O Ministério da Saúde negou ter instruído os serviços no sentido de limitar a liberdade de prescrição de medicamentos dos médicos, mas reconheceu ter chamado a atenção para a necessidade de otimizar os recursos.

Em comunicado ontem divulgado, o Ministério da Saúde considera «inteiramente falsas» notícias divulgadas, segundo as quais teria dado instruções no sentido de limitar a liberdade de prescrição dos médicos nos centros de saúde ou estabelecido sanções.

O Ministério reconhece, contudo, que «chamou a atenção, como é prática nos países da CEE, para a necessidade de otimizar os recursos e o dinheiro dos contribuintes em todos os actos de prestação de cuidados de saúde, cabendo aos responsáveis pelos serviços evitar os desperdícios e controlar as fraudes».

O Ministério da Saúde «repudia» e «lamenta» as «tentativas de instrumentalização da opinião pública, com bases em notícias falsas».



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/56, arquivo 95-A, para o estabelecimento nas freguesias de S. Facundo, concelho de Abrantes, uma linha aérea a 30 Kv, para o PT n.º 1606 - Herdade da Favaqueira - S. Facundo - Abrantes, com 1594 metros e origem no apoio n.º 20 da linha para o PT n.º 93 de S. Facundo - Abrantes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO GARCIA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/73, arquivo 95-C, para o estabelecimento na freguesia de Urre, concelho de Portalegre, uma linha aérea a 30 Kv, para o PT da Herdade do Monte de Toja - Portalegre, com 225 metros no apoio n.º 76 da linha Portalegre - Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO GARCIA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/58, arquivo 95-A, para o estabelecimento nas freguesias de S. Facundo, concelho de Abrantes, uma linha aérea a 30 Kv, para o PT n.º 1599 - Bairros - Abrantes, com 1216 metros e origem no apoio n.º 4 da linha para o PT n.º 275 - Bairros - Abrantes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO GARCIA

Quanto ao diálogo com Beleza

ORDEM FOI A S. BENTO MAS SAIU SEM GARANTIAS

O Primeiro-Ministro não deu qualquer garantia à Ordem dos Médicos quanto ao reatamento do diálogo entre esta e a ministra da Saúde, fundamental para que o clima de greves termine e os portugueses não sofram crescentemente com a confusão que reina no sector. Cavaco Silva defendeu a necessidade da institucionalização do diálogo entre a Ordem dos Médicos e o Ministério da Saúde, ficando a instituição, a partir de agora, a aguardar um eventual aceno de Beleza.

Durou cerca de duas horas a audiência concedida pelo Primeiro-Ministro à delegação da Ordem dos Médicos presidida por Machado Macedo, durante a qual foram aflorados os principais problemas criados por Beleza à classe, nomeadamente o desemprego médico, a lei de gestão hospitalar e as alterações às carreiras, a par da dedicação exclusiva. «O senhor Primeiro-Ministro foi de uma amabilidade que não pode deixar de ser realçada», disse o bastonário à saída.

Machado Macedo disse ainda que o Primeiro-Ministro afirmara a necessidade de haver diálogo entre as partes interessadas — Ordem e Ministério —, como que a estabelecer a

«ponte» entre ambos, na tentativa de o institucionalizar. Sem entrar em grandes pormenores, e por vezes repetindo (sobretudo quanto ao tão desejado diálogo), o bastonário (que se fez acompanhar dos presidentes das secções da OM no Norte, Centro e Sul, respectivamente Pinto Andrade, Santana Maia e Costa e Sousa), a próxima reunião com o Governo não será em S. Bento, mas no Ministério da Saúde.

Significativo é o facto, segundo observadores, de Leonor Beleza não ter participado nesta audiência que, segundo fontes bem colocadas, terá sido sugerida pelo próprio gabinete de Cavaco à Ordem dos

Médicos, mas o pedido para ela formalizado pela instituição, como foi noticiado. A hipótese da generalização das convenções poderem vir a ser contrapartida para o termo do clima de greves, para em alguns meios, mas não nos foi confirmada nos centros competentes.

O bastonário da Ordem sublinhou ainda — em resposta a uma questão que foi formulada acerca da eventualidade da audiência afectar a mobilização para as greves de hoje e amanhã — que não podia recusar a audiência, não vendo nisso razões para que a greve dos médicos seja diminuída ou haja desmobilização.

Machado Macedo esclareceu ainda que na audiência a Ordem não fizera qualquer concessão, expondo apenas as suas preocupações, acrescentando que «se houver diálogo, será depois desta audiência».

Em comunicado, a Ordem dos Médicos revelou que o teor da audiência de ontem será amanhã comunicado à Assembleia Médica a realizar na FIL, no termo do segundo dia de greve.

22 NACIONAL

Adesões apontam para recorde

Médicos estão em greve

O s médicos cumprem hoje o primeiro de dois dias de greve nacional convocada pelas suas estruturas representativas, coincidindo a paralisação com uma outra dos profissionais da saúde de que se fala nesta edição. À hora do fecho desta edição não havia ainda uma estimativa percentual dos médicos que aderiram à greve nas primeiras horas — 1.º turno —, mas admitia-se que esse número superasse o das últimas paralisações, passando a constituir recorde na história das suas lutas.

A percentagem de médicos que aderiram às últimas greves (depois da paralisação geral de 28 de Março) tem subido significativamente, apesar de não coincidir com os números do Ministério da Saúde, que parece ter «bases» próprias para os reduzir, contando com os médicos à tarefa ou que assinam o livro de ponto por pertencerem às urgências como não grevistas.

Segundo os Sindicatos dos Médicos, estes profissionais estão em greve pela melhor das suas condições de trabalho

e contra as restrições existentes nas áreas de fisioterapia, racionamento de receitas e credenciais, redução de embalagens e encarecimento de valências e urgências, e contra a venda de hospitais sem acautelar o futuro dos doentes.

A ausência de diálogo com a

ministra da Saúde — a que esta se tem furtado sistematicamente, se bem que tenha dado indicações em contrário nos últimos dias — e as alterações aportadas ao sector, em especial com o novo diploma da gestão hospitalar, carreiras

médicas e dedicação exclusiva, são outros dos problemas que separam os sindicatos médicos da ministra Leonor Beleza.

Como o «DL» por mais de uma vez salientou nos últimos dias, a greve de 48 horas, com uma assembleia médica (inédita) marcada para amanhã na FIL poderá ser retomada em Junho, num programa de luta a seu tempo delineada, mas cujas principais acções estão em segredo. O «Diário de Lisboa» apurou, contudo, que algumas dessas acções anteciparão ou prolongarão vários dos feriados do calendário de Junho, podendo num dos casos reduzir-se numa paralisação de quatro ou cinco dias, coincidindo com o Santo António de Lisboa e o Dia de Camões.

Enfim: o panorama não é muito airoso, prevenindo «formas» muito mais graves de luta numa posição que desde 6 do corrente aponta nesse sentido, admitindo maiores prejuízos para a população doente.

Doze mil com vínculo precário

Trabalhadores da saúde param ao mesmo tempo que os médicos

Os trabalhadores da saúde também param hoje e amanhã, ao mesmo tempo que os médicos, não havendo (no momento em que esta edição chegou aos seus locais de venda) indicações quanto ao índice dos aderentes à greve, determinada pelas suas estruturas representativas. Os trabalhadores da saúde — doze mil dos quais sem vínculo precário ao Ministério da Saúde — admitem recorrer a uma paralisação, em Junho (coincidindo com uma eventual jornada de luta dos clínicos), foi ontem afirmado em conferência de Imprensa.

A Federação Sindical da Função Pública e o Sindicato da Administração Local (STAL) afirmaram que os trabalhadores da saúde que representam (todos à excepção de médicos e enfermeiros) exigem que o Ministério da Saúde reabra o diálogo

para a resolução dos seus problemas.

Precisaram que durante a jornada de luta de hoje e amanhã, os trabalhadores da saúde vão fazer plenários nos locais de trabalho, com aprovação de moções, e distribuir comunicados aos utentes.

Os dirigentes sindicais assinaram que o Ministério da Saúde tem cerca de doze mil trabalhadores com vínculo precário, na maioria tarefeiros que, cumprindo horário e com subordinação hierárquica, não usufruem maioritariamente de direitos, como férias pagas, subsídio de refeição e assistência na doença.

Acrescentaram que os motoristas da saúde e pessoal auxiliar tarefeiro têm horários superiores a 36 horas e no caso dos auxiliares há milhares a receber um vencimento em média oito mil escudos inferior ao devido.

Os dirigentes sindicais salientaram que os técnicos sanitários estão impossibilitados de progredir na carreira por falta de publicação de um despacho já acordado com os Sindicatos e os técnicos de diagnósticos e terapêutica não receberam a retroactividade correspondente ao diploma de carreiras.

Os dirigentes sindicais sublinharam que a cerca de dezoito mil trabalhadores de Administrações Regionais de Saúde e hospitais em regime de instalação não foi ainda aplicado o diploma 109/80 sobre carreiras, publicado há oito anos.

Os sindicatos pretendem o alargamento dos quadros das instituições de saúde por forma a corresponderem às suas necessidades de pessoal e a abertura de concursos, com passagem a efectivos dos tarefeiros e contratados a prazo.

PCP prepara interpelação ao Governo

O Partido comunista prepara uma interpelação ao Governo sobre saúde, a segunda a que o Governo e (em especial) Leonor Beleza serão submetidos em curto espaço de tempo. Aliás, quer a ministra quer o Governo, bem como o grupo parlamentar que o consubstancia (PSD), têm passado por testes demolidores na Assembleia da República.

O mais recente visava um inquérito à instalação e aquisição de equipamentos para o Hospital S. Francisco Xavier. A maioria não admitiu que a iniciativa fosse até às últimas consequências, perdendo razão pa-

ra falar em transparência.

No quadro de interpelação ao Governo sobre saúde, os deputados comunistas visitaram diversos hospitais centrais e distritais, bem como centros de saúde e institutos, e reunindo com o Sindicato da Função Pública, com a Coordenadora Nacional e com o Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul e Ilhas.

Foram designadamente visitados os hospitais da Universidade de Coimbra, Santo António, Maria Pia, São João do Porto, Santa Maria, S. Francisco Xavier, o Instituto Nacional de

Emergência Médica e o Instituto Nacional de Sangue.

As reuniões com os órgãos de gestão e as direcções hospitalares permitiram «uma larga troca de informação e a detecção dos estrangulamentos financeiros e das principais dificuldades com que se debatem estas unidades de saúde», diz o grupo parlamentar do PCP.

As organizações representativas dos trabalhadores de saúde dos estabelecimentos visitados — sublinha o mesmo comunicado — salientaram «a falta de diálogo existente (de que o Governo é o único responsável).

150 mil
contos

esta semana há

Jackpot

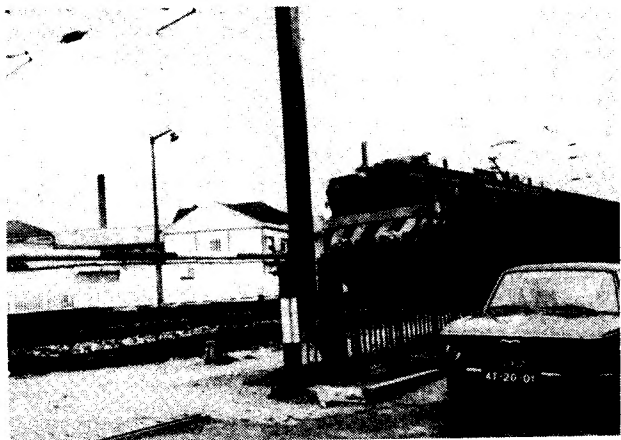
totoloto

a sorte é assim!

* Estimativa

Jackpot. Jackpot. Jackpot. Jackpot. Jackpot. Jackpot.

Mais comboios "rápidos" vão parar em Aveiro



Comboios rápidos vão passar a parar em Aveiro numa iniciativa da CP, que visa dar cumprimento à reivindicação já por diversas vezes levada à Assembleia da República por deputados da região.

Deste modo, a partir da entrada em vigor do horário de Verão, no próximo dia 29, serão alterados os horários dos comboios do tipo Alfa, com partidas de Lisboa (estação de Santa Apolónia) e Porto (estação de Campanhã), pelas 11 horas, de forma a poderem parar em Coimbra e Aveiro.

De acordo com a CP, a partir dessa data apenas o comboio Alfa das 7 e 15 fará sem paragens o percurso entre Lisboa e Porto, «mas logo que as melhorias a introduzir na via férrea tornem possível a manutenção do tempo de viagem de três horas entre as duas capitais, também esse comboio efectuará paragens em Aveiro e Coimbra».

Mas no dia 29, a CP fará ainda o lançamento de um serviço intercity Lisboa-Braga-Lisboa, com material circulante idêntico ao dos comboios Alfa, que servirá igualmente a região de Aveiro.

Aveiro passará assim a ser servida por um rápido durante a manhã (7 e 50) e um outro à tarde (18 e 13), com chegadas a Lisboa às 10 e 52 e 21 e 5, respectivamente. Em sentido contrário, estão previstos, por outro lado, dois comboios rápidos, com partidas de Lisboa às 7 e 20 e às 16 e 20 e chegadas a Aveiro, às 10 e 7 e às 19 e 7, respectivamente.

Paralelamente, a CP vai fazer parar em Aveiro o comboio directo com partida do Porto às 11 horas, acontecendo a passagem por Aveiro às 11 e 45.

No acidente de ontem, na passagem de nível sem guarda de Pontes (Fazenda da Bonita), nas proximidades de Setúbal, em que um automóvel foi trucidado por um comboio que se dirigia da Funcheira para o Barreiro, publicámos que as vítimas mortais tinham sido Mário Daniel Massano Branco, de 40 anos e o seu filho João Carlos Letras, de oito anos, quando afinal este era apenas colega de escola do seu filho, Mário Sérgio da Conceição Branco, de seis anos, gravemente ferido no acidente.

De referir que no mesmo local, onde a CP colocou há cerca de um ano sinais luminosos, ainda inoperacionais, já ocorrera um outro grave acidente, em 4 de Abril de 1986, quando um «Fiat» foi abalroado por uma composição, tendo morrido o seu condutor, Joaquim Canivete Serranito, de 40 anos, padreiro.

Silveira Ribeiro ferido em acidente na Figueira

O presidente do conselho directivo do Centro Regional de Segurança Social de Coimbra (CRSS), dr. Silveira Ribeiro, ficou ferido na colisão do seu automóvel próximo da Figueira da Foz.

Ex-administrador do Hospital Distrital de Santarém, Silveira Ribeiro tem sido apontado para o lugar de administrador-delegado do Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

Mantendo "em aberto" a hipótese de greve até 30 de Junho

GUARDAS PRISIONAIS AGUARDAM PAGAMENTO DE 150 MIL CONTOS DE HORAS EXTRAORDINÁRIAS

O Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional decidiu suspender a greve prevista para este mês, ao considerar como satisfeitas algumas das principais reivindicações da classe, embora mantendo «em aberto» a hipótese de recorrer a essa forma de luta se, até ao próximo dia 30 de Junho, não se verificar o pagamento do trabalho extraordinário.

Em comunicado, o Sindicato refere ter conseguido do Ministério da Justiça e da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais as seguintes garantias: pagamento do trabalho extraordinário prestado pelo pessoal do Corpo de Guardas Prisionais, em conformidade com as condições e o montante global previstos; redução dos horários de trabalho praticados nos estabelecimentos prisionais, tendo em vista a sua recondução ou aproximação efectiva ao horário legal; interdição, a partir do próximo mês de Agosto, de horários de trabalho semanais superiores a 50 horas, salvo em casos excepcionais e pontuais, sempre devidamente fundamentados; descongelamento, no ano em curso, de uma quota de 150 novos guardas, por forma a que o seu ingresso na profissão se concretize em 1989; elevação dos níveis de segurança dos estabelecimentos prisionais, mediante o recurso a meios electrónicos de

segurança e de comunicação via rádio, a instalar em estabelecimentos e viaturas; aquisição de novo armamento, mais adequado ao desempenho das funções da titularidade do pessoal do Corpo de Guardas.

A estrutura dirigida por Rogério Ribeiro, cuja Assembleia Geral realizada na Penitenciária de Lisboa (sede provisória do Sindicato) teve a participação de 50 delegados, afirma haver recebido, por «mão própria», uma informação da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais (DGSP) sobre a existência de 150 mil contos para pagamento das horas extraordinárias relativas a 1988.

Durante a reunião, os guardas prisionais aprovaram uma proposta destinada a ser enviada aos responsáveis governamentais, um «recado», no sentido de «não continuarem a ser inferiorizados» nas tarefas que desempenham.



Rogério Ribeiro, presidente do Sindicato dos Guardas Prisionais

Português de 15 anos

andava a mendigar
na Galiza

Um português de 15 anos, Joaquim Filipe, foi entregue pelas autoridades espanholas à Guarda Fiscal de Valença, no distrito de Viana do Castelo, a quem afirmou ter sido obrigado a mendigar na Galiza.

Natural de Matosinhos, o jovem disse ter sido levado «por engano» para Espanha, juntamente com mais três rapazes da mesma idade, por um português que lhes prometeu trabalho em carroceiros de férias e que depois os obrigou a pedir esmolas.

Perante o logro, Joaquim Filipe foi queixar-se a um jornal de Vigo, onde o puseram em contacto com as autoridades locais, até ao seu repatriamento. Desconhece-se por enquanto a identidade do falso angariador.

Dois irmãos carbonizados em incêndio no Funchal

Num incêndio registado, cerca das 16 horas de ontem, em Caminho do Monte, nas proximidades do Funchal, ficaram carbonizados dois irmãos (Luís Carlos, de três anos, e Marco Paulo, de 18 meses).

O fogo, cuja origem se desconhece, ocorreu na ausência da mãe das duas malogradas crianças, tendo destruído completamente a barraca de madeira em que habitavam.

Para discutir implicações do Mercado Único Europeu

Directores alfandegários da CEE estão reunidos no Estoril

Os directores-gerais das Alfândegas dos 12 países da CEE, e da Turquia, encontram-se desde esta manhã reunidos no Estoril, de forma a discutirem o papel a desempenhar por estes organismos a partir de 1992.

Recorde-se que, nessa data, a entrada em vigor do Mercado Único Europeu vai implicar uma intensificação da acção fiscalizadora nas fronteiras exteriores, o que provocará também uma maior cooperação entre as administrações aduaneiras dos Estados-membros.

Questões como o tráfico de droga, terrorismo e imigração clandestina são outros dos problemas que se vão colocar com a abolição das fronteiras internas da Comunidade e a consequente liberdade de circulação de mercadorias no seu interior.

Na reunião do Estoril vai, nesta perspectiva, ser estudada a criação de alternativas aos controlos efectuados nas fronteiras actuais.

Reformado morto à facada em Vila Nova de Gaia

Um reformado, Bernardino Pereira Cardoso, de 62 anos, foi ontem morto no lugar de Quebrantões, concelho de Vila Nova de Gaia, por um vizinho com quem já tinha um contencioso antigo, sendo frequentes as discussões entre ambos.

Os dois contendores encon-

traram-se na rua junto às suas residências, e, após breve troca de palavras, envolveram-se numa refrega violenta, tendo Bernardino Cardoso, que empunhava um chicote, sido atingido com catorze facadas desferidas por David Augusto Araújo, de 50 anos, servente da construção civil, que, con-

sumado o crime, se entregou à GNR.

Bernardino Cardoso ainda chegou com vida ao Hospital de Vila Nova de Gaia, mas acabou por não resistir aos golpes sofridos, nove dos quais no tórax, quatro no braço esquerdo e um no braço direito.

Mineiro sofreu em Espanha amputação do braço esquerdo

Um português, José da Costa Gonçalves, de 49 anos, sofreu ontem a amputação do braço esquerdo quando trabalhava numa mina situada em

Bembirre, na província espanhola de Leão.

Casado e com seis filhos, José da Costa Gonçalves, que

está internado no Hospital de Ponferrada, foi apanhado quando trabalhava junto a um tapete rolante de transporte de materiais.

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

Sector dos Transportes agitado nas próximas duas semanas

Nas próximas duas semanas a situação no sector dos transportes estará novamente agitada: iniciam-se as negociações salariais na Rodoviária Nacional, com uma contraproposta da administração considerada «inaceitável» pelos sindicatos; na Carris, as reuniões de conciliação com a tutela tem-se revelado infrutíferas, aguardando-se a nomeação do novo Conselho de Gerência, enquanto no Metropolitano de Lisboa a última reunião conciliatória terminou com o Ministério a propor que as negociações voltassem ao seio da empresa.

«As duas próximas semanas são decisivas para qualquer das três empresas: juntam-se os processos do Metro e da Carris e da Rodoviária Nacional, e a situação não será pacífica», afirmou ao «DL» José Brandão, sindicalista do SITRA.

No Metropolitano de Lisboa, a reunião de terça-feira terminou com «o Ministério a considerar a conciliação esgotada, propondo que a discussão volte ao seio da empresa. Assim, o Metro sai das reuniões com a tutela sensivelmente com os mesmos valores com que entrou, ou seja, 5,5 por cento», acrescentou.

Na opinião daquele sindicalista, a tutela pretende que na nova ronda de negociações entre sindicatos e Conselho de Gerência — não o actual, mas o que tomará posse durante a próxima semana — aquela empresa che-

gue pelo menos aos valores que são apresentados na Carris: 6,9 por cento.

«Será uma maneira do Ministério apresentar trabalho, podendo afirmar que as reuniões de conciliação serviram para alguma coisa», refere José Brandão.

Na Carris a situação é diferente, mantendo-se o impasse até a nova administração tomar posse. «Todo o processo negocial está congelado, por causa da tomada de posse do novo Conselho de Gerência, que ocorrerá também na próxima semana. A fase de conciliação não adiantou nada: a empresa continua a afirmar não poder apresentar valores mais elevados do que os 6,9 por cento que está a praticar por acto de gestão», acrescentou aquele sindicalista.

Segundo José Brandão, a tutela não está interessada em propor também neste ca-

so o regresso da negociação ao seio da empresa, pois «não ia adiantar nada, uma vez que a empresa não parece disposta a apresentar novos valores».

A tomada de posse do novo Conselho de Gerência está a condicionar todo o processo e, segundo fontes sindicais, por esse motivo o «Dia Nacional de Luta» convocado pela CGTP para 26 deste mês não será cumprido na Carris com uma greve, mas apenas com plenários de trabalhadores.

Ao impasse negocial nestas duas empresas de transportes junta-se agora a Rodoviária Nacional, que inicia na próxima semana as negociações do Acordo de Empresa. Os sindicatos apresentaram uma proposta de aumento salarial de cerca de 13 por cento, à qual a administração contrapropôs 3,04 por cento, valor considerado inaceitável para os representantes dos trabalhadores.

Os sindicatos esperam ainda que o decreto regulamentar para o sector dos transportes lhes seja apresentado, unindo assim às reivindicações salariais a contestação dessas medidas que, como o «DL» já noticiou, repõem normas anteriores ao 25 de Abril.

Segurança urbana em debate

Vida anónima das cidades é fonte de violência impune

«O anonimato que se vive nas grandes cidades é o primeiro passo para a impunidade do crime», afirmou o procurador da República, Dr. José Souto de Moura, durante o Seminário sobre a «Prevenção da Insegurança Urbana - Adopção de Políticas Locais Coordenadas» que decorre até amanhã, dia 20, em Lisboa.

Segundo este interveniente da sessão de ontem, «a insegurança urbana está na origem do sentimento de insegurança das populações, ainda que este seja, normalmente, mais forte que a insegurança efectiva». No entanto, para a maioria dos participantes neste encontro promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, e «ainda que os dramas de violência e marginalidade desta cidade não atinjam os índices verificados na maior parte das outras capitais europeias», existe uma insegurança urbana sentida que pode fazer de cada cidadão uma potencial vítima.

Daf que a tónica da maior parte das intervenções tenha sido posta na área da prevenção dos vários factores de risco que concorrem para a violência, nos seus diversos aspectos e vertentes, e nas formas de articulação entre as entidades que têm responsabilidades na luta contra a insegurança urbana.

«A violência sobre as pessoas e as coisas, verificada em ambientes urbanos, tem causas de ordem psico-social, económica e política, mas é favorecida por certas condições do ambiente citadino contemporâneo», sublinhou o arqº Martins Barata na sua alocução. Com efeito, «a poderosa realidade da concentração urbana incontida e impessoal, a introdução da dimensão da inhumanidade, levam ao isolamento e à perda da identidade do indiví-

duo na massa da população citadina e conduzem à desertificação social». E este é, para aquele arquitecto, uma primeira forma de violência exercida: «a consciência individual, perante tal imagem da cidade, de se ser reduzido a um número - e em que a 'habitação' se reduz simplesmente ao 'alojamento' - é a manifestação evidente de uma violência arrogante, impessoal, irresponsável e sem rosto».

A perda da identidade dos cidadãos urbanos será uma das causas do vandalismo e da marginalidade existentes e assumem-se, na perspectiva de Martins Barata, «como uma afirmação de indiferença e desprezo perante um ambiente que, também ele, só respira indiferença e desprezo».

Para lá dos planeamentos urbanísticos, muitos deles feitos na base de princípios e de interesses que nem sempre correspondem às reais necessidades das populações e dos espaços, existe um «movimento de urbanização espontâneo que vai configurando as cidades e definindo zonamentos espontâneos». «Destas situações, que não se podem chamar mal planeadas, mas sim não planeadas», resultam movimentos pendulares de massas de população que - considerou Martins Barata - são os campos de eleição para o florescimento das actividades anti-sociais, a vagabundagem, o vandalismo, a impunidade».

Realojamento factor de insegurança

É por demais sabido que a questão do realojamento de moradores dos inúmeros bairros degradados de Lisboa e suas zonas limítrofes, é uma necessidade de primeira ordem para o re-equilíbrio urbano.

No entanto, em alguns ca-

sos, estes processos podem tornar-se num factor de insegurança para uma comunidade à beira de perder a sua identidade. É o exemplo do bairro da Musgueira do Sul, zona altamente degradada e que está abrangida pelo plano geral de urbanização do Alto do Lumiar.

A advertência para esta situação consta de um estudo sobre aquela zona realizado pelo grupo de ecologia social do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e apresentado ontem ao Seminário sobre a Insegurança Urbana. Este grupo, que desenvolve desde 1985 um estudo sobre a qualidade da habitação, nota que «um realojamento não criterioso desta comunidade com identidade social própria poderá destruir as suas redes de relações sociais e falhar o seu objectivo».

A partir de inquéritos sociométricos realizados a famílias residentes daquela zona, o grupo conclui que os moradores da Musgueira, na sua grande maioria, gostam de ali viver, desejam permanecer ali e, no caso de terem de ser alojados noutra zona gostariam de manter os mesmos vizinhos.

«Isto revela - segundo os responsáveis por este estudo - que a habitação pode remeter para o sentimento de segurança que o bairro, enquanto comunidade assente basicamente em redes de vizinhança, é capaz de proporcionar».

No fundo, a fundamentação da prevenção como atitude social e comunitária, conjugada com a prática eficiente das instituições, foi o princípio comum defendido pelos intervenientes das diferentes áreas de acção social neste encontro que decorre até amanhã no auditório do Instituto Nacional de Investigação de Pescas, em Lisboa.

Quadros e técnicos juntam-se em Confederação

Vinte organizações sindicais, representando cerca de 70 mil filiados, participam na Assembleia Constituinte da Confederação Portuguesa de Quadros e Técnicos Científicos, que decorre no LNEC amanhã e sábado.

O processo conducente à criação da Confederação, as

suas motivações e objectivos foram ontem apresentados em conferência de Imprensa por representantes de alguns dos sindicatos filiados, entre os quais António Teodoro (FENPROF), Eduardo Chagas (Sindicato dos Oficiais da Marinha Mercante), Brandão Plácido (Sindicato dos Médicos do Sul), Santos

Silva (Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos CTT) e Macedo Ferreira (Sindicato dos Enegnheiros Técnicos do Norte).

De acordo com Santos Silva, a necessidade de criação da Confederação foi constatada no Encontro Nacional de Quadros, realizado em 9 de Janeiro em Lisboa.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/68, arquivo 95-C, para o estabelecimento nas freguesias de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas, uma linha aérea a 30 Kv, para o PT da Herdade da Gramicha - Elvas, com 583 metros e origem no apoio n.º 32 A da linha para o PT n.º 26 - Caia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988
O DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO GARCIA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/54, arquivo 95-A, para o estabelecimento nas freguesias de Alferrarede, concelho de Abrantes, linha aérea a 30 Kv, para o PT n.º 1602-Quinta do Tainho-Alferrarede-Abrantes, com 170 metros e origem no apoio n.º 2 da linha para o PT da Estação de Captação de Águas dos S.M. da C.M. de Abrantes-Abrantes; — Linha aérea a 30 kv, para o PT 1603 - Quinta do Tainho - Alferrarede - Abrantes, com 1032 metros e origem no apoio n.º 1 da linha para o PT 1602-Quinta do Tainho-Alferrarede-Abrantes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988
O DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO GARCIA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/74, arquivo 95-C, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sousel, uma linha aérea a 30 Kv, para o PT da Quinta de S. José - Sousel, com 115 metros e origem no apoio n.º 12 da linha para o PT da Herdade da Saianda - Sousel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988
O DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO GARCIA

MINISTROS DA CEE APROVAM INESPERADAMENTE PROPOSTAS ORÇAMENTAIS DO PARLAMENTO

Inesperadamente, o Conselho de Ministros da Comunidade aceitou, ontem, a segunda leitura do Parlamento Europeu do Orçamento comunitário para este ano que retomava as alterações e propostas votadas na primeira leitura e então recusadas pelo conselho.

A comunicação foi feita pelo presidente do Conselho de Ministros, o alemão federal Tietmeyer, perante o plenário, logo após a votação do orçamento no parlamento, embora o acordo agora manifestado não evite, da parte deste órgão comunitário, a suspensão do orçamento.

Com efeito, o parlamento manteve a suspensão por pretender que o orçamento não seja assinado pelo presidente da Assembleia, Lord Plumb, enquanto não for resolvido o problema da reserva levantada pela Itália relativamente às receitas e não for obtido um acordo inte-

rinstitucional sobre a disciplina orçamental.

A reserva italiana é um problema que apenas diz respeito ao Conselho de Ministros, embora o acordo esteja a ser negociado entre o parlamento, conselho e comissão visando especificamente o controlo das des-

pesas orçamentais até 1992. Assim, a entrada em vigor do plano, caso Lord Plumb aceite a recomendação do plenário, ficará dependente apenas da resolução daquelas duas questões.

Dada a aprovação de todas as alterações introduzidas na primeira leitura às quais o conselho manifestou o seu acordo, o orçamento comunitário contará com uma despesa total para pagamentos e de autorização, respectivamente, de 43,7 e 45,2 mil milhões de ECUs, enquanto as despesas do FEOGA garantida terá 27,5 mil milhões de ECUs. As políticas estruturais, com um total de 7,5 mil milhões, repartir-se-ão por 1,1 mil milhões para FEOGA orientação, 2,9 mil milhões para o FEDER e ainda 2,6 mil milhões para o FSE, cabendo à investigação, energia e indústria uma verba de cerca de 1,1 mil milhões de ECUs, ao reembolso e reservas cerca de 3,7 mil milhões e à cooperação com países terceiros um montante de 882 milhões de ECUs. Finalmente, as despesas com pessoal e de funcionamento terão orçamentos cerca de 1,9 mil milhões de ECUs.

Na prática e no respeitante a créditos de pagamento, o parla-

mento voltou a fixar um aumento de despesas não obrigatórias - as únicas que pode alterar - de 339 milhões de ECUs, tendo o conselho após a primeira leitura aceite um acréscimo daquelas despesas de 200,2 milhões.

Imposto comunitário

Entretanto, a comissão dos orçamentos do parlamento vai propor, hoje, em Estrasburgo, a criação para o ano seguinte de um «imposto comunitário» para o aumento dos recursos próprios da comunidade, defendida pelo deputado alemão federal Langes, do Partido Popular Europeu.

O relatório apresentado pelo deputado baseia-se na proposta da comissão, aprovada na primeira de Bruxelas, para criação do quarto recurso próprio, determinado com base no Produto Nacional Bruto de cada Estado membro, integrada na harmonização económica e fiscal da comunidade e complementando um quadro de recursos assente nos três já existentes: direitos niveladores agrícolas, direitos da pauta aduaneira comum e da aplicação de uma taxa uniforme sobre a matéria colectável do IVA de cada país membro.

HÁ QUEM
AINDA NÃO SAIBA.
HÁ OS QUE
NUNCA SE INTERESSARAM.

ESTA 6.ª FEIRA
o jornal

PARTE A DESCOBERTA
DOS DESCOBRIMENTOS

NUM SUPLEMENTO
COM 196 PÁGINAS
A CORES

Patrocínios de Marconi, Banco Comercial Português e Secretaria de Estado da Cultura

o jornal
AO PREÇO HABITUAL

NUNCA TÃO POUCO COMPROU TANTO JORNAL

NOVO HORÁRIO:
QUINTA A SÁBADO
ÀS 21.30 H
DOMINGOS
ÀS 16 H

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

3.º MÊS

**O DESTINO
MORREU DE REPENTE!**

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES ★

SUB.S.E.C. **SÓ ATÉ DOMINGO!** M. 12

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
PORTO: AUDITÓRIO NACIONAL CARLOS ALBERTO
DIAS 28 E 29 - SÁBADO E DOMINGO - ÀS 16 h 21.30 h

**PAPELARIA CLAU - XANA
QUELUZ - MASSAMÁ**
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massamá, 181 - Casal do Belo - Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

BOLSA SOBE ÀS NUUVENS

O mercado oficial de acções da Bolsa de Lisboa esteve hoje em forte clima altista das cotações, confirmando e acentuando a tendência que se tem feito sentir esta semana. Quase será caso para dizer que as cotações estão, de novo, a subir até ao céu.

Paulatinamente, sem assumir grande expressão percentual, a subida das cotações tornou-se, em escassos três dias, tão generalizada, que torna difícil não acreditar que a recuperação do mercado está a operar-se a passo decidido.

A sessão de hoje saldou-se por valorizações para 73 sociedades, enquanto que apenas 11 sofreram desgaste nos seus preços. Sem transaccionar ficaram hoje 47 títulos, enquanto 25 outros repetiram os preços anteriores. Por outras palavras:

Subidas

G. A. P. - 1.850\$ (transaccionadas 70 unidades; preço anterior: 1.800\$); SICE - 3.200\$ (10; 3.000\$); VIDAGO - 2.580\$ (1.030; 2.400\$); TRIUNFO - 1.320\$ (1.910; 1.300\$); A. H. SERRANO - 1.400\$ (30; 1.350\$); MACEDO COELHO - 2.400\$ (235; 2.300\$); F. N. MARGARINAS - 2.220\$ (60; 2.140\$); COFACO - 5.000\$ (150; 4.900\$); SOPRAGOL - 3.100\$ (110; 3.000\$); MADEIRENSE TABACOS - 3.920\$ (290; 3.800\$); GREGÓRIO E C^a - 2.900\$ (60; 1.950\$); ARBORFIL - 3.600\$ (120; 3.500\$); LAMEIRINHO - 5.200\$ (100; 5.100\$); SOMEC - 2.740\$ (50; 2.600\$); ENGIL - 3.000\$ (400; 2.640\$); SOARES DA COSTA - 2.080\$ (500; 2.000\$); PAPELARIA FERNANDES - 2.020\$ (390; 2.000\$); CARNES NOBRE - 2.600\$ (420; 2.500\$); PRAZOL - 3.000\$ (80; 2.980\$); ALCO - 590\$ (40; 510\$); VILA FRANCA - 1.440\$ (10; 1.420\$); TORRES NOVAS - 2.300\$ (220; 2.200\$); AMIEIROS VERDES - 2.300\$ (160; 2.200\$); VELDEC - 5.300\$ (50; 3.760\$); FISIFE - 6.000\$ (900; 5.700\$); SONAE - 10.450\$ (888; 10.200\$); PROADEC - 2.920\$ (400; 2.900\$); CIRE - 7.000\$ (140; 6.550\$); CIPAN - 3.420\$ (50; 3.400\$); POLIMAIA - 2.660\$ (40; 2.160\$); INDASA - 4.420\$ (10; 4.200\$); LUZOSTELA - 2.300\$ (330;

2.100\$); FERREIRINHAS - 1.230\$ (30; 1.210\$); LISNAVE - 2.600\$ (110; 2.500\$); CABELTE - 6.350\$ (10; 5.800\$); SOLIDAL - 6.000\$ (10; 5.500\$); CEL-CAT - 3.000\$ (2.590; 2.900\$); MAGUE - 3.500\$ (320; 3.300\$); MOTA E C^a - 5.950\$ (150; 5.900\$); FI-TOR - 2.300\$ (470; 2.240\$); NOVOPAN - 3.760\$ (60; 3.640\$); INÓ - 3.200\$ (70; 3.180\$); PENINA - 2.220\$ (150; 2.160\$); ORBITUR - 2.140\$ (20; 2.100\$); HOTELAGOS - 1.600\$ (60; 1.500\$); TRANSBEL - 1.300\$ (1.550; 1.280\$); OREY ANTUNES - 1.750\$ (167; 1.700\$); CAIMA - 13.000\$ (1.875; 12.050\$); INAPA - 17.000\$ (780; 16.950\$); NOVEMB - 3.120\$ (150; 2.980\$); COPIDATA - 2.660\$ (30; 2.500\$); LITHO FORMAS - 3.160\$ (20; 3.040\$); MABOR - 4.520\$ (1.390; 4.400\$); MARCONI (port.) - 14.200\$ (1.022; 13.900\$); MARCONI (nom.) - 10.300\$ (180; 10.150\$); LOCAPOR - 6.600\$ (143; 6.100\$); B. P. I. (port.) - 11.500\$ (540; 11.200\$); B. P. I. (nom.) - 9.200\$ (450; 9.000\$); SOFINLOC - 13.000\$ (2.620; 12.550\$); LUSOLEASING - 17.000\$ (50; 16.500\$); B. C. P. (port.) - 120.500\$ (210; 114.000\$); B. C. P. (nom.) - 88.000\$ (180; 87.500\$); HELLER - 7.150\$ (80; 6.900\$); CITIBANK (port.) - 7.200\$ (1.990; 7.150\$); EUROLEASING - 11.000\$

por cada descida verificada, ocorreram mais de seis subidas, o que é absolutamente espantoso, se nos lembrarmos que ainda há menos de uma semana mais de um terço do mercado se desvalorizava enquanto mais de outro terço se mantinha alheio às transacções efectuadas.

No entanto, a recuperação da Bolsa não pode constituir surpresa para ninguém. Com efeito, ainda na semana passada, em declarações prestadas a um semanário, os principais responsáveis dos fundos de investimento mobiliário existentes se punham unanimemente na posição de compradores de títulos.

Pelo meio da euforia que já cresce em muitos investidores, fica a nota insólita de uma empresa que se cotou hoje abaixo do valor nominal. Aconteceu com a Beira Vouga, ao transaccionar 300 unidades por 980\$ — 2% que o valor nominal.

(345; 10.900\$); LEASINVEST - 16.950\$ (60; 16.700\$); ESPÍRITO SANTO - 8.750\$ (608; 8.600\$); S. P. SEGUROS - 14.650\$ (42; 14.550\$); SONAGI - 3.000\$ (310; 2.800\$); GRÃO PARÁ - 2.500\$ (350; 2.480\$); TIME SHARING - 1.500\$ (110; 1.300\$); COMPTA - 10.300\$ (10; 10.100\$).

Descidas

TÂMEGA - 3.000\$ (30; 5.900\$); A. GAUDÊNCIO - 1.800\$ (110; 1.850\$); VISTA ALEGRE - 5.000\$ (100; 5.500\$); C^a P. COBRE - 12.300\$ (40; 12.550\$); EFACEC - 4.900\$ (2.173; 4.940\$); S. CAETANO - 6.500\$ (10; 6.600\$); D. PEDRO - 2.100\$ (1.290; 2.200\$); CORTICEIRA AMORIM - 4.500\$ (2.490; 4.540\$); TRANSINSULAR (nom.) - 2.500\$ (150; 3.100\$); BEIRA VOUGA - 980\$ (300; 1.000\$); LUSOTUR - 4.980\$ (40; 5.000\$).

Preços repetidos

FINAGRA - 2.200\$ (transaccionadas 155 unidades); CURIA - 3.500\$ (10; 3.500\$); BORDALIMA - 1.900\$ (20; 1.900\$); ERG - 2.200\$ (50; 2.200\$); SOMAGUE - 5.000\$ (2.240; 5.000\$); SABEL - 2.600\$ (20; 2.600\$); SUMOLIS - 6.500\$ (160; 6.500\$); ISAR RAKOLL - 4.300\$ (95; 4.300\$); CINCA - 4.860\$ (160; 4.860\$); CRISAL - 3.600\$ (555; 3.600\$); CEREXPORT - 2.520\$ (150; 2.520\$); F. RAMADA - 1.990\$

(70); CONTENTORES - 2.700\$ (50; 2.700\$); TERNOR - 1.370\$ (50; 1.370\$); SIAF - 3.500\$ (50; 3.500\$); PORTO CAVALEIROS - 2.840\$ (25; 2.840\$); IMOLEASING - 6.500\$ (280; 6.500\$); CISF - 65.000\$ (290; 65.000\$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.750\$ (1.380; 6.750\$); B. C. I. (port.) - 7.500\$ (120; 7.500\$); B. C. I. (nom.) - 7.000\$ (60.480; 7.000\$); O TRABALHO - 15.800\$ (48; 15.800\$); COTAPO - 1.000\$ (50; 1.000\$); MUNDICENTER - 10.500\$ (550; 10.500\$).

Não transaccionadas

PROALIMENTAR, REFRI-GE, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, EMPOR, EMASA, PERSUÍNOS, AVEIRENSE MOAGENS, COPAM, FEP-SA, C^a P. HIGIENE, FOSFORREIRA, P. M. ALFA, S. T. E., ARISTON, SOPOL, FIA-CO, LUÍS CORREIA, S. G. O., INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, A. C. SANTOS, TRANSMOTOR, JÚPITER, TUROPA, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), PROEMBA, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.), FENALU, HIDROPROJECTO, REDITUS, SOPETE (port.), SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (port.), ESTORIL SOL (nom.), LUSOMUNDO, I. T. I. (port.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVER-DE, TELECINE MORÔ.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$20	55\$20
ALEMANHA FED. (marco)	80\$60	81\$80
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$669	3\$919
BRASIL (cruzado)	\$549	\$999
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110\$75	113\$25
(notas de 5 a 1000)	111\$25	113\$75
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$45
ESPAÑA (peseta)	15\$188	15\$308
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137\$60	141\$10
(notas de 5 a 1000)	138\$10	141\$60
FINLÂNDIA (marka)	34\$05	34\$65
FRANÇA (franco)	23\$80	24\$50
HOLANDA (florim)	71\$95	73\$05
IRLÂNDIA (libra)	216\$55	220\$55
ITALIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$056	1\$111
NORUEGA (coroa)	22\$15	22\$65
REINO UNIDO (libra)	256\$85	261\$35
SUÉCIA (coroa)	23\$20	23\$70
SUIÇA (franco)	96\$65	98\$15
VENEZUELA (bolívar)	3\$956	4\$956

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

AGROMANIQUE - SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DE MANIQUE DO INTENDENTE, LDA

Certifico que, por escritura de 18 de Abril do corrente ano, exarada de fl. 57 v.º a fl. 58 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 26-H do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi rectificada a escritura de 2 de Novembro de 1987, lavrada de fl. 46 v.º a fl. 47 v.º do livro de escrituras diversas n.º 192-E deste Cartório, da sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa e domicílio provisório na Rua da Cidade de Malanje, 6, 2.º, letra E, com o capital de 1 000 000\$, quanto ao n.º 1 do artigo 2.º, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 2.º

1 — Constitui objecto social a produção, transformação e comercialização de produtos agrícolas e pecuários, quer provenientes de produção própria quer adquiridos a terceiros com vista à sua transformação e comercialização, prestação de serviços de apoio à actividade agro-pecuária, designadamente aluguer de máquinas e viaturas, elaboração de estudos económicos, análises laboratoriais e relatórios e pareceres técnicos.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 18 de Abril de 1988
O Ajudante,
Alberto Vila Rodrigues

Um milhão de cartões Multibanco

Os utentes do serviço Multibanco recorrem cada vez mais à utilização das caixas automáticas (ATM) para levantamentos das suas contas bancárias, tendo apenas o primeiro trimestre deste ano registado um movimento próximo dos 29,2 milhões de contos através de mais de um milhão de cartões em circulação.

A utilização deste meio de levantamento registou um crescimento significativo, ao longo de 1987 e nos primeiros meses de 1988, com o total das transacções realizadas, em Janeiro

do ano passado, de 700 mil que passou para 1,34 milhões no final do ano e, finalmente, para uma média de 1,39 milhões em cada um dos três meses do primeiro trimestre de 1988.

Os dados foram facultados pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) e referem ainda que o número de caixas implantadas tem seguido este ritmo, passando de 176 caixas automáticas em Janeiro deste ano, para 185 e 199, respectivamente, em Fevereiro e Março, abrangendo esta rede de terminais sectores diversos como

postos de venda de combustíveis, companhias de seguros, supermercados, caminhos de ferro e pronto-a-vestir, entre outros.

Segundo o relatório recentemente divulgado, os levantamentos médios por operação rondam os dez contos, observando-se que, ao longo do mês, as importâncias levantadas se repartem entre 30, 24, 22 e 24 por cento do total, respectivamente, pelas primeira, segunda, terceira e quarta semanas.

Relativamente aos movimentos no estrangeiro, a que a rede

se encontra ligada — nomeadamente a rede espanhola —, os montantes levantados por portugueses com cartões nacionais preferiram, no primeiro trimestre, 90,9 mil contos repartidos por 5 882 operações.

A SIBS conclui que os valores apresentados demonstram uma «progressiva adaptação e mudança nos comportamentos e mentalidade da população portuguesa», tendo 1987 sido «o ano da consolidação da sociedade» e aquele em que expandiu «a cooperação internacional».

ESTÉTICA E CABELOS



MARQUÊS DE POMBAL, 1 LISBOA



Meia centena de separatistas sikh cercados no santuário do Templo Dourado de Amritsar renderam-se ontem, mas pelo menos três suicidaram-se para não se entregarem às autoridades indianas, disseram testemunhas. Na foto, soldados guardam o armamento capturado aos extremistas sikhs.

Metade da população mundial viverá em centros urbanos no ano 2000, e 11 das 13 maiores cidades pertencerão a países em vias de desenvolvimento, afirma o relatório 1988 da ONU sobre a população mundial. Desde 1950, o número de cidadãos quase triplicou atingindo quase 2.000 milhões em 1985, refere o mesmo documento, que foi divulgado pelos meios de Comunicação Social, em Londres, durante uma conferência de Imprensa convocada para o efeito. Este relatório anual prevê que no ano 2000 as 13 maiores metrópoles sejam: a Cidade do México (com 25,8 milhões de habitantes), São Paulo (24,0), Tóquio (20,0), Calcutá (16,5), Bombaim (16,0), Nova York (15,0), Seul (13,8), Teerão (13,5), Xangai (13,3), Rio de Janeiro (13,3), Buenos Aires (13,20), Jacarta (13,2) e Nova Deli (13,2).



O Papa João Paulo II, que hoje deixou o Paraguai, quando ontem recebia uma prenda que lhe foi oferecida pelas Encarnacion, por ocasião do seu 68º aniversário, sua viagem à América Latina, o Papa exortou aos 4 países a contrair em paz e liberdade soluções para os graves problemas com que se defontram.

Médico afirma que Hess nunca esteve em Spandau

O homem que passou 47 anos na Prisão de Spandau não foi Rudolf Hess, mas um «duplo», e a sua morte, em Agosto, deveu-se a um assassinio e não a um suicídio, afirma um novo livro sobre o lugar-tenente de Adolf Hitler. O escritor e médico britânico Hugh Thomas, que tratou de Hess, ou do seu «duplo», em Spandau, garante em «Uma História Sobre Dois Assassínios», livro que é hoje posto à venda na Grã-Bretanha, que o verdadeiro Hess foi assassinado em 1941, quando se dirigia para a Escócia numa missão para tentar pôr termo à Segunda Guerra Mundial. Thomas acrescenta que o homem que o substituiu e que foi encarcerado em Spandau não se enforcou a 17 de Agosto, como afirma a versão oficial, mas que foi assassinado, para impedir o apuramento de pormenores sobre um plano de paz, em virtude do qual figuras-chave da «hierarquia» britânica pretendiam derrubar o então primeiro-ministro, Winston Churchill. O autor do livro sublinha que o Reino Unido tinha muito a ganhar com a morte do «duplo» de Hess e condena o encobrimento, por parte dos dirigentes britânicos, de «um dos mais hediondos crimes da História». A família do que foi lugar-tenente de Hitler não aceita a afirmação de que o prisioneiro de Spandau fosse um impostor, mas rejeita o veredicto oficial de suicídio, emitido após duas autópsias ao cadáver.

Por motivo da publicação do seu livro, Thomas emitiu um comunicado conjunto com o filho do lugar-tenente de Hitler, Wolf Rudiger Hess, afirmando que foram os britânicos, e não os soviéticos, que bloquearam todas as iniciativas para pôr em liberdade o solitário prisioneiro de Spandau. O comunicado afirma também não haver provas que sustentem o veredicto de suicídio, emitido após a morte de Hess.

Negociações sobre forças convencionais recomeçam

As negociações para a redução de tropas convencionais na Europa Central, que se prolongam há 14 anos em Viena sem quaisquer resultados, são retomadas hoje na capital austríaca, sem que se vislumbre a possibilidade de uma evolução positiva. A NATO e o Pacto de Varsóvia tentam nestas reuniões estabelecer uma redução das tropas das duas alianças destacadas nos países da Europa Central, ou seja, nas duas Alemanhas, Polónia, Checoslováquia e países do Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo). As negociações, que entram hoje na sua 45.ª sessão, estão bloqueadas sobre questões de verificação dos acordos e da redução dos sistemas de armamento. Os países do Pacto de Varsóvia não aceitam as exigências ocidentais no capítulo do controlo dos acordos, incluindo a verificação no terreno. A parte ocidental, por sua vez, não comunga das opiniões dos delegados do Leste sobre as modalidades de redução dos sistemas de armamento, ritmo e armas a incluir. Existem também divergências sobre as estimativas dos efectivos de ambas as alianças destacados na Europa Central.

Na última sessão, que terminou a 17 de Março, a parte ocidental exprimi a sua preocupação pelo desequilíbrio convencional entre os dois blocos. Em contraste, o Pacto de Varsóvia considerou «deformadas» as estimativas ocidentais sobre esta questão e acusou o Ocidente de pretender um desarmamento unilateral por parte da União Soviética. Um porta-voz do bloco oriental manifestou, além disso, a apreensão de que a NATO queira compensar o desmantelamento dos mísseis de médio alcance, acordado no tratado INF, com o rearmamento convencional.

SHULTZ DIZ QUE ANGOLA SERÁ UM DOS TEMAS IMPORTANTES DA CIMEIRA DE MOSCOVO

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, afirmou em Washington que a «questão angolana-namibiana vai receber mais atenção na cimeira Reagan-Gorbachev do que qualquer outra questão regional». As declarações de Shultz surgem horas depois do encontro que reuniu em Lisboa os responsáveis pelos assuntos africanos das duas superpotências, o americano Chester Crocker e o soviético Anatoly Adamishin.

A situação em Angola e na Namíbia foi, precisamente, o tema forte da reunião que ontem decorreu na embaixada dos Estados Unidos em Lisboa. Até ao fim da manhã de hoje continuava, contudo, a não existir qualquer informação sobre o encontro Crocker-Adamishin.

Os dois responsáveis resolveram não divulgar qualquer comunicado no final do encontro, que se prolongou pela tarde de ontem e foi retomado ao jantar, e não prestaram declarações à imprensa. Mas à hora do fecho desta edição do «D.L.», estava a decorrer, na embaixada da URSS em Lisboa, uma conferência de imprensa com Anatoly Adamishin.

Pelo seu lado, Chester Crocker, que esteve reunido ao fim da manhã com o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, tem também previsto para hoje um encontro com os jornalistas.

Em Washington, Shultz confirmou que Angola vai ser um dos pontos importantes da cimeira entre os líderes das duas superpotências marcada para o fim do mês em Moscovo. Na sua primeira alusão pública aos problemas de Angola e da Namíbia, o secretário de Estado americano disse aos jornalistas que esta questão «vai receber mais atenção na cimeira do que qualquer outra questão regional».

Shultz disse não saber se a cimeira vai resolver os problemas da África Austral, mas adiantou que as superpotências vão tentar utilizar a sua influência nesse sentido.

O secretário de Estado referiu, por outro lado, que a reconciliação nacional entre angolanos «é essencial para pôr termo à guerra civil em Angola e para que se alcance a independência da Namíbia».

Pouco antes destas declarações, o vice-secretário de Estado, Michel Armacost, disse que na cimeira de Moscovo os Estados Unidos vão pressionar os soviéticos, no sentido de estes encorajarem uma «rápida retirada» dos cubanos de Angola.

De acordo com um calendário angolano-cubano, aquela retirada deverá efectuar-se ao longo de um período de quatro anos, prazo que Washington considera excessivo.

A retirada das forças cubanas e das tropas sul-africanas terá sido também um dos pontos principais em debate na reunião em Lisboa entre Chester Crocker e Anatoly Adamishin. Esta retirada antecederia o desencadear de um processo com vista à reconciliação interna em Angola, segundo indicaram fontes diplomáticas e observadores africanos.

O secretário de Estado referiu, por outro lado, que a reconciliação nacional entre angolanos «é essencial para pôr termo à guerra civil em Angola e para que se alcance a independência da Namíbia».

Pouco antes destas declarações, o vice-secretário de Estado, Michel Armacost, disse que na cimeira de Moscovo os Estados Unidos vão pressionar os soviéticos, no sentido de estes encorajarem uma «rápida retirada» dos cubanos de Angola.

França vai restabelecer relações diplomáticas com o Irão

O novo Primeiro-Ministro francês, Michel Rocard, disse que tenciona restabelecer relações diplomáticas com o Irão, mantendo os compromissos nesse sentido do anterior Governo conservador.

O Governo chefiado por Jacques Chirac tinha anunciado em 5 de Maio o restabelecimento dos laços diplomáticos com Teerão, quando da libertação dos

dois reféns franceses detidos no Líbano.

Na altura, Chirac agradeceu efusivamente ao Irão pela ajuda na libertação dos três reféns, detidos por xiitas pró-iranianos libaneses.

A libertação, três dias antes da segunda volta das presidenciais, suscitou uma série de críticas ao então Primeiro-Ministro e levantou suspeitas de que ele tinha

feito um acordo secreto com Teerão.

Rocard, que chefiava um gabinete socialista, disse que «a palavra da França será mantida», acrescentando que não foi encontrado nenhum documento oficial obrigando Paris a restabelecer os laços com Teerão.

Rocard disse que o Irão tinha expressado o desejo de melhorar as relações com todo o mundo e

que o Governo de Chirac tinha prometido restabelecer relações diplomáticas.

Eleições legislativas

A coligação União para a Democracia Francesa (UDF) ameaçou de expulsão os seus filiados centristas que se sentirem atraídos pela estratégia socialista de abertura ao centro.



O Paraguai de regresso a Ro-
e foi oferecida por duas crian-
niversário natalício. Durante a
aos 4 países visitados a en-
raves problemas sociais e polí-

Espanha aceita protecção dos EUA para navegar no golfo Pérsico

O Governo espanhol aceitou a oferta norte-americana de proteger os navios espanhóis que, sob certas condições, naveguem em águas internacionais no golfo Pérsico, informaram fontes da Marinha Mercante citadas pela Imprensa espanhola.

A oferta, segundo o diário "El País", foi apresentada pelo secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, no dia 29 de Abril. A decisão espanhola foi comunicada na sexta-feira pelo ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Francisco Fernandez Ordonez, ao secretário de Estado norte-americano, George Shultz.

O petroleiro espanhol "Barcelona" foi atacado no sábado pela aviação iraquiana quando carregava petróleo no terminal iraniano da ilha de Larak. No ataque morreu um marinheiro e três outros foram dados como desaparecidos.

A oferta norte-americana de protecção a terceiros países neutros cujos navios naveguem em águas do golfo Pérsico não implica para os Estados Unidos um "compromisso automático de assistência", uma vez que têm que ser cumpridas determinadas condições, refere o sindicato da Marinha Mercante.

Entre essas condições salienta-se a de o navio não transportar contrabando, ter que navegar sob pavilhão de um país não be-

ligerante, não carregar ou descarregar no Irão ou no Iraque, nem transportar produtos destes países e operar em águas internacionais fora da zona declarada de guerra.

Entretanto, o rebocador norueguês que tentava ajudar o "Barcelona", após o ataque que o deixou em chamas, afundou-se no golfo, disseram fontes da navegação.

Combates em Beirute

Milícias xiitas rivais confrontaram-se hoje nos subúrbios a Sul de Beirute, onde sequestradores pró-iranianos ameaçaram matar os reféns que têm em seu poder caso as tropas sírias intervenham nos combates.

Fontes da segurança e residentes afirmaram que elementos da milícia Amal, apoiada pela Síria, e do Hezbollah (partido de Deus), pró-iraniano, entrincheirados atrás dos sacos de areia e espalhados em telhados e no interior de edifícios travaram combates esporádicos.

Acrescentaram que os confrontos se prolongaram por toda a noite, passando depois a combates esporádicos com trocas de fogo de morteiro, "rockets" e de metralhadora.

A Polícia adiantou que cinco pessoas foram mortas e mais de nove ficaram feridas nos confrontos travados durante a noite, elevando para 260 o número de mortos e para 1.100 o total de feridos em duas semanas de combates.

A Síria continua a manter 7.000 soldados, fortemente armados, junto aos limites dos subúrbios, mas as conversações com o Irão sobre uma possível instalação dos soldados parecem estar num impasse.

Terroristas islâmicos

Nos próximos três meses, a Europa Ocidental estará no ponto de mira dos grupos terroristas islâmico-palestinos, que preparam atentados em Madrid, Berlim, Paris, Bona, Bruxelas e Estocolmo.

A informação proveniente dos secretos norte-americanos (CIA) foi dirigida às Polícias dos diversos países da Europa Ocidental, e publicada no último número do semanário italiano "L'Europeo".

Revista soviética denuncia orgias de ex-ministro

Imprensa ocidental será vendida na URSS sem restrições

As autoridades soviéticas aboliram as restrições à venda de jornais e revistas ocidentais na União Soviética, que de futuro serão vendidos em quaisquer quiosques, segundo afirmava na sua edição de ontem o jornal «Notícias de Moscovo». Em entrevista com Viktor Pukalov, chefe da agência responsável pela distribuição de semanários soviéticos e estrangeiros, o «Notícias de Moscovo» refere que foram dados os «primeiros passos para a venda de jornais e revistas ocidentais ao público em geral».

O jornal não explica, no entanto, quando e como serão levantadas as restrições, limitando-se a mencionar que «The Times», «The International Herald Tribune», a «Newsweek» e «The Economist» serão algumas das publicações postas à venda.

As orgias de um antigo ministro

A revista soviética «Literaturnaya Gazeta» revelou na sua edição de ontem que o antigo ministro do Interior, Nikolai

Shchelokov, usou fundos públicos para efectuar orgias para as quais eram convidados membros da alta sociedade soviética. A revista indica que Shchelokov desviou no mínimo 700.000 rublos (1 milhão de dólares) antes de se retirar em 1982, após um mandato de 14 anos. O antigo ministro soviético suicidou-se em 1984, na sequência de investigações acerca das suas actividades, depois de, dois anos antes, a sua mulher ter igualmente posto termo à vida.

O casal mantinha estreitas relações com o antigo líder do PC soviético, Leonid Brejnev.

Com os dinheiros públicos, Shchelokov encomendou nove carros estrangeiros, quadros, joias e mobiliário avaliados em 250.000 rublos. As orgias, das quais era anfitrião seu filho Igor, eram frequentadas por conhecidos poetas, músicos, pintores e jornalistas, agora proeminentes defensores da perestroika, afirma a revista citada, segundo a qual algumas orgias terão sido registadas em video.

Confrontos em Seul

A Polícia dispersou uma manifestação de cerca de 3000 estudantes que se dirigia para o centro cultural dos Estados Unidos, em Seul, depois de um funeral de um radical que se suicidou numa atitude antinorte-americana. Usando granadas de gás do tipo «nevoeiro de pimenta» a Polícia sul coreana impediu a passagem dos estudantes, que gritavam como palavras de ordem: «fora com os norte-americanos que impedem a reunificação». Alguns manifestantes deitaram bombas incendiárias e partiram cartazes do centro cultural, mas o edifício não sofreu danos. Os manifestantes tinham participado anteriormente no funeral, no centro da capital, do estudante Cho Song-Man, de 24 anos, que se suicidou espetando um punhal na barriga e saltando em seguida de um quarto andar, no domingo.

Oposição marroquina "optimista"

A oposição parlamentar marroquina manifestou o seu «optimismo circunspecto» pelo reestabelecimento das relações diplomáticas entre Marrocos e a Argélia, anunciada na segunda-feira. Marrocos cortou as relações diplomáticas com a Argélia em Março de 1976 devido ao reconhecimento por parte dos dirigentes argelinos da República da Frente Polisário. A oposição manifesta ainda a esperança de que a Argélia tome uma posição firme relativamente à Polisário e não bloqueie as iniciativas das Nações Unidas tendo em vista a realização de um referendo no Sara Ocidental.

Diálogo nicaraguense

O Governo da Nicarágua e os dirigentes «contras» acordaram reiniciar a 25 de Maio as conversações directas sobre o cessar-fogo definitivo, informou a agência noticiosa Nueva Nicarágua. Esta decisão foi tomada durante as conversações do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, Victor Hugo Tinoco, com os representantes dos «contras» em Miami.

Ministro da RFA desmente "Stern"

O ministro da Defesa alemão-federal, Manfred Hoerner, considerou «completamente infundada» uma reportagem da revista «Stern» alegando que os serviços secretos deste país espionavam dirigentes políticos da oposição. A reportagem, divulgada antes da sua publicação no número desta semana da «Stern», refere que um dos líderes oposicionistas sob vigilância e escuta telefónica é o dirigente social-democrata Johannes Rau, que competiu com o chanceler Helmut Kohl nas últimas eleições gerais, em Janeiro de 1987.

Tentativa de assassinio de Jackson

Uma conspiração com o objectivo de assassinar Jesse Jackson, um dos candidatos pelo Partido Democrata à presidência norte-americana, foi descoberta nos Estados Unidos, informou a agência noticiosa soviética TASS. Com base em notícias procedentes de Saint Louis (Missouri), a agência refere que foi ali detido o casal Londell e Tammy William, conotado com o grupo neonazi «Ordem» e que devia executar um planeado atentado contra Jackson. O FBI, citando dados do agente que descobriu a conspiração, declarou, segundo a TASS, que o atentado estava marcado, aproximadamente, para 4 de Julho.

Gastos militares nos EUA

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou um projecto de lei atribuindo 8000 milhões de dólares para gastos militares no ano fiscal de 1989, que começa em Outubro próximo, anunciou uma fonte governamental. O total é inferior ao solicitado pela Casa Branca, mas ultrapassa em 510 milhões de dólares o atribuído no exercício anterior.

Assassinio de camponeses no Peru

Soldados peruanos mataram pelo menos 28 pessoas no fim-de-semana passado em três aldeias dos Andes em represália por uma emboscada da guerrilha. denunciou um grupo de defesa dos direitos humanos. A Associação Peruana Para a Defesa dos Direitos Humanos disse que no sábado as tropas atacaram a cidade de Cayara, na província de Ayacucho, 400 quilómetros a Sudeste de Lima, horas depois de guerrilheiros terem emboscado uma coluna de militares.

Discriminação sexual na Europa

O grupo Arco-Íris apresentou no Parlamento Europeu uma proposta contra a discriminação de homossexuais na Europa. Esta iniciativa integra-se num projecto de âmbito europeu denominado «Iceberg», o qual visa combater a discriminação com base nas opções sexuais.

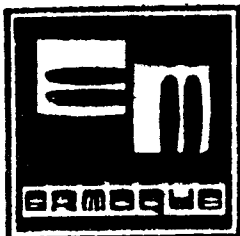
Outras questões africanas, designadamente a situação na Etiópia e no chamado corno de África, teriam estado igualmente em debate no encontro de ontem, prévio a novas conversações quadripartidas entre Angola, Cuba, África do Sul e EUA.

A Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) afirmou entretanto que recebeu garantias de Angola, Cuba e Estados Unidos de que não haverá acordo de paz para a África Austral sem a independência da Namíbia.

O secretário de informação da organização revelou que a SWAPO manteve conversações a alto nível com autoridades dos três países, durante os quais foi garantido «que não haverá renegociação da resolução 435 da ONU, nem acordo, sem a sua implementação».

A advertência foi feita por Jean Lecanuet, presidente da UDF, quando faltam apenas quatro dias para o início da campanha oficial para as eleições legislativas de 5 a 12 de Junho.

"Os centristas que receberem o apoio do Partido Socialista serão necessariamente excluídos da coligação" - salientou à rádio France-Inter. "Não se pode estar num campo e lutar por outro".



ERMOQUE - Empreiteiros, SA

Av. António Serpa, 34-3.º A, LISBOA

C. 501 214 291

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO DE 1987

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias em vigor, vimos submeter à apreciação e aprovação da Assembleia Geral o Balanço e Contas referentes ao ano de 1987. Bem contrário aos nossos desejos e esforços despendidos, não é ainda possível apresentar um resultado favorável da nossa actuação, pois nenhuma actividade produzimos em 1987 visto que, tendo concorrido a 6 concursos públicos e limitados, quer na Junta Autónoma de Estradas quer na Direcção-Geral de Engenharia e Hidráulica Agrícola e na Câmara

Municipal de Sines, nenhuma obra nos foi adjudicada.

Assim, limitamo-nos a desenvolver a parte administrativa em que se destaca a realização das formalidades indispensáveis à mudança da denominação social para ERMOQUE — EMPREITEIROS, SA, que se concretizou por escritura notarial de 29.12.87, celebrada no 1.º Cartório Notarial de Lisboa.

A situação da empresa está legalizada perante todos os Serviços Públicos e não existem quaisquer dívidas aos mesmos. Por outro lado estamos a proceder à actualização dos nossos 9 alvarás junto da Comissão de Empreiteiros, como consequência da nova denominação social, do mesmo modo se procedendo em relação à repartição de finanças, conservação, bancos, etc.

Propomos que seja transferida para a conta de «Resultados Transitados» o saldo das contas de 1987, no montante de Esc. -4951\$40 (quatro mil novecentos e cinquenta e um escudos e quarenta centavos), negativo.

Dado que o Conselho Fiscal, na situação de fiscal único, nos termos da Lei e dos Estatutos, é anual, propõe-se para 1988 a renovação do contrato com a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Oliveira, Reis & Associados, representada pelo seu sócio licenciado Fernando Marques Oliveira e tendo como suplente o também sócio licenciado José Vieira dos Reis.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1988
O Conselho de Administração,

Fernando J.S. Fonseca Santos
Manuel A. Guerra Leal de Melo
António Vieira Rodrigues

BALANÇO ANALÍTICO

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
11	Disponibilidades:	510 698\$70		510 698\$70	221 - 228	Débitos a curto prazo:	6 847 391\$40
12	Caixa	648 805\$50		648 805\$50	236	Fornecedores, c/ gerais	5 033 028\$50
	Depósitos à ordem	1 159 504\$20		1 159 504\$20	263 a 269	Empréstimos de sócios	1 411 397\$50
211 + 216 + 218						Outros credores, c/ gerais	13 291 817\$40
24	Créditos a curto prazo:	4 669 965\$80		4 669 965\$80	27	Proveitos antecipados:	
26	Cientes, c/ gerais	1 879\$00		1 879\$00		Receitas antecipadas	13 291 817\$40
	Sector público estatal	5 108 734 50		5 108 734\$50		Total do passivo	
	Outros devedores	9 780 579\$30		9 780 579\$30			
423	Imobilizações corpóreas:	555 244\$00	182 058\$00	373 186\$00	52/54	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
	Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações	555 244\$00	182 058\$00	373 186\$00	53	Capital e prestações suplementares:	5 000 000\$00
						Capital social/ Capital individual	—\$—
432	Imobilizações incorpóreas:	5 000 000\$00	—\$—	5 000 000\$00		Prestações suplementares	(1 965 014\$50)
433	Propriedade industrial, outros direitos e contratos	55 590\$00	47 008\$00	8 582\$00	88	Resultados líquidos:	(4 851\$40)
	Gastos de instalação e expansão	5 055 590\$00	47 008\$00	5 008 582\$00	81	Resultados correntes do exercício	(100\$00)
					82	Resultados extraordinários do exercício	(4 951\$40)
						Resultados antes dos impostos	(4 951\$40)
						Resultados líquidos depois dos impostos	(4 951\$40)
						Dividendos antecipados	—\$—
	Total de provisões		229 066\$00		89	Total da situação líquida	3 030 034\$10
	Total de amortizações e reintegrações			16 321 851\$50		Total do passivo e da situação líquida	16 321 851\$50
	Total do activo						

Demonstração dos Resultados Líquidos do Exercício de 1987

Código da conta		Deduções em compras		Código da conta		Deduções em vendas	
63	Fornecimentos e serviços de terceiros	374 142\$00		72	Prestações de serviços		425 500\$00
641	Impostos - Indirectos	141\$00	374 283\$00				
66	Despesas financeiras	215 772\$40		76	Receitas financeiras correntes	259 267\$00	
67	Outras despesas e encargos	20 345\$00	236 117\$40				
68	Amortizações e reintegrações do exercício	79 218\$00	79 218\$00	79	Utilização de provisões		259 267\$00
69	Provisões do exercício						
	(A)				(B)		684 767\$00
82	Perdas extraordinárias do exercício		100\$00				
83	Perdas de exercícios anteriores						
	Resultados líquidos						684 767\$00

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,
1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre-nos emitir relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas de «ERMOQUE — Empreiteiros, SA», relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1987.
2. Durante o exercício, exercemos as funções que nos foram cometidas, acompanhando a evolução dos negócios da Empresa, tendo obtido quer da Administração quer dos Serviços os esclarecimentos e explicações solicitados que queremos agradecer.
3. No encerramento do exercício foram-nos presentes pelo Conselho de Administração os documentos de prestação de contas que incluem a proposta de aplicação de resultados.
4. Na qualidade de Revisores Oficiais de Contas desenvolvemos os procedimentos adequados e emitimos a Certificação Legal das Contas que deve ser entendida como completando este relatório.
Constatando que:
a) O relatório do Conselho de Administração descreve a evolução e o estado da gestão;
b) A Certificação Legal das Contas se pronuncia sobre o Balanço, a Demonstração de Resultados Líquidos e respectivo Anexo;
c) Os documentos referidos satisfazem as disposições legais e estatutárias, somos de parecer que:
— a Assembleia Geral aprove o relatório e contas e, bem assim, a proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1988

O Fiscal Único,
(assinatura ilegível)

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas,
representada por
Fernando Marques Oliveira, R.O.C.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Examinámos as contas da Empresa «ERMOQUE — Empreiteiros, SA», que compreendem o Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1987, a Demonstração de Resultados Líquidos do exercício de 1987 e o respectivo Anexo, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que consideramos necessária nas circunstâncias.
E nossa convicção que os citados documentos de prestação de contas apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 1987, bem como os resultados das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1988

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas,
representada por
(assinatura ilegível)
(Fernando Marques Oliveira, R.O.C.)

O Técnico de Contas,
Assinatura ilegível

A Administração,
Assinaturas ilegíveis

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

- 1 a 20 — NADA A REFERIR
21 — ANTÓNIO VIEIRA RODRIGUES 50 %
FERNANDO JOSÉ S. FONSECA SANTOS 16 %
22 a 23 — NADA A REFERIR
24 — MOVIMENTO DAS CONTAS DA SITUAÇÃO LÍQUIDA OCORRIDO NO EXERCÍCIO

	Saldo inicial	Mov. Exercício	Saldo final
52 • Capital Social	5 000 000\$00		5 000 000\$00
59 • Resultados Transitados	(1 495 170\$30)	(469 844\$20)	(1 965 014\$50)
88 • Resultados líquidos	—\$—	(4 951\$40)	(4 951\$40)
	3 504 829\$70	(474 795\$60)	3 030 034\$10

25 a 27 — NADA A REFERIR
O Técnico de Contas
Assinatura ilegível

A Administração
Assinaturas ilegíveis

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRACTO DE APROVAÇÃO DAS CONTAS DE 1987 ACTA n.º 12, de 31.3.88

1) — Discutir, aprovar ou alterar o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração e o Parecer do Revisor Oficial de Contas, como fiscal único. Entrando-se na ordem de trabalhos aprazou-se o ponto 1). — Após troca de impressões, foram aprovadas por unanimidade o Relatório, Balanço e Contas, bem como o Parecer do Conselho Fiscal — fiscal único — recomendando-se a passagem para a acta da proposta do

Conselho de Administração, que se aprovou, de que o saldo negativo de Esc. -4591\$40 (quatro mil quinhentos e noventa e um escudos e quarenta centavos) seja transferido para a conta de «Resultados Transitados».

ESTÁ CONFORME

Lisboa, 31 de Março de 1988

Pelo Conselho de Administração,

Fernando José Silva da Fonseca Santos



Boavista na procura do golo que viria a conseguir mas que Sepa Santos recusou validar

Taça: Boavista, 0 - FC Porto, 0

(4-5 em grandes penalidades)

Sepa "decepcionou" o Boavista

O guarda-redes polaco ao serviço do FC Porto, Josef Mlynarczyk, foi a figura do jogo de desempate dos quartos-de-final da Taça de Portugal, ao converter uma grande penalidade e ao defender outra de Marcos António, dando o apuramento ao FC Porto.

Boavista e FC Porto, que após 240 minutos de jogo, não conseguiram resolver a eliminação (2-2 nas Antas e 0-0 em 120 minutos de jogo no Bessa), apostaram no recurso às grandes penalidades para desempate, valendo aos campeões europeus a experiência do guarda-redes polaco, responsável pela vitória de 5-4.

Após uma primeira parte dominada pela equipa da casa, o técnico Tomislav Ivic, apostou na velocidade de Semedo e Rui Barros, que substituíram após o intervalo, Frasco e Jaime Magalhães, mas o domínio a meio campo não foi suficiente para levar de vencida um Boavista apostado no contra-ataque.

Durante a primeira parte, o Boavista foi a formação com mais intenções atacantes e, aos 12 minutos, Sepa Santos invalidou, por indicação do fiscal de linha, um golo a Chiquinho Carioca, considerando posição irregular.

Na segunda parte, as entradas de Semedo e Rui Barros provocaram o avanço no terreno da turma portista, mas o Boavista, embora retraído, equilibrava com o recurso ao contra-ataque.

No prolongamento, ambos os

conjuntos se limitaram a aguardar pelo apito final, arriscando voluntariamente no recurso às grandes penalidades, acabando o FC Porto por impor a sua maior experiência, beneficiando de uma tarde inspirada de Mlynarczyk.

Sobre o golo anulado por Sepa Santos, diremos que foi cometido erro grave, e não venha o árbitro «descartar-se» remetendo a responsabilidade para o seu auxiliar, porquanto lhe cumpre acompanhar o jogo e não comandá-lo à distância com excesso de confiança nos adjuntos. Foi um erro que desvirtuou a verdade do jogo e quando assim sucede teremos que censurar a actuação. Sepa decepcionou o Boavista e sobram razões aos dirigentes, jogadores e adeptos do clube do Bessa para contestar a actuação do prometedor árbitro lisboeta.

Refiram-se os autores dos remates certos. Pelo FCP: Geraldo, Sousa, Celso, Semedo e Mlynarczyk; pelo Boavista: Parente, Frederico, Monteiro e Caetano. Quem falhou foi Marcos António.

As equipas alinharam assim: **BOAVISTA:** Alfredo; Jaime, Frederico, Valério e Caetano; Marcos António, Parente, Walker, Chiquinho (Monteiro, 95) e Casaca (Holmberg, 76); Coelho.

FC PORTO: Mlynarczyk; João Pinto, Geraldo, Celso, André e Inácio; Jaime Pacheco, Frasco (Rui Barros, 46), Sousa e Jaime Magalhães (Semedo 46); Gomes.

"Europeu" de Juniores: Portugal, 4 - RDA, 0

RESTA O TRIUNFO SOBRE A ESPANHA PARA O ERGUER DA BANDEIRA LUSA

A selecção portuguesa de futebol, categoria de juniores «B», classificou-se para a final do campeonato da Europa, mercê de uma vitória por 4-0 frente à congénere da RDA.

Na final, a disputar sábado (15.30 horas) Portugal defrontará a Espanha, que venceu a RFA por 3-0, com golos de Esteban Torres, Lasa e Cuellar.

Peixe, aos 33 minutos, abriu o activo. Na segunda parte, Jorge Costa (4 minutos), Paulo Pilar (11) e Bruno (23) confirmaram a superioridade da equipa treinada por Carlos Queirós.

Os juvenis portugueses constituíram um conjunto coeso, de grande capacidade técnica e fisicamente em boa forma.

João Pinto I voltou a liderar a manobra atacante, enquanto com capacidade física e técnica para conduzir o contra-ataque.

A formação da RDA foi sempre um conjunto débil, sem soluções de ataque e sem virtudes técnicas, o que concedeu alguma facilidade de movimentação a jogadores como João Pinto, Bruno e Paulo Pilar.

No segundo tempo, a técnica individual dos jogadores portugueses e a maior velocidade na manobra atacante provocaram grandes problemas à defensiva da RDA.

O árbitro austríaco Steindl não teve grandes problemas no aspecto disciplinar e apenas mostrou o cartão amarelo por uma vez, em consequência de uma carga violenta de Buth sobre João Pinto II.

As equipas alinharam: **PORTUGAL:** Brassard; Castro, Jorge Costa, Bento e Paulo Torres; João Pinto II, Gerales, Alexandre (Peixe, 24) e Bruno; Paulo Pilar e João Pinto I.

RDA: Fichtenau; Korht, Wende, Dambritz (Reif, 50) e Buth (Wenrich, 50); Persich, Bartholme e Bartsch; Vieer, Seifert e Krista.

Benfica: Loulé é «teatro das Operações»

A dúvida de Toni entre Chiquinho e Shéu para a equipa que deverá alinhar de início na final da Taça dos Campeões Europeus foi a nota mais saliente da sessão de treino do Benfica realizada ontem no campo do Louletano, no Algarve.

Num treino de cerca de hora e meia, o técnico Toni dedicou os primeiros 15 minutos a uma sessão de aquecimento, o quarto de hora seguinte a uma peladilha a meio-campo e os restantes 50 minutos a um jogo entre duas formações, uma das quais, equipando de verde, será a equipabase para a final de Estugarda.

Os «verdes» que derrotaram os «vermelhos» por 3-2 alinharam com Silvino; Alvaro, Mozer, Dito e Veloso; Elzo, Shéu, Diamantino e Pacheco; Rui Águas e Magnusson.

A única alteração verificada deu-se com a troca de camisolas entre Shéu e Chiquinho, espelhando-se assim a dúvida do técnico Toni relativamente ao jogador que linhará a extremo-direito: se Chiquinho, com Diamantino ao centro, se Diamantino com Shéu no meio do terreno.

O Benfica voltará a treinar esta tarde, regressando amanhã a Lisboa.

Ex-toxicodependentes defrontam Sporting

A equipa de futebol da Associação Le Patriarche International, composta exclusivamente por ex-toxicodependentes, vai defrontar o onze principal do Sporting, no próximo dia 24, às 21 h. no estádio José Alvalade.

O encontro, cujos bilhetes estão à venda em diversos locais de Lisboa e nas bilheteiras do estádio dos leões, tem como objectivo, segundo a Associação Le Patriarche, reunir milhares de cidadãos portugueses num gigantesco «não à droga», co-



Juniores «B» cumprem o sinal

lectivo, «que se ouça em toda a cidade».

Torneio de Alverca

O Benfica inicia amanhã a defesa do título do Torneio Internacional de Futebol Juvenil (juniores «B»), organizado pelo Futebol Clube de Alverca, colectividade considerada pelo Presidente da República como «determinada e dinâmica».

Em mensagem enviada aos organizadores desta IV edição do Torneio, o Presidente Soares sublinha a importância da prova, por contribuir para «a afirmação dos ideais do espírito desportivo, que neste ano olímpico ganham uma renovada ressonância».

Na competição vão estar em acção, além do Benfica, Futebol Clube do Porto, Sporting e Alverca, as equipas espanholas do Sevilha, vencedor em 1985 e 1986 e do Cadiz.

Para Silva Resende, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, o Torneio promovido pelo clube de Alverca «encontra a verdadeira dimensão do futebol

do futuro».

Árbitros internacionais como Vítor Correia, Alder Dante e José Guedes irão dirigir alguns dos jogos e Sepa Santos a final, enquanto o brasileiro Paulinho Cascavel, do Sporting, dará o pontapé de saída do torneio.

O programa de jogos é o seguinte, amanhã: Sporting - Futebol Clube do Porto e Alverca - Benfica. Sábado: Futebol Clube do Porto - Sevilha, Benfica - Cadiz, Sporting - Sevilha e Alverca - Cadiz. Domingo: 3.º série A - 3.º série B, 2.º série A - 2.º série B e final.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO

A N Ú N C I O

PRESENTE SE FAZ SABER QUE, por este Juízo e 3.ª Secção, nos Autos de Acção Ordinária n.º 4645 que OTIS ELEVADORES, LDA., com sede na Rua Centro Cultural, 5, 2.º, Lisboa, move contra os citados e outros, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando HERMÍNIO LOPES DE SOUSA e mulher MARIA LUISA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA DE SOUSA, ausentes em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua António Fernandes Pedrosa, 3, Rio de Mouro, Sintra, MANUEL AUGUSTO LÚCIO VIANA e mulher FERNANDA MARIA LÚCIO VIANA, com a última residência conhecida na Praceta 3, Bloco B, lote 5, 6.º Dt.º (à Av. D. Nuno Álvares Pereira, Aqualva) em Aqualva-Cacém, VÍTOR MANUEL SILVA PESCADINHA e mulher MARIA FILOMENA PEDROSO PESCADINHA, com a última residência conhecida na morada anterior mas na 5.ª Dt.º, ALBERTINA MARTINS NEVES PALMA, idem mas na 1.ª Dt.º, MARIA DE JESUS DIAS DA SILVA MARCOS, MANUEL APARÍCIO DE OLIVEIRA MARCOS e ISAUARA CONCEIÇÃO ALVES, idem no r/c Esq.º, ANTONIO MANUEL TAVARES BATISTA e mulher MARIA LUISA COSTA RODRIGUES BATISTA, idem no r/c, Dt.º, GUILHERME CASIMIRO ROQUE DIAS e mulher HELENA DA CONCEIÇÃO COSTA SI-MÕES, idem mas na 2.ª Dt.º do lote 6, e JOSÉ JOAQUIM TOSCANO e sua mulher MARIA RUFINA POUSINHO, idem no r/c Dt.º, para, no prazo de vinte dias posterior ao dos editos e na presente Acção, contestarem o pedido feito pela Autora na sua petição inicial sob pena de, não contestando, poderem vir a ser considerados confessados os factos articulados pela Autora.

O duplicado da petição inicial fica, nesta Secção, à disposição dos citados.

Para constar se lavraram onze Editos e o competente anúncio que vão ser, respectivamente, afixados e publicados. Lisboa, 11 de Maio de 1988.

O Juiz de Direito

(a) Rogério Sampaio Beja

O Escrivão Adjunto

(a) Luis Filipe Rego

DL - 19/5/88 - 1.º Pub.

"Olímpicos" convocados

Com vista ao encontro com a Islândia, a realizar no próximo dia 24 em Reykjavik, integrado na fase preliminar do torneio olímpico de Seul, mas no caso apenas se destina a «cumprir calendário», foram convocados os seguintes futebolistas: Quinto e Dimas (AAC), Alfredo, Valério, Parente e Coelho (Boavista), Semedo e Domingos (FCP), Garrido e Vermelhinho (Chaves), Silvino (Espinho), Crisanto (V. Setúbal) e Miguel e Carvalho (Guimarães).

Estes elementos entram em concentração às 23 horas de sábado partindo para a Islândia pelas 24 horas de domingo.

Sorteios federativos

Enquanto esta tarde se realiza o sorteio das meias-finais da Taça de Portugal e da 2.ª fase dos campeonatos nacionais das II e III divisões, a FPF marcou para o dia 25 de Julho (também no Centro de Medicina Desportiva-Avenida Professor Egas Moniz-Lisboa) o sorteio dos «nacionais» das II e III divisões e Taça de Portugal na próxima temporada.

José Abraão: óbito

José Abraão, que foi guarda-redes do Olhanense nas décadas de 40 e 50, lugar em que granjeou prestígio a nível nacional, faleceu ontem em Olhão com a idade de 69 anos.

Abraão, que também se distinguiu como praticante de basquetebol e de outras modalidades, era uma figura destacada do desporto algarvio, recordado por quantos assistiram a algumas das suas memoráveis exibições na defesa da baliza do popular clube de Olhão.



CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO URBANÍSTICA CONCURSO DE IDEIAS PARA A RECONVERSÃO E MELHORA- MENTO DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA NO PÍNHAL NOVO

Conforme deliberado em Reunião Pública de 06/05/88, está aberto o concurso público de ideias, referido em título e até ao próximo dia 9 de Junho, inclusive, a todos os profissionais, gabinetes e sociedades de estudos e projectos habilitados a exercer a arquitectura em Portugal.

As inscrições deverão ser efectuadas até àquela data, na Secretaria da Divisão de Administração Urbanística desta Câmara Municipal, nela se encontrando à disposição dos concorrentes para consulta o respectivo programa preliminar e regulamento do concurso.

Palmela, 10 de Maio de 1988
A Câmara Municipal

Belenenses: ministro foi ao Restelo

O ministro do Plano e da Administração do Território, Valente de Oliveira, prometeu ao Belenenses «tudo fazer junto do Governo para que seja concedido o apoio de 79 mil contos para a construção das piscinas do Restelo».

Valente de Oliveira, que foi acompanhado pelo secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Nunes Liberato, falou no final da visita que fez às instalações do Belenenses, especialmente ao complexo das futuras piscinas do Restelo.

A ajuda financeira do Governo, de 79 mil contos, representa 70 por cento do total de 130 mil contos orçados para a primeira fase da obra que inclui a construção de uma piscina olímpica e balneários, ficando a segunda fase para a construção dos tanques de aprendizagem e a cobertura da piscina.

O projecto, que esteve embargado desde 1969 mas cujas infra-estruturas já erguidas ascendem hoje ao total de 120 mil contos, tem um custo global previsto de 500 mil contos.

De acordo com o ministro Valente de Oliveira, o apoio financeiro do Governo deverá ser integrado no Orçamento do Estado de 1989, mas as obras poderão ter início ainda durante este ano e deverão ficar concluídas no início do Verão de 1990.

Dos 130 mil contos previstos para a primeira fase, os 30 por cento restantes serão suportados pela Câmara Municipal de Lisboa e pelo Belenenses.

Taça UEFA: Bayer Leverkusen, 3 - Espanhol, 0 (3-2 em grandes penalidades)

AFINAL, A MISSÃO FOI POSSÍVEL

A aposta total no ataque pelo Bayer Leverkusen, da RFA, levou-o à conquista da Taça UEFA em futebol ao derrotar o Espanhol por 3-2 após a marcação de grandes penalidades em encontro da segunda «mão» da final.

No final do tempo regulamentar os alemães-federais venceram por 3-0, o mesmo resultado alcançado pelo Espanhol no encontro da primeira «mão» disputado em Barcelona.

No total, a Taça UEFA foi para o Bayer Leverkusen com o resultado de 6-5 nos dois jogos efectuados.

Depois de uma primeira parte sem golos, o Bayer Leverkusen chegou ao segundo tempo fir-

memente apostado no ataque, actuando quase os 45 minutos finais no meio-campo do adversário, procurando anular a desvantagem averbada em Barcelona.

Dois golos em sete minutos, apontados pelo brasileiro Tita aos 56 minutos e por Falko Goetz aos 63, reforçaram as esperanças dos alemães-federais que aumentaram ainda mais a pressão que já exerciam durante quase toda a primeira parte e os primeiros minutos da segunda.

A nove minutos do termo do encontro, o coreano Bum-Kun Cha provocou o delírio nas bancadas do Estádio do Bayer ao apontar o terceiro tento num grande remate de cabeça, na se-

quência de um cruzamento da esquerda.

O golo do veterano coreano anulou a desvantagem frente ao Espanhol, colocando o Bayer em melhor posição de discutir, no prolongamento, a decisão da eliminatória a seu favor.

Mas os trinta minutos suplementares acabaram por não se traduzir em golos para qualquer das equipas que já acusavam enorme desgaste físico, ficando a conquista da taça entregue à «lotaria» da marcação de grandes penalidades.

Depois de Falkenmayer falhar a primeira grande penalidade, os espanhóis voltaram a ter a conquista do troféu nas mãos, mas pouco depois os espanhóis

atiraram o esférico para as mãos do guarda-redes alemão-federal Vollborn, para a barra e para as nuvens, deixando escapar a grande oportunidade de levarem a taça para Espanha.

As equipas alinharam: **BAYER LEVERKUSEN:** Vollborn; Seckler, Alois Reinhardt e Andrej Buncol; Reinhardt, Rolff, Schreier (Herbert Waas, 45m) e Falkenmayer; Falko Goetz, Tita (Hlaus Tauer, 62m) e Bum-Kun Cha.

ESPAÑHOL: N'Komo; Sanchez, Golobart (Manuel Zuniga, 73m), Gallart e Miguel Angel; Inaki Perez, Urkiaga e Miguel Soler; Orejuela (Zusillaga, 67m), Pinchi Alonso e Sebastian Losada.



MUNICÍPIO DE LISBOA

«Empreitada n.º 761/88/GTH — Ligação de Esgotos; construção de entradas e arranjo de espaços livres nas áreas de intervenção do G.T.H.»

ANÚNCIO N.º 53/88

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa GABINETE TÉCNICO DA HABITAÇÃO.
Av.ª da República, 101
1600 LISBOA
Telefone 73 35 30

2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 — a) — Local de execução — ZONAS DE INTERVENÇÃO DO G.T.H.
b) — «EMPREITADA N.º 761/88/GTH — LIGAÇÃO DE ESGOTOS, CONSTRUÇÃO DE ENTRADAS E ARRANJO DE ESPAÇOS LIVRES NAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO G.T.H.»
c) — O preço base do concurso é de 13 750 000\$00, com exclusão do IVA.

4 — O prazo de execução é de 365 dias.

5 — O Projecto, o Caderno de Encargos, o Programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no GABINETE TÉCNICO DA HABITAÇÃO — 5.ª REPARTIÇÃO E SECÇÃO DE REPOGRAFIA — Av.ª da República, 101 — 1600 LISBOA e na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal — Av.ª 24 de Julho, 171-C — LISBOA, durante as horas de expediente.

Podem ser solicitadas cópias ao G.T.H. — 5.ª Rep.ª e Secção de Repografia até 8 dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante o pagamento prévio de: em zald 243\$00/m2, em fotocópia 22\$00/UN e em ozalid 27\$00/UN (preço global de 3983\$00).

6 — a) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio do Diário da República.
b) — A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Av.ª 24 de Julho, 171-C LISBOA.

c) — As propostas deverão ser redigidas em português.

7 — a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 alínea b), a partir das 14.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

8 — O valor da caução é de 5% do preço total da adjudicação.

9 — A empreitada é por SÉRIE DE PREÇOS, o financiamento será assegurado através de verbas inscritas no Orçamento da Câmara Municipal de Lisboa e os pagamentos serão efectuados mensalmente com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.

11 — Só serão admitidos concorrentes, titulares de alvará(s) da(s) IV e V Categorias ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) sua(s) proposta(s), provando-se a sua titularidade do alvará pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe.

12 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no Art.º 92.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

13 — Critérios de adjudicação:
— Garantia de boa execução e qualidade técnica;
— preço da proposta.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/05/04

O VEREADOR,
(Pedro José Del-Negro Feist)

TRIBUNAL JUDICIAL DE 16.º JUÍZO CÍVEL

DE LISBOA ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 5645, 3.ª secção. Exequentes — Sociedade Com. Ind. de Automóveis F. Batista Russo & Irmão, SARL. Executado — Noémia Luísa Martins Coelho Lourenço Jôia, residente na Calçada do Cascão, 15 - 2.ª Dt.ª Lisboa.

Lisboa, 21 de Março de 1988

O Juiz de Direito,
(Illegível)

Pe'l'O Escrivão de Direito
(Illegível)

«DL» 19-5-88 - 1.ª Pub.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/59, arquivo 95-C, para o estabelecimento nas freguesias de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas, uma linha aérea a 30 Kv, para o PT da Herdade do Monte dos Fangueiros, com 2101 metros e origem no apoio n.º 12 da linha para o PT da Herdade do Monte das Amimoas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO GARCIA

ALGARVE

EMPREENDIMENTO «SANTO ANTÓNIO DE ALVOR» MONTES DE ALVOR AVISO

A ACTEL — Actividades Hoteleiras e Urbanas, SA, comunica a todos os interessados em adquirir lotes de terreno no empreendimento acima mencionado, o favor de contactarem o telefone 65 97 18 em Lisboa, com vista à regularização das situações em suspenso. O preço de 5000 contos será mantido até 30 do corrente, após o que passará para 6000 contos por lote.

Esta comunicação é feita por este meio, em virtude do nosso colaborador sr. Marco Ruas Costa ter sofrido um grave acidente e encontrar-se hospitalizado, desejando esta empresa cumprir integralmente com os compromissos assumidos, e descontinhando algumas das inscrições para aquisição dos referidos lotes.

A Administração



Sportingistas movimentam-se junto à sede de candidatura de Jorge Gonçalves

Sporting em período agitado

Jorge Gonçalves denuncia sabotagem e a direcção formaliza demissão

● Amanhã: conferência de imprensa, no Sheraton

«A direcção do Sporting entrou num processo de sabotagem e é isso que nós aqui vimos denunciar.» Palavras do empresário Jorge Gonçalves, no início de uma conferência de imprensa em que anunciou ir formalizar a sua candidatura ao cadeirão do executivo do grande clube lisboeta.

Com esta frase estava gerado um clima de «guerrilha» e quanto a denúncias, os elementos afectos ao candidato Jorge Gonçalves, não ficaram por ali, já que o libelo acusatório colocaria a tónica na recusa da direcção demitir-se imediatamente para permitir a antecipação do acto eleitoral. Miguel Catela (membro da comissão promotora da candidatura de Gonçalves) diria mais: «há, claramente, o receio de que as eleições tenham lugar de imediato, e então movem-se interferências no sentido de as procurar atirar para Setembro numa altura em que a situação económica do clube se encontrará já de tal forma degradada que comprometerá a viabilidade das indispensáveis contratações.»

E foi ainda escutado: «a manter-se este estado de coisas, a persistir esta direcção no propósito de comprometer o bom nome do Sporting, de lesar os seus legítimos interesses e de travar o bom andamento do processo eleitoral, não teremos dúvidas, em processá-la judicialmente.»

Direcção demite-se

A reacção a tais afirmações não tardou, e ontem à noite, a direcção presidida pelo dr. Amado de Freitas divulgou o comunicado em que anuncia a renúncia quanto à continuidade do mandato. O teor do documento aqui fica:

1 — A Direcção do Sporting Clube de Portugal, na sequência da deliberação tomada na sua reunião de 26 de Abril passado, formalizou hoje o seu pedido de demissão perante o senhor Presidente da Assembleia Geral, solicitando a marcação de eleições antecipadas;

2 — Para esclarecimento da opinião pública em geral e da massa associativa do Sporting Clube de Portugal, em particular, mais deliberou a Direcção promover uma conferência de imprensa, a realizar na próxima sexta-feira, dia 20 de Maio, pelas 18.30 horas, no Hotel Sheraton.

Agora resta aguardar pelos próximos capítulos e o primeiro já tem dia, hora e local marcado. Será amanhã, às 18.30 horas no Hotel Sheraton. Lá estaremos.

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS SARAU PROMETE GRANDE 'GALA'

Alves Henriques

Para anunciar o bem delineado programa do seu sarau anual que amanhã irá dar vivacidade, cor, luz, beleza, sortilégio e fascínio ao Pavilhão Carlos Lopes, os dirigentes do Ginásio Clube Português (ainda com António Pinto Tibúrcio na liderança) reuniram-se com os representantes dos órgãos da Comunicação Social, numa sessão de agradável convívio.

O presidente António Tibúrcio (prémio laranja dos dirigentes desportivos), acompanhado do seu sucessor Américo da Glória Raiado (a renúncia será no próximo dia 1 de Junho) e do professor Oliveira Duarte e do dirigente Humberto Pedrosa Novais, anunciou o programa do «Sarau de Gala» tendo seguidamente convidado os jornalistas a visitar as novas instalações em fase de acabamento e que irão proporcionar alargar, ainda mais, a intensa actividade da prestigiada colectividade que, ao longo de 113 anos, tem prestado os mais relevantes serviços à Educação Física e ao desporto.

O programa

Para além das classes que vão estar presentes e que no ano findo participaram na VIII Gymnaestrada de Herning — Dinamarca que constituiu um dos pontos altos do historial ginástico no campo da ginástica vai o GCP apresentar também um aliciente grupo de crianças das classes de formação; a sua ginástica desportiva (artística) masculina e feminina, presente em fase de grande expansão, com cerca de 70 atletas em movimentação simultânea nos principais aparelhos, em que so-

bressam os seus campeões Guilherme Gonçalves, Gonçalo Macedo, João Bruno Alves, Hugo Martins, Filipa Simões, Mafalda Pereira, Carla Furtado, Fernando Sousa, Ana Margarida, Joana Rosa e tantos outros; o jogo do pau, modalidade tradicional portuguesa a ser constantemente solicitada para demonstrações no estrangeiro e o Karaté, esta modalidade oriental que no nosso país desfruta de um número cada vez maior de adeptos.

As classes consagradas de «Representação», mais uma vez irão deliciar o público com os seus melhores esquemas. Essas classes são a bandeira do Ginásio Clube Português!

Ginástica de formação / base, ginástica desportiva, senhoria, jogo do pau, ginástica acrobática mista, classe mista, dança jazz, karatê mista, ginástica rítmica desportiva, especial homens em saltos de mesa alemã são alguns dos alicientes «números» que estarão no grande palco do «velho» pavilhão do Parque, com orientação deste vasto, eficiente, competente e entusiástico leque de professores: Isabel Freire, João Paulo Oliveira, José Augusto, Helena Alvarez, Paulo Serrano, Bruno Jesus, Serafim Marques, Filomena Fonseca, Nuno Russo, Portas Figueiredo, Guilherme Gonçalves, Oliveira Duarte, Camilo Colaço, Luís Marques, João Pereira, Luís Cunha, Luís S. Carvalho, Domingos Pinto, Carlos Ribeiro, Filipe Dias, José Martins, José Martinho, Maria Franco, Josefina Cruz, Amélia Paredes e Luís Marques.

Um ciclo que se encerra

Este Sarau/88 será a organização que encerra o ciclo das grandes iniciativas levadas a efeito pela direcção presidida por António Tibúrcio, o qual, ao fim de oito anos de intensa e louvável actividade ao serviço do clube ginasta, termina o mandato no dia 31 do corrente.

Um nome que para sempre ficará ligado ao prestigioso GCP, mercê da competência, empenhamento, dinamismo e suprema dedicação no desempenho das funções que os associados lhe confiaram.

E ficamos à espera da jornada de homenagem a este dirigente de inquestionável verticalidade e cuja compostura deveria servir de padrão aos indivíduos situados no nosso dirigismo desportivo.

Mens Sana in corpore sano

Um pouco de história de uma colectividade de orgulho nacional: O Ginásio Clube Português, instituição privada considerada de Utilidade Pública, foi fundado em 18 de Março de 1875 por um grupo de desportistas, e possui os mais altos galardões nacionais e internacionais.

Os seus troféus olímpicos, únicos em Portugal, raros em todo o mundo, constituem o reconhecimento do trabalho realizado em prol da educação física, na defesa intransigente do ideal preconizado pelo barão Pierre de Coubertin.

A Taça Olímpica, de grande valor e significado no desporto amador mundial, foi-lhe atribuída em 1980 e entregue pessoal-



mente em Lisboa pelo presidente do Comité Olímpico Internacional.

Anteriormente, já o COI lhe tinha atribuído a Taça Fearnley, para premiar o trabalho do GCP na área do desporto amador.

O clube conta, presentemente, com 12 000 associados e 7000 praticantes. Os seus 19 ginásios são frequentados diariamente por cerca de 2500 pessoas e funcionam ininterruptamente das 7 às 23 horas.

O dinamismo e o espírito que, desde a fundação, têm presidido aos destinos do Ginásio Clube, permitem-lhe apresentar um impressionante palmarés de actividades desportivas. Destaca-se a introdução em Portugal da ginástica (1875), futebol (1889), basquetebol (1928), rugby e a prática de outras modalidades como o ciclismo, o atletismo, remo, equitação, pólo-aquático, hóquei em patins, patinagem, motorismo, automobilismo e motociclismo, campismo, caça submarina, lutas amadoras e greco-romanas, bem como voos à leotard.

Amanhã, os milhares de espectadores que tiverem o privilégio de assistir ao sarau que promete ser de grande gala, poderão contemplar o cumprimento de mais uma gloriosa etapa na construção da sua histórica legenda: mens sana in corpore sano.

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

N.º 21/88 DE 22 DE MAIO DE 1988

Quadrante Norte: 21X 111 X11 X11X; Resenha Desportiva: XX1 111 111 XXXX; Notícias de Guimarães: 2XX X11 2112; Notícias de Évora: 2X2 111 XX2 X1X1; O Mensageiro: 21X X11 1X1 21X2; Ecos de Cacia: 21X 111 X11 21X2; Rádio Totobola: 2X1 X11 12X X122; Jornal de Amarante: X11 111 1X1 211X; Notícias de Viana: 22X 1X1 X21 2XX; Jornal da Lixa: 21X XX1 XX1 21X1; Eu Sei Tudo: X11 111 X21 2X1X; Notícias de Gouveia: X12 X11 121 2X1X; Informação Desportiva/Rádio Altitudo: 2XX X11 111 21XX; Litoral: X11 111 121 X112; Rádio Sports: X1X 211 111 111X; Penalti: 21X 111 X21 2112; Semanário da Região Bairradina: X1X 111 1X1 X112; Jornal de Santo Tirso: X11 111 11X 2XX2; Folha do Domingo: 21X X11 1X1 21X2; Reconquista: 211 11X 1X1 2X12; A Voz do Domingo: X1X X11 1X1 211X; Correio de Coimbra: X11 X11 1X1

X122; Comércio de Leixões: 21X X11 X21 21X1; De Tudo Um Pouco: 21X 111 XX1 2XX2; Jornal da Graça: 2XX 2XX 2XX XXXX; A Voz dos Ridículos: 211 111 X11 1111; O Algarve: 21X 111 1X1 XX1X; Voz de Lamego: 211 111 111 111; Programa da Manhã: X1X 111 X11 2XX2; Canal Mais: 211 X11 XX1 211X; Boomerangue: 21X 111 XX1 2X12; Sintonia Desportiva: 211 X11 XX1 2X1X; Fotografias: 21X 111 1X1 XXXX; Bola ao Centro: 21X X11 XX1 2X12; Fora de Jogo: X11 111 111 XX1X; Grande Sábado: X11 111 XX1 2X2; Ponto de Mira: 21X 111 1X1 X21X; Maria da Fonte: 211 111 XX1 21X2; Panorama Desportivo: 21X X11 X21 2XX2; Defesa de Espinho: 111 111 XX1 21X1; Jornal do Fundão: X1X 111 XX1 2112; Jornal da Beira: XXX 111 221 2X2X; Bom Dia: 211 X1X XX1 21XX; Manhã, Manhã: X1X 1X1 1X1 2XX; Secção Desporti-

va: 21X X11 XX1 211X; Tempo e Resultados: X11 111 121 2X12; A Defesa: 21X X11 XX1 21XX; Correio do Vouga: 21X X11 111 2111; Quatro Linhas: 211 111 111 211X; Tarde Desportiva: X1X X1X 121 21X2; No Estúdio e no Estádio: 11X X11 1X1 X1XX; Livre e Directo: 21X 1X 111 1112; RR/Desporto: 2X1 X11 1X1 211X; Bola Branca: 211 111 X11 XX1X; Frente Desportiva: 2XX 111 1X1 21X2; Jornal de Felgueiras: 11X 111 111 X1XX; Notícias de Felgueiras: XXX 111 1X1 X1XX; Linhas de Elvas: 112 211 XX1 2XX; Gazeta das Caldas: X1X X11 XX1 2121; Jornal de Sintra: 21X 111 XX1 2X1X; Diário de Coimbra: 211 X11 X11 XX11; Diário de Lisboa: X11 X11 X11 XXXX; Alvo Desportivo: 2X1 1X1 111 X1XX; Rádio Alvo: 21X X11 1X1 2X11; Alvo: XX1 221 X21 1112; Alvo Suplemento: 212 111 111 1111; Jornal de Gaia: XX1 111 XXX 2X22.

assim vai o

totobola

	RESUMO			BOLAS (°)		
	1	X	2	1	X	2
1. Espinho-Porto	4	23	40	1	4	7
2. Benfca-Guimarães	53	13	1	9	2	1
3. Académica-Boavista	26	37	4	5	6	1
4. Braga-Belenenses	38	25	4	6	5	1
5. Farense-Varzim	61	5	1	10	1	1
6. Rio Ave-Covilhã	62	5	0	11	1	1
7. Penafiel-Setúbal	33	31	3	6	5	1
8. Salgueiros-Portimonense	19	35	13	3	6	3
9. Chaves-Marítimo	60	5	2	10	1	1
10. Elvas-Sporting	9	17	41	2	3	7
11. Fafe-Famalicão	36	27	4	7	4	1
12. Mirense-Caldas	34	28	5	6	5	1
13. Atlético-E. Amadora	11	31	25	2	6	4

(°) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
21X 111 1X1 211X

Atmosfera tensa em Paris

Poucas horas depois da chegada do general de Gaulle ao Aeroporto de Orly, depois de ter interrompido a sua visita oficial à Roménia, já se falava, embora sem confirmação, em movimentos de tanques em redor da capital e na chegada de soldados da Legião Estrangeira e de unidades de pára-quedistas aos aquartelamentos dos arredores.

Os trabalhadores ocupam os edifícios de fábricas em todo o país, sobre cujas instalações foram desfraldadas as bandeiras vermelhas da revolução.

Na capital, cenário de violentos recontros no princípio deste mês, a atmosfera é tensa, vendo-se fortes contingentes da Polícia de guarda a edifícios públicos e comboios de viaturas policiais a patrulhar as ruas.

Quanto à moção de censura, com menos dois lugares do que os necessários para dispor da maioria absoluta na Câmara, o Gover-

no de coligação encontra-se perigosamente dependente de um grupo de 50 deputados independentes e do centro.

Bombardeamento de Saigão assinala aniversário do presidente Ho Chi Mihn

Os guerrilheiros do Vietcong causaram pelo menos 11 mortos e lançaram o fogo a diversos estabelecimentos, no centro de Saigão, esta madrugada, num ataque com foguetes e morteiros, aparentemente destinado a assinalar o 78.º aniversário do presidente Ho Chi Mihn, do Vietnã do Norte.

Granadas caíram perto do palácio presidencial, da Embaixada dos Estados Unidos e na área das docas. Não se sabe se o presidente Van Thieu se encontrava no palácio no momento do ataque. Durante o bombardeamento, foi anunciado que se travava

tiroteio com armas ligeiras perto da ponte de Newport, uma das principais artérias para saída da cidade.

A Hungria apoia as reformas checoslovacas

Os líderes checoslovacos estão a obter apoio da vizinha Hungria que está a dar sintomas de crescente simpatia pela orientação contra a linha dura dos partidos comunistas.

Depois de mais de dois meses de expectativas as autoridades de Budapeste disseram ser a favor de muitas das reformas de Praga, segundo boas fontes da capital húngara.

A crescente simpatia dos húngaros pelos líderes de Praga marca uma viragem importante dentro da aliança dos países comunistas da Europa Oriental.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13h.
Bragança	8	8	0,0	P. nub.
V. Castelo	12	11	0,0	Neblina
Vila Real	7	7	0,0	P. nub.
Porto	11	11	0,0	Neblina
Coimbra	10	10	0,0	Neblina
C. Carvoeiro ..	14	14	0,0	M. nub.
C. Branco	9	8	0,0	Neblina
Portalegre	8	8	0,0	Nevoeiro
Lisboa	12	12	0,0	Neblina
Évora	-	-	0,0	-
Beja	9	8	0,0	Nevoeiro
Faro	12	11	0,0	Neblina
Sagres	12	12	0,0	P. nub.
P. Delgada	16	16	0,0	M. nub.
Funchal	15	15	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 19, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal, 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

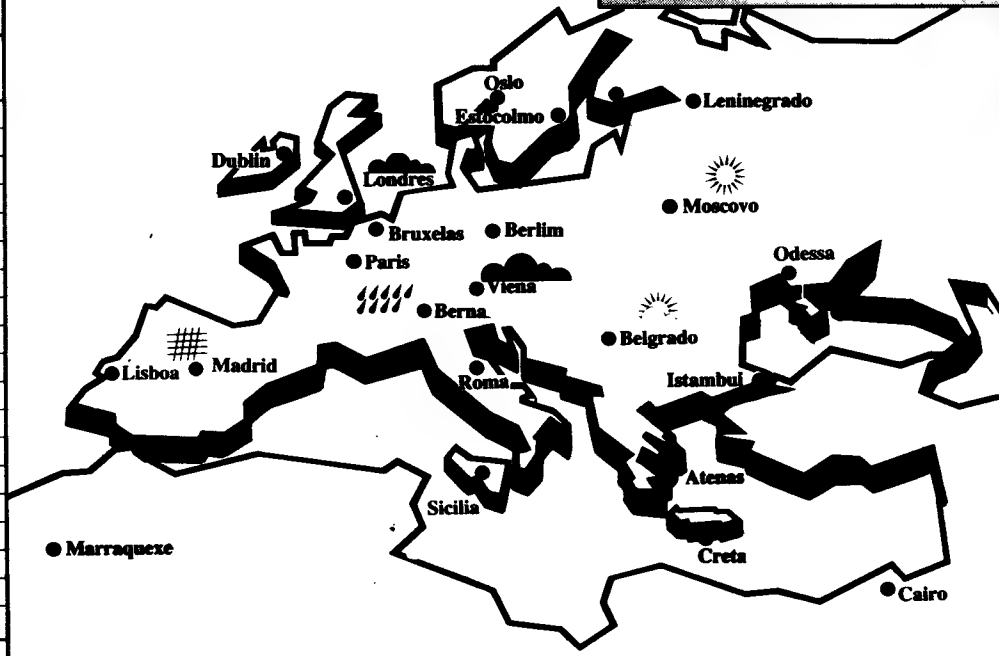
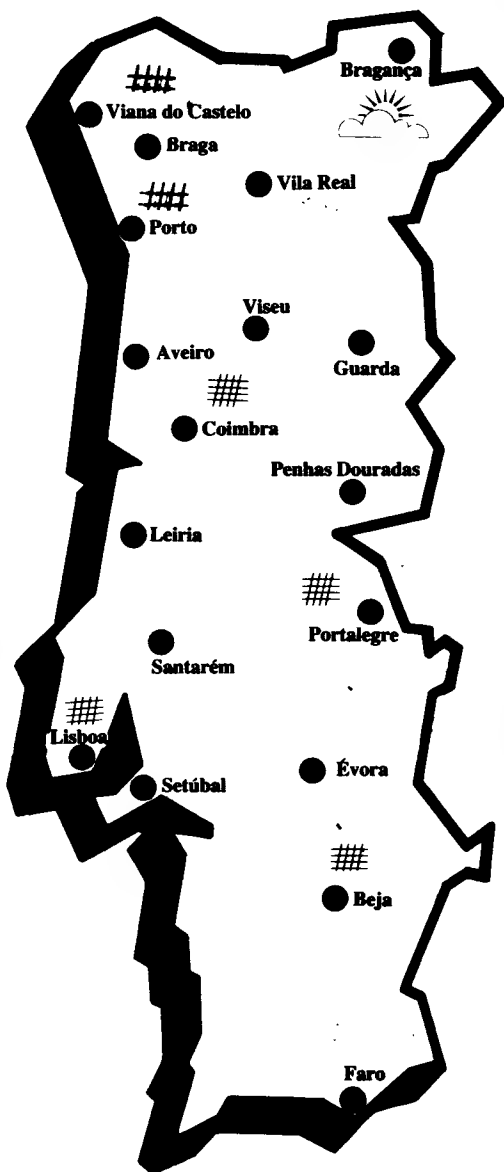
	Máx.	Mín.	Às 18h.
Madrid	8	7	Neblina
Londres	7	7	Muito nub.
Paris	10	10	Chuva
Bruxelas	8	8	Chuva
Amsterdão	10	7	Muito nub.
Ginebra	12	10	Neblina
Roma	18	16	Neblina
Oslo	7	7	Pouco nub.
Copenhaga	8	4	Pouco nub.
Estocolmo	9	9	Pouco nub.
Berlim	12	11	Muito nub.
Viena	17	14	Muito nub.
Varsóvia	10	9	Muito nub.
Atenas	20	17	Limp.
Moscovo	13	12	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13h.
Caracas	21	28	Nublado
Joanesburgo ..	3	18	Limp.
Los Angeles	16	23	Limp.
Montreal	8	20	Limp.
Nova Deli	30	43	Limp.
Nova Iorque	13	23	Nublado
R. de Janeiro ..	18	26	Nublado
S. Francisco	13	16	Limp.
São Paulo	-	-	-
Toquio	16	27	Limp.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado durante a manhã. Vento fraco e pequena subida da temperatura.

Estado do mar: Mar encrespado com ondulação de noroeste com cerca de 1 metro. Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado. Vento fraco. Néblinas ou nevoeiro durante a manhã. Pequena subida da temperatura.

Estado do mar: Mar encrespado com ondulação de noroeste com cerca de 1 metro na costa ocidental e inferior a 1 metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a forte de leste. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de nordeste de 3 a 4 metros.

Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sueste. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. On-

dulação de nordeste de 3 metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sul.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de norte com 1 a 2 metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado com nuvens altas. Vento fraco ou moderado de nordeste e pequena subida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
02.33 4,0 m	08.23 0,9 m
14.59 4,0 m	20.44 0,9 m

Amanhã

Praia-Mar	Baixa-Mar
01.20 4,0 m	09.03 0,9 m
15.42 4,0 m	21.25 0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1635 A França declara guerra à Espanha.

1792 A Rússia invade a Polónia.

1876 Nasce, em Lagos, (Algarve), o escritor Julio Dantas.

1890 Nasce, em Lisboa, o poeta Mário Sá Carneiro.

1911 É fundado, em Lisboa, o jornal «República».

1945 Mais de 40 «superfortalezas» voadoras norte-americanas, sobrevoam e bombardeiam Tóquio, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1954 Catarina Eufémia, camponesa alentejana e militante comunista é morta a tiro em Baleizão, durante incidentes com a Guarda Nacional Republicana de Beja.

1971 O primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau e o seu homólogo, Alexei Kossiguine, assinam um acordo, em Moscovo, que prevê o estabelecimento de contactos regulares de alto nível entre os dois países.

1973 A URSS e a RFA assinam um acordo de dez anos, que prevê cooperação nos campos económico, industrial e técnico.

1974 Giscard D'Estaing vence as eleições para a presidência da República da França.

1975 Trabalhadores do «República» ocupam o jornal, destituindo a Administração e a Redacção.

1983 O estadista belga Jean Rey, um dos fundadores da comunidade económica europeia (CEE), morre, em Liege, com 80 anos.

1984 Morre o investigador, crítico literário e professor universitário Jacinto Prado Coelho, 64 anos.

- Inicia-se, na Figueira da Foz, o primeiro Congresso da Associação Nacional de Municípios, em que participam cerca de nove centenas de delegados.

- Morre, com 77 anos, o poeta briânico, John Betjeman, considerado o mais popular desde Rudyard Kipling e «o mais inglês dos ingleses».

1985 No decurso do XII Congresso do PSD, na Figueira da Foz, Cavaco Silva assume a liderança do partido.

1986 Comandos sul-africanos destroem duas instalações do Congresso Nacional Africano (ANC) na capital do Zimbábue.

- O primeiro-ministro soviético, Nikolai Ryzkhov, descreve o acidente nuclear de Chernobyl, de 26 de Abril, e que provocou, até ao momento, 13 mortos, como «um aviso para a humanidade».

1987 O militar golpista das ilhas Fiji devolve o poder executivo do território ao governador-geral, o qual liberta o primeiro-ministro derrubado, Timoci Bavadra, entretanto detido.

CRÓNICA DE TOUROS

A ÚLTIMA CORRIDA EM SALVATERRA

Sábado

Praça de Touros de Salvaterra de Magos.
Domingo, 8 de Maio de 1988. Touros de D.
Luís Passanha para Emídio Pinto, João Ribeiro
Telles, João Salgueiro e forcados amadores de Vila
Franca e do Aposento da Moita.

Quando se diz a última corrida em Salvaterra levanta-se a dúvida: podemos estar a falar daquela que conta o Rebelo da Silva, da célebre e lendária, que o mais certo é nunca ter acontecido, e que teria sido a última porque Sua Majestade El-Rei assim o determinava, em face dos sucedidos; e podemos estar a referir-nos à última corrida propriamente dita de Salvaterra, ou seja aquela que aconteceu mesmo, neste domingo de Maio, e que é a última apenas porque depois dela não houve tempo para darem outra, em Salvaterra não se dão corridas todos os dias, sai uma lá de longe em longe.

É claro que, quanto às circunstâncias dessas duas últimas corridas de touros em Salvaterra (que aliás foram touradas), entre a contada pelo Rebelo da Silva e a efectiva do passado domingo, existem diferenças notórias, para não dizer abissais. A começar pelas metereológicas: na primeira, diz o escritor que «tudo eram alegrias e cânticos, os rouxinóis nas moitas, o coração nos amores, e a natureza nos sorrisos ao sol esplêndido que a dourava», enquanto que na do passado domingo chovia em barda para os lados de Vila Franca, e em Salvaterra estava o tempo farrusco, não havia sol esplêndido a dourar coisa nenhuma, escondido estava nas nuvens. Além disso, também no pretexto as duas corridas se não iguam: a primeira, a clássica, seria uma tourada real, que chamara a corte de Lisboa até Salvaterra, onde o senhor D. José, primeiro do nome, era um rei em férias; enquanto que, na corrida deste domingo, o motivo era totalmente plebeu, apenas a feira de Maio, uma feira como tantas deste País, amontoado de barracas e diversões, circo e carrosséis e automóveis que

chocam, venda de coisas diversas, facas e alguidares, barros e louças ditas decorativas, farturas, torrões e bolacha americana, pulseiras e brincos (furam-se orelhas), e o toque de actualidade, camisolas com imagens da telenovela, o Roque Santeiro, a viúva Porcina e o Sinhãozinho Malta.

E muitas outras diferenças entre as duas touradas havia a mencionar, além do tempo e do pretexto, fora aquelas que não podem ser determinadas, por exemplo quanto à hora e pontualidade do festejo é omissa a prosa do Rebelo da Silva, enquanto que neste domingo rezavam os cartazes que o começo era às cinco da tarde, e eram cinco e dez quando o inteligente chegou ao varandim, e não vinha com ar afogueado, pelo contrário, trazia ar de passeio, o casaco pelas costas, enfiou-o com vagares antes de mandar tocar para as cortesias, o povo que espere se quiser, e se não quiser que se vá embora.

Mas já do texto antigo resalta uma explícita diferença: afirma Rebelo da Silva que «a raça dos bois era apurada, e que os touros se corriam desembolados, à espanhola», enquanto nesta última recente, os touros de D. Luís Passanha foram cumprindo mas manseando, sem mostrarem raça por aí além, e desembolados não vinham, e além disso não eram touros, eram novinhos, gato por lebre, touro só era o sobrero que saiu no lugar do quinto, que se ia abaixo das mãos, teve de ser recolhido.

No que respeita às lides que, na remota suposta histórica corrida, fizeram «os cavaleiros, fidalgos distintos todos, e os capinhas e forcados, vestidos com garbo à castelhana antiga» Rebelo da Silva não é detalhado, nem sequer explícito, declara aliás com certo bom senso não ser

seu propósito descrever uma corrida de touros, «todos têm assistido a elas e sabem de memória o que o espectáculo oferece de notável». Não temos pois termo de comparação entre o geral acontecido na tarde da lenda e na deste recente domingo, o qual se conta em poucas palavras: nos capinhas o destaque para a maestria do Manuel Badajoz; e os forcados de Vila Franca e da Moita cumprindo, com o desmérito de se enfrentarem com novinhos, foi o seguro Rafael Trancas quem pegou, fixe, o tal único touro que saiu; e dos três cavaleiros, começou bem Emídio Pinto, com dois correctos compridos, mas depois foi o desastre, os ferros caindo na arena, não havia meio de ficarem, um desastre mesmo, tanto no primeiro como no quarto, tarde para o cavaleiro de Paço de Arcos esquecer, e a gente também; João Telles não fez saltar no sonso segundo, onde esteve apenas asseado, a chispa da arte, mas desforrou-se no sobrero, aproveitou a sua pausada investida para se fazer o triunfador do festejo, alegre e medido, adornado não só nos despalantes do violino e do ferro de palmo, já antes disso metiera a praça no bolso, este João quando se inspira faz luminoso seu lidar, vê-se que toureiro se sente; e do João Salgueiro, direi que valor mostra o moço para entrar no terreno dos touros, mas sua promessa deixou por esta vez em suspenso, pois incerto esteve, no seu primeiro com demasiados falhanços antes de se encontrar, e no outro deixando colher demasiadas vezes a montada, e sem ser de raspão, colhidas em cheio, acabaram quebrando o ânimo do cavalo, e depois o do cavaleiro, acabou sem pena nem glória.

Foi aí, numa dessas colhidas, que esteve a analogia, remota mas em todo o caso analogia, entre esta última corrida de Salvaterra e a outra última, que última afinal não seria. Conta Rebelo da Silva a morte do jovem

conde dos Arcos, quando «levou o arrojo a arrepiar a testa do touro com a lança, e se precipitou o animal com fúria cega, trespassou o cavalo, depois matou o caído cavaleiro; e descreve o escritor, com minúcias que aqui não cabem, como o pai do conde, o velho marquês de Marialva, desceu da bancada, «a lívida palidez do rosto tingida de vermelhidão febril», «nos olhos amortecidos faiscando instantâneo, mas terrível, o sombrio clarão de uma cólera», e contra as ordens de Sua Majestade entrou o marquês na arena, ajoelhou junto do corpo do filho, pousou-lhe um ósculo na fronte, antes de ir abater o touro com a sua espada, suprema e patética vingança, ponto final da corrida, será a última, dizia o rei para o marquês de Pombal, e o Sebastião José de Carvalho e Melo que sim senhor, «assim o espero da sabedoria de Sua Majestade».

Pois na tarde deste domingo, esta sim, acontecida, a remota analogia aconteceu, como eu ia dizendo, numa das tais colhidas do João Salgueiro, naquela de que o cavalo saiu derrubado, na queda arrastou o cavaleiro, ali ficaram à mercê da acometida.

Morte não houve, mas pai saltando à arena, isso sim. Entre os peões que correram, lesto como o que mais, ali estava o pai do cavaleiro, que não é marquês mas foi marialva de ofício, o Fernando Andrade Salgueiro, filho por sua vez do primitivo, do excelentíssimo e recordado Fernando Salgueiro. Sem título, nem espada, nem sede de vingança, o pai do mancebo se ofereceu ele à investida, uma e outra vez, no quite a corpo limpo. E quando o perigo passou, Fernando Andrade Salgueiro saltou outra vez para dentro da trincheira, como se nada fosse, apenas um gesto natural, que não era para ser notado, nem contado numa lenda, um simples quite, espontâneo, feito com o coração, na última corrida de touros em Salvaterra.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Fronteira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/69, arquivo 95-C, para o estabelecimento no concelho de Fronteira, uma linha aérea a 30 Kv, para o PT de Monte das Antas-Fronteira, com 2769 metros e origem no apoio n.º 16 da linha para o PT da Herdade de Coutada de Baixo Fronteira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO GARCIA

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO



Sala Estúdio — R. Pinheiro, 4 — PORTO
Tells. 31 59 94 — 56 95 67

«O MÉDICO À FORÇA»

— DIVERTIDA COMÉDIA DE MOLIÈRE —

ENC. ROBERTO MERINO

FIG. JOSÉ MANUEL PEREIRA

COM: ALBERTO QUARESMA

EUNICE BASTO

FERNANDA GONÇALVES

FREDERICO PEREIRA

ISABEL MENEZES

JOSEFINA ÚNGARO

JOSÉ PINHEIRO

JOSÉ PINTO

MÁRIO SANCHO

MARGARIDA MACHADO

PAULO CASTRO

5.ª, 6.ª E SÁBADOS — 21.30 H
DOMINGOS — 16 H

OFERTA «DL»
2 ENTRADAS GRÁTIS
NA APRESENTAÇÃO
DESTE CUPÃO



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/55, arquivo 95-A, para o estabelecimento na freguesia de Alveja, concelho de Abrantes, uma linha aérea a 30 Kv, com 180 metros, do apoio n.º 20 da linha para o PT da Barrada ao PT n.º 1567 — Casal da Coalheira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO GARCIA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/45, arquivo 9-C, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, um troço aéreo a 30 Kv, com 1876 metros, do apoio 52 da linha n.º 3143 ao PT n.º 4961 na Quinta da Caldeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO GARCIA



TRÊS IRMÃS de A. Tchekov

«Um grande espectáculo de actores.»

Eugénia Vasques/«Expresso»

«Um espectáculo que se vê com a respiração suspensa.»

M. H. da Mesquita/«O Diário»

«A exigente qualidade habitual na Cornucópia.»

Valentim Lemos/«D. Notícias»

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Terça a sábado às 21 horas

Dom. — 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Casais, 1-A

(à Rua da Escola Politécnica)

— Sub/Sec

Dias: 20-21-22 não se realizam espectáculos

Alfas Triplex

— T. 806496

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

VIAGEM NO TEMPO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
24.00 h

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e
00.15 h

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa Club

A CIDADE DO VÍCIO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

TRÊS HOMENS E UM

BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e
24.00 h

VIAGEM NO TEMPO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
00.15 h

MACARONI

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
00.15 h

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

ESPERANÇA E GLÓRIA

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

Apolo 70

ESPERANÇA E GLÓRIA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Avila

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e
23.45 h

Berna

— T. 776098

KING KONG VIVE

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

"NA VIGÍLIA DA NOITE" um thriller clássico com laivos de romance
S. Jorge 1 - Quarteto - Ávila - Babilónia (Amadora)

Capitolio

— T. 372358

A MANSÃO DA LUXÚRIA

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e
23.00 h

Castil

— T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

NO PARQUE É QUE É BOM

(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30 h

Cine Camões

— T. 324194

OS SEIS MAGNÍFICOS

LUTADORES
(n/acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

CORACÃO DE CRISTAL

(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
DESAPARECIDO EM
COMBATE
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anucha

ANTES MORTO QUE

VIVO
(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

EDIÇÃO ESPECIAL

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UNS E... OS OUTROS

(maiores 13 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

BIG BOSS, O

IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

COR PURPURA

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

MACARONI

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FESTIVAL DE CINEMA

ESPANHOL
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O BOMBARDEIRO

(maiores 13 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A INSUSTENTÁVEL

LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

WALL STREET

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Imperio

— T. 555134

FESTA DE SANGUE

(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A INSUSTENTÁVEL

LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

WALL STREET

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL

LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

VIAGEM NO TEMPO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

TRÊS HOMENS E UM

BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

OS BRAVOS DA POLÍCIA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

AS SETE SEDUÇÕES

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

OS PUNHOS DE HONG-

KONG
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

— T. 326305

O VINGADOR DE NINJA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

FOGO NO CORAÇÃO

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CAÇA-POLÍCIAS
(maiores 12 anos)
23.45 h

NA VIGÍLIA DA NOITE

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
23.30 h

AS ASAS DO DESEJO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
24.00 h

O JOGO FATAL

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
REACÇÃO EM CADEIA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma

— T. 889192

O AMANTE SONHADOR

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

NA VIGÍLIA DA NOITE

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

TRÊS HOMENS E UM

BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

JEAN DE FLORETTE

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TRÊS HOMENS E UM

BEBÉ
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

TRÊS HOMENS E UM

BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SARGENTO DE FERRO

(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

ENCERRADO PARA

REMODELACÃO E AR
CONDICIONADO

Linha de Sintra

AMADORA — Cinetatro
Lido — «Diabo no Corpo»,
às 15.00 e 21.30 h (maiores
de 16 anos).AMADORA — Cinestúdio
Lido — «Força Especial de
Intervenção», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos).AMADORA — Babilónia —
«Três Homens e um Bebê»,
às 14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h (maiores de 6 anos)ALGUEIRÃO — Cine Teat-
ro Chaby — «O Feitiço da
Lua», às 21.30 h (maiores
12 anos).CACÉM — Cinestúdio Flo-
res — «21 horas em Muni-
que», às 15.00 e 21.30 h
(int. 13 anos).MEM MARTINS — Estú-
dio Dois Eme — «Grita Li-
berdade», às 21.30 h (maio-
res 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «Diabo no Corpo», às
17.00 e 21.15 h (maiores 16
anos).ALGÉS — Cinema 2000 —
«Destruam o Thunder
Run», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos).LINDA-A-VELHA — Cine-
tropical — «Gente Gira
III», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos).OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Reformatório
de Raparigas», às 15.15 e
21.30 h (maiores 16 anos).Sala 2 — «Gelado Limão
VI», às 15.30 e 21.45 h
(maiores 12 anos).NOVA OEIRAS — Cine
Palmeiras — Sala 1 — «O
Renegado», às 15.15 e
21.30 h (maiores 12 anos).Sala 2 — «Três Homens e
um Bebê», às 15.30 e
21.45 h (maiores 6 anos).CARCAVELOS — Atlânti-
da Cine — «Alta Traição»,
às 15.30 e 21.30 h (maiores
12 anos).CASCAIS — Miramar —
Sala 1 — «A Insustentável
Leveza do Ser», às 15.15,
18.45, 21.30 e 24.00 h
(maiores 12 anos).Sala 2 — «Edição Espe-
cial», às 15.00, 18.00 e
21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia —
«A Sombra do Guerreiro»,
às 15.30 e 21.30 h, (n/acons.
men. 13 anos).ALMADA — Incrível Al-
madense — «Os Salteadores
da Selva Perdida», às 15.30
e 21.30 h (maiores 12 anos).COVA DA PIEDADE —
Clube Piedense — «Clube
Paraíso», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 6 anos).COSTA DE CAPARICA —
Oceano — Sala 1 — «Es-
quadrão Antívio», às
15.45 e 21.30 h (maiores 16
anos).Sala 2 — «Alta Traição», às
15.00 e 21.15 h (maiores 16
anos).BARREIRO — Cinestúdio
Barreirense — «Atracção
Fatal», às 15.00 e 21.15 h
(maiores 16 anos).

EXPOSIÇÕES NO MUSEU DO TRAJE

No âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Museus, que decorreram ontem, foram inauguradas duas exposições no Museu Nacional do Traje.

Trata-se da «Travessia sobre a época de Fernando Pessoa» que celebra o 1º centenário do nascimento do poeta. Esta mostra apresenta cronologicamente a moda de 1888 a 1935, organizada em décadas, destacando-se uma colecção de mantos de corte, datados de 1900, sendo o da duquesa de Palmela o de maior aparato e riqueza. Esta exposição tem um percurso simbólico como o próprio título indica, sugerindo apontamentos da evolução política e social desta época, paralelamente

com a vida de Fernando Pessoa e a sua obra literária. Está patente ao público até ao dia 18 de Maio de 1989.

«O Traje na dança» é composto por um interessante e notável colecção de figurinos desenhados por Emília Nadal para o Ballet Gulbenkian. Sobre o mesmo tema e da mesma autoria se apresenta documentação variada, ligada à criação dos referidos trajes de dança. Patente ao público até 15 do próximo Setembro.

Ainda no mesmo museu, podem ser visitadas as exposições «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide (até 30 de Dezembro)» e «Lenços de Namorados» (até 20 de Maio).



Figurinos de Emília Nadal

EXPOSIÇÕES

PALACIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas) das 10 às 17.

MUSEU DE ARTE

ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança» e «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide».

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 (ao Quelhas): até 14 de junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, a exposição «80 Anos de Arte Moderna Portuguesa».

SNBA - SALA A (R. Barata Salgueiro, 36): até 29 de Maio, das 14 às 20, Pintura de Cremilda Salles Braz.

SNBA-1º ANDAR (R. Barata Salgueiro, 36): até 9 de Junho, de terça a domingo das 14 às 20, a exposição «A Cidade e o Mito», esculturas de Álvaro Carneiro em pedra de Molianos.

SNBA: Desenho de Edith S. Ambuhl, «Refúgios».

SNBA: «Salão Convívio» com obras de artistas sócios da Sociedade nacional de Belas Artes.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, escultura de Vítor Ribeiro e gravura de Lurdes Sousa, Eduardo Pedroso e José Paulo.

AIARTE (L. do Contador Mor, 3): Cerâmica de Jesus Colaço e José Manuel Silva.

ALLIANCE FRANÇAISE (Delegação de Almada): até 26 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 22, pintura de Albino Moura.

ANGULO (P. Luís e Camões 8): até 25 de Maio, aguarelas de A. Alves Martins, nos dias úteis das 10 às 19.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503-Centro Comercial): até 27 de Maio, uma exposição de Kira, todos os dias das 10 às 24.

GALERIA DE VILAMOURA: até 12 de Junho, obras de arte da colecção particular do pintor Cruzeiro Seixas. De terça a domingo das 18 às 23.

VILAMOURA MARINOTEL: até 30 de Maio, uma colectiva com obras Adão Rodrigues, Cristina Alves, Das Neves, Graça Arima e Maria Guimarães.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro): até 28 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19, uma colectiva de pintura.

CAFÉ SÁRÁVÁ (Miraflores-Algés): até 26 de Maio, das 8 às 24, Cerâmica de Elsa Gonçalves, Martin Santa Rita, Paulo Guilherme e Victória Faria.

CORUCHEUS (R. Alberto e Oliveira-Alvalde): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu Tempo».

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L. do Limoeiro): até 27 de Maio, desenho e pintura «Lupus», de Vítor II, de segunda a sexta das 10 às 19,30.

CERVEJARIA TRINDADE: até 30 de Maio, das 16 às 24, a exposição de José Manuel Soares com motivos de «Monsanto, a aldeia mais portuguesa», no seu cinquentenário.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: pintura de Fernando Pinheiro.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Maio, Fotografia de João Avelino Marques.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 31 de Maio, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, uma exposição de Helena Almeida:

«Desenhos Habitados-1976/77» e «Friso, Rodapé e Corrimão».

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 31 de Maio, das 15 às 20, a exposição de Rogério de Freitas «Pinturas 87».

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): exposição de óleos de Sérgio Telles.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 24 de Maio, pintura de Maria Beatriz, de terça a sábado das 14 às 20.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 4 de Junho, a exposição «A Sombra na Água», pintura de Pedro Cabrita Reis.

MERIDIEN LISBOA: até 30 de Maio, pintura de Carmina Samuel.

PALÁCIO GALVEAS: até 27 de Maio, uma exposição sobre «O Combatente», com fotografias, maquetes e bibliografia organizada pela Liga dos Combatentes com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa. Nos dias úteis das 14 às 19, sábados das 14 às 18.

ALMADARTE (Centro Comercial O Pescador-Costa de Caparica): colectiva de pintura e escultura comemorativa do lançamento do Cine-Clube 1896. Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 23, nos outros dias das 21,30 às 23.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 9 de Junho, de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição «Assemblage 88 - Fotografia», de António Silva e Monteiro Gil.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): até 16 de Junho, a colectiva «Grupo da Emenda» com trabalhos de António Inverno, Borda, Cláudio, Conceição Inverno, Elsa Santos, José Neves, Leonel, Lupimanso, Miguel Inverno,

Paula André, Paulo Alex e Xana. Patente de segunda a sexta das 14 às 20.

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira, 52-Corucheus): até 18 de Junho, escultura de Minoru Nizuma, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

PALÁCIO DAS GALVEIAS: o Movimento Democrático de Mulheres apresenta uma exposição fotográfica e documental para comemorar o seu 20º aniversário.

HOTEL ALFA LISBOA: até 23 de Maio, de segunda a sexta das 15,30 às 19, sábados das 16 às 19, Pintura de Luís Aniceto.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 12 de Junho, das 9 às 19, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição de fotografia «Há quem nos olhe» de Isidoro Augusto.

CASINO ESTORIL: até 29 de Maio, as exposições de homenagem a Fernando Namora (bibliográfica, documental e de artes plásticas), por ocasião do 50º aniversário da vida literária do escritor.

EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 9 de Junho, das 15 às 17 de terça a domingo, a exposição de pinturas e aquamotos de Mário Cesariny «O Mar-I-O Cesariny O Navio de Espelhos».

GALERIA DITEC (Av. da Igreja, 46-A): até 31 de Maio, pintura de Lisboa Palmeira com o título «Lisboa-Cidade Mulher», de segunda a sexta 14,30 às 19,30, sábados das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30.

POLIGRUPO-RENASCENÇA (R. Ivens, 14): em colaboração com a Galeria Gilde, «Pinturas Recentes» de Filipe Rocha da Silva.

VILA NOVA DE GAIA (Biblioteca Pública): até 29 de Junho, aguarelas de José Rodrigues.

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 6 de Junho,

pintura da artista jugoslava Milica Bravacic.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): até 28 de Maio, pintura de Augusto Canedo, todos os sábados das 11 às 19.

VOZ DO OPERÁRIO: até 26 de Maio, «Pintura/Fotografia/Instalação» de Teresa Dias Coelho, Miguel Mira, Emília Torgal, Frederico Mira e Margarida Dias Coelho.

GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117-Porto): até 24 de maio, fotografias de Guilherme Silva.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de junho, escultura contemporânea de Moçambique pelos artistas Naftal Langa, Govane e Makamo.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): gravuras de Miguel Alarcão, nos dias úteis das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 4 de Junho, Pintura de Helena Justino, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81): até 28 de Maio, a colectiva de pintura de artistas estrangeiros trabalhos de Brigit Schoonheere, Císela Bjork, Glória Helena, Hein Senke, Juan Soutullo e Laura Cesana.

De segunda a sexta das 14 às 20, sábados 10 às 14.

GALERIA JOSEFA DE ÓBIDOS (Solar da P. de Santa Maria-Óbidos): até 29 de Maio, pintura de Arnaldo Metzner Serra.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 5 de Junho, nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, tapeçaria de Verena Erni.

MERIDIEN PORTO: até 31 de Maio, aguarelas de Esmeralda Calvário.

GALERIA NASONI (Porto): pintura e Helena Liz, na Sala Atlântica, pintura de Fernando Pinto Coelho.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Quando não há futebol, é o regabofe dos clubes pobres, ou seja, dos desportos pobres. Enfim há que ocupar o tempo de antena de qualquer maneira, não é verdade. Nesses programas vai-se mesmo ao ponto de dar notícia daquelas iniciativas que ultrapassam os clubismos. os fanatismos, os profissionalismos - e se inserem na vida comunitária apenas com espírito de convivência. E se nos lembrarmos que o que mais importa neste mundo é o espírito da concorrência, imagine-se a utilidade das emissões deste tipo. Eu andava à caça pelo quadrante quando conheci - quem é que não a conhece - a voz de Artur Agostinho. Ele falava com alguém pelo telefone. Vim depois a saber que se tratava do comandante Ferreira, da Terceira Esquadra da PSP de Lisboa. Então o comandante Ferreira dava conta de uma corrida popular de atletismo, incluída no programa de confraternização do Bairro. Diálogo amável, sorridente: Cte.- Tenho um grupo representativo de uma marca, mas não sei se isto é publicidade.. A.A.- Então não diga. Cte.- Temos também os «tartarugas», isto não é publicidade. A.A.- Claro. As tartarugas podem vender-se à vontade... Cte.- Há um concorrente com 79 anos. A.A.- Ena!, espero que se aguente. Cte.- Está com a força toda! A. A.- Eu se soubesse há mais tempo, também me preparava. Cte.- Pois olhe, os jornais noticiaram... Sem concorrência só pela convivência, as palavras podem ser assim humanas e simples. Pois. Qualquer dia vou à procura da Terceira Esquadra para saber se ela existe mesmo. José Mirandum



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
- **BAIRRO AMÉRICA:** Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA:** Durão, R. Garrett, 90 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE:** Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE — ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ES-TEFÂNIA:** Morgado Lourenço, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA:** Martins, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **GALINHEIRAS — CHARNECA — LUMIAR:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **JOÃO XXI:** Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARQUES DE POMBAL — PI-COAS:** Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAS NORTE:** Central dos Olivais, R. Alfere Barrilero Ruas, 7-C (T. 315539); **PA-LHAVA:** Aguiar, Av. Colum-bano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMA-RO:** Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **BURACA — AMA-DORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVE-LAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AJUDA: Lúcia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE:** Car-taxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVÉLHAS NO-VAS:** Valle, Av. Marques de Tomar, 47 (T. 773043); **BEN-FICA — IGREJA:** Marques, E. de Benfca, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE:** Pá-tria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **HOSPITAL DE SÃO JOSE — DESTERRO:** Silmar, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SAN-TO — PAMPULHA:** Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PALÁCIO DE SÃO BENTO:** Micael, R. de São Bento, 280-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA:** Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PI-CHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes (T. 880703); **VALE FORMOSO — POÇO DO BISPO:** Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **COLINA DO SOL — BANDO — AMA-DORA:** Vidal Reis, Urbaniza-ção Alfarelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **PERMANENTE:** COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **PERMANENTE:** MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436); **CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); **Até às 19 horas:** LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305); **Até às 22 horas:** SE-SIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **Até às 19 horas:** LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); **Até às 19 horas:** BARREIRO: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443); **PERMANENTE:** BAI-XA DA BANHEIRA: Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946); **Até às 19 horas:** CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084); **Até às 19 horas:** AMORA: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **Até às 22 horas:** ARRENTE-

LA: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007); Até às 22 horas: MONTIJO: São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133); **Até às 22 horas:** MOITA: Parque. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020); **Até às 19 ho-ras:** ALCOCHETE: Gamei-ro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100); **Até às 19 horas:** SETUBAL: Bocagea-na, R. do Romeu (T. 23425); **PERMANENTE:** Oliveira Rodri-gues, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567); **PERMANENTE:** Louro, R. Frei António das Chagas (T. 24491); **Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — AL-GES: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guer-ra, 64 (T. 2112070); **Perma-nente:** LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235); **PERMANEN-te:** TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616); **Até às 22 horas:** ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **Até às 22 horas:** PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); **Até às 22 horas:** MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635); **Até às 22 horas:** PAÇO DE ARCOS: Godi-nho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039); **PERMANENTE:** NOVA OBRAS: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24 (T. 2478737); **PERMANENTE:** CAR-CAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **PERMANENTE:** SÃO DOMIN-GOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albu-querque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **Até às 22 horas:** PAREDE: Mendes Junquei-ro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838); **PERMANENTE:** SAS-SOEIROS: Amaral Sembla-no, Quinta das Encostas (T. 2461312); **Até às 22 horas:** BIRRE: Imani, Lote 7-B, He-ra (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326); **Até às 22 horas:** AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Car-los Anjos (T. 2682313); **Até às 22 horas:** ESTORIL: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191); **Até às 22 horas:** CASCAIS: Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141); **PERMANENTE.**

Linha de Sintra — AMA-DORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756); **PERMANENTE:** Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210); **Até às 22 horas:** QUELUZ: Simões Lo-pes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **PERMANENTE:** Alber-garia, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flo-res, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850); **Até às 19 horas:** CACEM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181); **PERMANENTE:** MEM MAR-TINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820); **PERMANENTE:** MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **Até às 22 horas:** RINCHOA: Cargaleiro Lou-renço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006); **Até às 22 horas:** SINTRA: Misericórdia, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070); **PER-manente:** COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234); **PERMANENTE:** SA-CAVEM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420); **Até às 22 horas:** LOURES: Sálvia, Av. da Re-pública, 29 (T. 9831240); **Até às 22 horas.**

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-et e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Ritz Clube

Rua da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00
«O BAILE». Pelo Grupo «A Barraca». Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Fa-ria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domín-gos e feriados, às 16.00
«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Fer-ner Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Inter-pretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81
De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00
«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Músi-ca de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00
«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tchekov. Tra-dução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

IFICT

R. de Santiago 19 (ao Miradouro de Santa Lu-zia), Tel. 86 55 03
Todos os dias, às 21.30
Maiores de 16 anos
«AS PORTAS», de Amadeu Lopes Sabino. Ence-nação, cenografia e música de Alberto Lopes e Luz de Pedro Leston. Figurinos de Fernando Piteira. In-terpretações de Lucinda Loureiro e Paulo Matos. Estreia dia 19 de Maio.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
Preço: 400\$00
«O PÁSSARO VERDE», de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.
«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Al-ves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusão: José Vi-lhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cu-cha Carvalheiro e João Mota, etc.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sextas e sábados, às 21.45
«O TIO SIMPLÍCIO». Pelo TIL
Sábados e domingos, às 16.00
«O CHOUPÓ ANDARILHO», de Ferreira Cae-tano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Ma-cedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Às 5.ªs, às 15.00; aos sábados, às 16.00
«ZACA, ZACA». Peça infantil.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Com-panhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Lu-zia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Orti-goso Maria Dulce, António Machado, Vera Azeve-do, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Le-mos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30
«O MARINHEIRO», drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Alges — 1.ª Acto — Clube de Teatro

R. Eduardo A. Pedrosa, 16-A — Tel. 211 50 33
6.ª e sábado, às 21.45
«MEMÓRIAS DE GUERRAS», de Ruzante: «O Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Ceno-graphia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Desertor da Guer-ra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

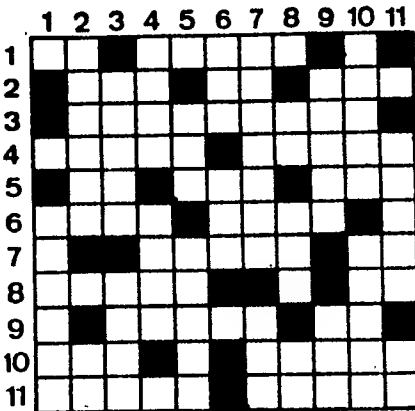
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 343

HORIZONTAIS:

- 1 Preposição e artigo. Demónio. Conjunção.
- 2 Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Lond-res. Bário (s.q). Língua negro-africana grupo voltaico, falada em Leo e na região do Sul.
- 3 Açotariam.
- 4 Península montanhosa da Ará-bia, entre os golfos de Suez e de Acaba. Classes.
- 5 Duzentos em romano. Mate-mática. Irmã da mãe.
- 6 Filho de Loth. Guarda segre-do.
- 7 Freguesia do concelho de Gui-marães. Nota musical.
- 8 Orquídea brasileira. Preposi-ção e artigo.
- 9 Veu com que as mulheres mouriscas cobrem a cabeça. Duas consoantes desiguais.
- 10 Nome de letra. Recues.
- 11 Nome de flores. Osso do bra-ço.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



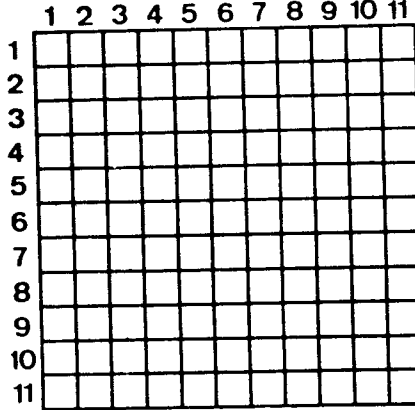
VERTICAIS:

- 1 Nome de letra. Esposa.
- 2 Relativo a oásis. Nome de Bu-da, na China.
- 3 Jamais. Pronome pessoal complemento.
- 4 Concederá. Um dos Estados do Brasil.
- 5 Viscera dupla. Inulgares.
- 6 Falda. Ferro temperado.
- 7 Vasilha onde se bate leite para o fabrico de manteiga (pl). Ilha da Polinésia.
- 8 Género de palmeiras do Bra-sil. Pêlos de certos animais. Centímetro.
- 9 Culpa. Pronome relativo.
- 10 Despovoi. Executar.
- 11 Grande sábio. Solitário.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 164

HORIZONTAIS:

- 1 Cunho. Reberto.
- 2 Autores. Aguçarias.
- 3 Patrão. Estimo. Amónio (s.q).
- 4 Faz doação de. Antes de Cris-to.
- 5 Capavam.
- 6 Avaliei. Acolá.
- 7 Freguesia do concelho de Bar-celos. Carta de jogar.
- 8 Chiste.
- 9 Ruído. Utensílio doméstico (pl).
- 10 Arrendaram. Crómio (s.q).
- 11 Mulheres. Sensata.



VERTICAIS:

- 1 Cabelos brancos. Duzentos e cinco em romano. Sadias.
- 2 Existe. Rio de Portugal. Gru-de.
- 3 Prova. Muito.
- 4 Deus dos pastores. Inflama. Gálio (s.q).
- 5 Canseira. Zombar. Utensílios domésticos.
- 6 Soluça. Rezar.
- 7 Cidade do Sudão Francês. Vossa alteza. Saudáveis.
- 8 Viração. Pptas. Pronome pes-soal.
- 9 Filha de Labão. Móveis sobre os quais se come.
- 10 Cidade da Sria. Cento e um em romano.
- 11 Ósmio (s.q). Aqui. Larva das feridas dos animais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 342

HORIZONTAIS:

- 1 ONDE. NÃO. HÁ.
- 2 Carona. Piar.
- 3 Ad. Laos.
- 4 Rabi. Acama.
- 5 Abada. Rias.
- 6 Rabanos.
- 7 Mar. Cs.
- 8 Ocarina. Avô.
- 9 Rodaremos.
- 10 Tramaras. Ut.
- 11 Soror. Fie.

VERTICAIS:

- 1 Ocara. MORTE.
- 2 Nadab. Açor.
- 3 Dr. Barradas.
- 4 Eólia. Ramo.
- 5 Na. Abeirar.
- 6 NÃO. Nero.
- 7 Sá. Amar.
- 8 Op. Croa. Os.
- 9 Irais. As.
- 10 HÁ. MÁ. CV. Ui!
- 11 Arras. SORTE.

PROVÉRBIO: Onde não há mor-te, não há má sorte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 163

HORIZONTAIS:

- 1 SC. Pagas. Ar.
- 2 Aar. Mas. Ame.
- 3 Roa. Elam.
- 4 Restabelece.
- 5 Ata. Vós. Ris.
- 6 Sadia. Patas.
- 7 Ar. Péra.
- 8 Antro.
- 9 Saída. Amues
- 10 Afro. Armo.
- 11 Sias. Arais.

VERTICAIS:

- 1 Sá. Rasa. Sás.
- 2 Careta. Safi.
- 3 Rosada. Ira.
- 4 At. Irados.
- 5 Am. Avá. Na.
- 6 Garbo. Pt.
- 7 As. Espera.
- 8 El. Aromar.
- 9 Alerta. Ura.
- 10 Amacia. Temi.
- 11 Remessa. Sós.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.05: Panorama, da obra de Lutoslawski; 16.30: Álbum musical; 17.00: Música; 17.30: Trechos de ópera; 18.40: Aberturas de operetas, de Suppé; 19.00: Integrais; 19.26: Música de bailado; 20.40: Música, para violino, de Mozart; 21.00: Histórias de música e... outras; 21.30: O compositor interpretando a sua obra; 21.47: Sonata, n.º 3, de Rossini; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: 12.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea; 02.00: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 390 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço InforGal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Nove e tal; 22.00: A nossa música; 22.05: Leigos em congresso; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

RTP

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«Os Filhos dos Flinstones»

18.10 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.20 - Roque Santeiro

Episódio 155º: Porcina insiste em saber o que Sinhozinho planeou contra Roque tentando, dessa forma, salvar as aparências, mas ele recusa-se a responder-lhe. Tânia e Marcelina também acham muito estranho que Roque tenha desaparecido e fazem a mesma pergunta a Malta. Como nada consegue junto do pai, Tânia procura o padre Alabano. Mocinha tem uma crise de nervos enquanto toma banho ficando paralisada durante horas.

21.15 - Primeiro Andamento

«Tempos de Música» vai proporcionar-nos a audição da «Missa em Sol M», de Carlos Seixas, numa interpretação do Coro Gulbenkian.

21.50 - Telemundo

22.25 - Quando a Paixão se Apaga

Em 1930, Lady Slane fica viúva de Henry Holland, conde de Slane e vice-rei da Índia.

Ao enviuvar, encontra a liberdade e independência que perdera há quase 70 anos, pois casara com 17 anos. Escolhe viver sózinha, longe dos conflitos e confusões dos seus filhos e liberta dos deveres e exigências da vida social.

Realização de Martyn Friend

23.30 - 24 Horas

00.05 - Remate



No 1º canal às 22.25, o 1º episódio da série «Quando a Paixão se Apaga»



O 3º episódio da série Um Copo Cheio de Neve no 2º canal às 15.45



15.45 - Um Copo Cheio de Neve

3º Episódio

16.45 - Trinta Minutos Com...

Drª Celeste Malpique

17.15 - Imigrantes

252º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.10 - Formula One

20.00 - Clássicos da TV

«Cidade Nua»: Uma rapariga triste e solitária, Fran, encontra um homem que, apesar de ser casado e ter filhos se mostra muito interessado por ela e lhe promete casamento.

Mas quando Fran descobre a verdade é dominada pelo pânico e desvairada as consequências são dramáticas para ambos.

Realização de William A. Graham

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Magazine

«Convite»

22.05 - As Teias da Lei

7º Episódio da II série

23.00 - Século XX

Grande parte da geração de 60 achava que manifestar-se contra a intervenção dos Estados Unidos no Vietname ou expressar solidariedade com a classe operária não era suficiente.

O uso da violência justifica-se com a necessidade de uma revolução.

Este episódio fala-nos de dois guerrilheiros no Brasil, de uma bombista, de um terrorista e de dois dos raptos do primeiro-ministro italiano, Aldo Moro.

Uma série de Steven de Winter e Dany Cohn Bendit

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Contos e Vigários
22.20 - Programa das Festas
23.00 - Tribunal de Polícia
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate
00.15 - Pela Noite Dentro

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora Escolha
15.40 - Desafio Mundial
16.30 - Giramundo
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - O Detective Cantor
23.15 - Entre Barreiras
23.50 - Troféu

ANTENAS
PARABÓLICAS

Sinal

TV VIA SATELITE

Telex: 89 29 45/88 46 50



GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Quando a Paixão se Apaga

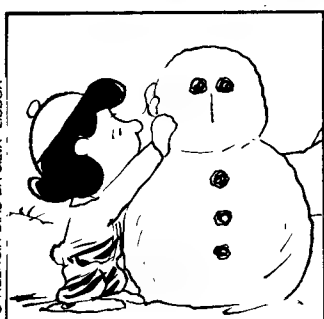
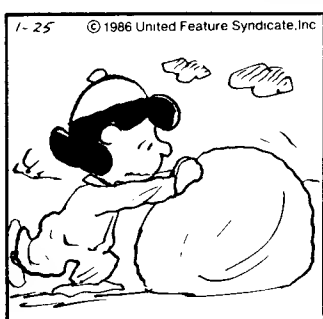
RTP 2

As Teias da Lei

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570





Artistas do "D. Maria II" querem reestruturação

Artistas do Teatro Nacional Dona Maria Segunda deslocaram-se hoje à Assembleia da República para entregar a todos os grupos parlamentares um «dossier» sobre a situação naquele Teatro e as suas reivindicações.

A deslocação à Assembleia da República insere-se num conjunto de acções em apoio das suas reivindicações de reestruturação do teatro e progressiva equiparação salarial ao Teatro Nacional de São Carlos, que já incluiu uma distribuição de documentos no espectáculo comemorativo do Dia da Europa, que decorreu no Teatro Dona Maria Segunda.

Um porta-voz dos artistas disse que dia 23 reúnem em plenário para «definir o endurecimento da luta», sendo a greve uma das hipóteses em análise porque a Secretaria de Estado da Cultura «continua a não dialogar».

Nos documentos entregues no Parlamento, os artistas e técnicos do Dona Maria Segunda consideram que desde a sua instalação aquele Teatro foi «confrontado com uma situação financeira incompatível com os elevados desígnios artísticos e culturais que lhe foram determinados».

Acrescentam que esta situação «tem-se vindo a agravar de ano para ano».

Os representantes dos trabalhadores sublinham que o salário médio no Teatro Nacional Dona Maria Segunda é de 61 700 escudos e um primeiro actor recebe 99 100 escudos brutos, enquanto no São Carlos, com um nível equivalente auferem 143 220 escudos.

Os artistas e técnicos do Teatro Dona Maria Segunda, em Lisboa, reclamam uma programação atempada das actividades do Teatro, a apresentação de maior número de estreias, particularmente de autores portugueses modernos, e o cumprimento da legislação que rege o funcionamento daquela instituição.

Um representante dos artistas e técnicos sublinhou que alguns órgãos da direcção daquele Teatro Nacional não estão preenchidos e observou que nos últimos 10 anos o Teatro Nacional Dona Maria Segunda só estreou seis peças de autores portugueses modernos.

Reivindicam, também, a constituição de um grupo de trabalho para estruturar o quadro artístico, técnico e administrativo, reclassificar trabalhadores e definir critérios de admissões e promoções para completar o quadro.

Greve dos médicos sobe a Sul e vai aos 95% a nível nacional

A adesão à greve dos médicos, a nível nacional, que hoje teve início, é de cerca de 95 por cento, nível idêntico ao da última paralisação (em 6 de Maio), referem os primeiros dados distribuídos pelos sindicatos.

Mário Jorge, vice-presidente do Sindicato dos Médicos do Sul e membro da Coordenadora de Sindicatos Médicos, adiantou que a adesão se manteve em 97 por cento no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, observando que subiu nos Hospitais Egas Moniz (de 90 para 98 por cento) e Júlio de Matos (de 90 para 92 por cento), ambos da capital.

O mesmo dirigente sindical sublinhou que «não produziu efeito a expectativa que o Governo pretendia criar com a reunião entre o Primeiro-Ministro e a Ordem dos Médicos, até porque as consequências práticas foram praticamente nulas».

Sublinhou que o Governo continua sem ouvir os Sindicatos Médicos, que são os convocantes da greve, salientando que os médicos reclamam «um diálogo que conduza a resultados práticos».

Na região Sul, as paralisações nos centros de saúde subiram em muitos casos, cifrando-se em 100% em Avis, Castelo de Vide, Sete Rios e Arraiolos, entre outros. Quanto a hospitais, situou-se nos 98% em Setúbal e 100 por cento em Tomar.

O vice-presidente do SMZS adiantou ainda que uma das propostas a debater na assembleia médica de amanhã na FIL aponta para uma greve de quatro dias em Junho, aproveitando os feriados de 10 (nacional) e 13 (municipal de Lisboa). Fonte sindical admitiu que a «onda» de paralisações para Junho poderá atingir os dez dias.



JORGE MIRANDA declarou ao «Estado de S. Paulo» que os trabalhos dos constituintes brasileiros demonstram, até agora, «intenções positivas mas resultados negativos». A afirmação do constitucionalista português foi feita na sequência de uma conferência que proferiu na Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, sobre «Inconstitucionalidade por omissão». Af, Jorge Miranda considerou negativo o facto de os parlamentares brasileiros estarem «querendo pôr tudo na Constituição e não se concentrarem no capital».

DUARTE PIO DE BRAGANÇA, pretendente ao trono português, está em Petrópolis para participar nas comemorações da abolição da escravatura no Brasil, subscrita pela princesa Isabel — neta do Imperador Pedro I, do Brasil, e rei (Pedro IV) de Portugal — em 13 de Maio de 1888. Duarte Nuno é bisneto da princesa Isabel e deslocou-se ao Brasil, para as referidas comemorações, a convite da família real (deposta) daquele país. Está de regresso da Austrália onde estabeleceu contactos com dirigentes dos 12 mil refugiados timorenses que ali vivem.

ANTÓNIO BOTTO, o poeta português que morreu no Rio de Janeiro, em 1959, foi agora recordado com a publicação de uma antologia da sua obra, lançada em S. Paulo, em Dezembro de 1987. De António Botto disse Fernando Pessoa que era «o grande esteta da poesia portuguesa». A sua obra «Canções» foi traduzida em 14 idiomas. O autor de «Baionetas de morte» dará o seu nome a um prémio instituído pela Câmara Municipal de Abrantes, onde era natural, destinado a autores nacionais, nascidos ou residentes no concelho. António Botto morreu num voluntário exílio e em condições difíceis. A sua poesia está esquecida. As suas obras esgotadas. Para quando a edição completa da sua obra?

MÁRIO TOMÉ, secretário-geral da União Democrática Popular está hoje por terras de Baleizão para assinalar a passagem de mais um aniversário do assassinio de Catarina Eufémia. Pela sua parte, tem o seguinte programa: às 19 horas participa numa romagem ao cemitério onde Catarina Eufémia se encontra sepultada: às 21 horas realiza-se uma sessão em que o dirigente da UDP evocará a «heroína». A homenagem organizada pelo

PCP, com a presença de Alvaro Cunhal, está marcada para domingo, dia 22, às 15 e 30, com a realização de um comício.

CARLOS PAREDES é a figura central de um «Encontro com a música» promovido pela Câmara Municipal de Loures e que se realizará no domingo, no Museu Municipal — Casa do Adro. Trata-se, segundo os organizadores, de um pretexto e convite para se falar e ouvir falar de Património Cultural, «na voz, na sensibilidade e na arte de um homem cuja dimensão intelectual é já património que ultrapassa as nossas fronteiras».

GEORGE HARRISON ganhou em Montreux o prémio para o melhor vídeo atribuído pela indústria discográfica, com «When he was fab», retirado do seu álbum «Cloud nine», o primeiro do ex-beatle em cinco anos e que logrou conquistar os primeiros lugares dos «tops» ingleses e norte-americanos. Harrison sempre se tinha recusado a fazer vídeos de promoção, argumentando que «as músicas valem por si». Desta vez Elton Jhon levou-o a aceitar o «desafio» e com bons resultados.

ÚLTIMA HORA

O imigrante português José dos Santos Mendes, de 53 anos, natural de Faro, mais conhecido por "Sapatinho Branco" foi encontrado estrangulado com uma camisola na sua residência, em Pretória, África do Sul. O jornal "O Século de Joanesburgo", refere que José dos Santos Mendes, natural do concelho de Faro, onde reside a mulher e dois filhos, era bastante conhecido e estimado em Pretória, onde residia desde 1966, desenvolvendo a sua actividade profissional na construção civil.

Eurodeputados preocupados com exportação de resíduos tóxicos para a Guiné-Bissau

O Parlamento Europeu decidiu debater e votar, na reunião plenária de hoje, uma resolução que condena a exportação de resíduos tóxicos para a Guiné-Bissau. A proposta foi subscrita por eurodeputados dos cinco grupos parlamentares: Carlos Pimenta, do Grupo Liberal, Reformista e Democrático, M. Squarcialupi, comunista, Maij-Weggen, Partido Popular Europeu, Roelants du Vivier, Arco-Íris, e um socialista holandês.

Em conferência de imprensa, os cinco deputados recomendaram ao Parlamento Europeu a condenação de todas as exportações massivas de resíduos para os países em vias de desenvolvimento e pediram a suspensão dos contratos em curso, nomeadamente os relativos à Guiné-Bissau. Segundo a moção a votar no plenário, empresas europeias e norte-americanas estão a negociar com as autoridades da Guiné a deposição neste país de resíduos industriais tóxicos, à razão de três milhões de toneladas por ano, durante cinco anos. Af se salienta que a Guiné-Bissau receberá em troca cerca de 120 milhões de dólares por ano (16 milhões de contos).

«Trata-se de uma verba mais importante que o Produto Nacional Bruto da Guiné», indica o documento. Os deputados europeus sublinham, na proposta de resolução, que o clima húmido e o solo permeável da Guiné-Bissau são contra-indicados para a realização de uma tão vasta descarga de resíduos perigosos. Além disso, está previsto que os resíduos sejam depositados numa zona onde a Comunidade Europeia financia actualmente um projecto de desenvolvimento agrícola.

A resolução recomenda à Comissão Parlamentar de Ambiente que elabore um relatório sobre as exportações de resíduos tóxicos já efectuadas e projectadas por certas empresas.

LER ESCRIVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS.
NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72.
TELEX 12363.

N.º 355

Pensar a Europa, de Edgar Morin,
é um livro recentemente lançado entre nós
por Publicações Europa-América.
Não vamos discutir o livro na sua totalidade.
Totalidade, aliás, afectada,
dado que são ignoradas as mudanças que ora se registam na URSS.
Ignoradas (perguntamos) por o livro ser anterior a essas mudanças?
De interesse, no entanto, certos juízos
sobre o complexo que é a Europa.
Como os que se seguem, por exemplo.

Europa: a problemática como herança

A originalidade da cultura europeia não é só ter sido filha do judeo-cristianismo, herdeira do pensamento grego, produtora da ciência e da razão modernas. É ter sido incessantemente o produto de um turbilhão feito de interações e interferências entre múltiplas dialógicas que ligaram e opuseram religião/razão; fé/dúvida; pensamento mítico/pensamento crítico; empirismo/racionalismo; existência/ideia; particular/universal; problematização/refundamentação; filosofia/ciência; cultura humanista/cultura científica; velho/novo; tradição/evolução; reacção/revolução; indivíduo/coletividade; imanência/transcendência; hamletismo/prometeísmo; quixotismo/sancho pancismo; etc.

Há com certeza dialógica em toda a cultura, mas essa dialógica, na maior parte das culturas, pode ter sido mais ou menos fechada num cinto de dogmas e de interditos e o seu processo pode ter sido mais ou menos moderado, travado ou controlado. A especificidade da cultura europeia reside antes de tudo na continuidade e na intensidade das suas dialógicas, onde nenhuma das instâncias constitutivas esmaga ou extermina as outras, nem tão-pouco exerce duravelmente uma pesada hegemonia. É o que faz dela um caldo e uma fervura de cultura ininterruptos do século XV ao século XX. O antagonismo encontra-se ele próprio no seio de cada um dos termos da dialógica. Assim, a razão conhece os seus antagonismos internos entre a sua tendência crítica e a sua tendência sistemática, entre a racionalidade aberta e a racionalidade fechada, e ela deve incessantemente, sob pena de se autodestruir, produzir a sua autocrítica. Do mesmo modo, e correlativamente, o humanismo europeu suporta e produz um antagonismo profundo entre a crença na sua universidade, que dissimula

um europocentrismo dominador, e a sua potencialidade verdadeiramente universalizante, aberta a todos os indivíduos e a todas as culturas, que desmascara e critica o europocentrismo.

O processo comporta fenómenos de contaminação mútua entre par-

ceiros antagonistas: assim, muito de racionalidade crítica introduziu-se na fé, contra a própria razão, sem dúvida, mas também contra as razões da fé, e uma fé muito grande introduziu-se na razão e na ciência. O processo contém também surpreendentes inversões de situação, quando, por exemplo, o excesso de dúvida cria a angústia, que reconduz à fé, o excesso racionalista cria a aridez, que conduz ao romantismo, ou quando contra mitos se fazem mitos, como a razão ou a ciência. Ele contém ainda momentos dialógicos cruciais nas oposições exemplares Pascal/Montaigne, Houbes/Locke, Newton/Descartes, Rousseau/Voltaire, Luzes/Romantismo, Hegel/Kierkegard. Ele comporta por fim crises para cada um dos termos da dialética, mas nunca nenhum sucumbe, e ele aproveita mesmo a crise para

voltar às origens e se renovar. Foi o que se passou e o que ainda se passa com a fé. A cultura europeia não só sofre estas oposições, estes conflitos e estas crises: vive deles. Oposições, conflitos e crises que são, também, tanto seus produtores como seus produtos.

Aquilo que é importante na cultura europeia não são as ideias mestras (cristianismo, humanismo, razão, ciência), são estas ideias e seus contrários. O génio europeu não reside unicamente na pluralidade e na mudança, reside no diálogo das pluralidades, que produz a mudança. Não reside na produção do novo como tal, reside no antagonismo do velho e do novo (o novo pelo novo degrada-se em moda, em superficialidade, em snobismo e em conformismo). Dito de outra maneira, o que importa na vida e no devir da cultura europeia é o en-

contro fecundante das diversidades, dos antagonismos, das concorrências, das complementaridades, quer dizer, a sua dialógica. É esta que é o produto/produtor do ciclo «turbilhante» onde cada elemento ou momento é ao mesmo tempo causa e efeito de todo o ciclo, o qual se desdobra em nebulosa espiral. É a dialógica que está no centro da identidade cultural europeia, e não este ou aquele dos seus elementos ou momentos.

O laico e o universal

A cultura europeia não é só uma cultura cujos produtos mais significativos, o humanismo, a razão, a ciência, são laicos. É sobretudo uma cultura inteiramente laicizada, no sentido em que, a partir de um certo momento, nenhuma ideia se manteve bastante sagrada ou bastante maldita para escapar ao turbilhão dos debates, discussões, polémicas. A força da dialógica cultural arrastou, na discussão e na contestação, as ideias religiosas e políticas que se julgavam indiscutíveis e incontestáveis, e, ainda que mantendo-se sagradas para os seus fiéis, elas entraram na laicidade do debate. O que introduziu *ipso facto* neste último as ideias párias, que, enquanto reinavam as ideias irrecusáveis, permaneciam intocáveis. Assim, o sagrado pôde ser publicamente discutido e criticado pelo profano sem ter sido invadido nem devastado pela profanação. EM) Ainda que inscrita desde a origem na lógica do Renascimento, a laicização foi um resultado tardio, aliás incompleto em certos países, e teve de retroceder durante este

Continua na pag. 6



Quixote, Fausto e Dom João: heróis tipicamente europeus, pois que são os heróis do desaire e da irrisão na procura do sublime e do absoluto. Cada um, à sua maneira, recusava o finito, acreditava no ilimitado...

Banalidades de Base

DIZ Raoul Vaneigem que «espectáculo e vida quotidiana coexistem no reino das equivalências». Di-lo no livro «Banalidades de Base», publicado, agora, pela editora Frenesi, de Paulo da Costa Domingos, na altura em que se comemora Maio de 68. O texto contém um conjunto de «ideias» postas em circulação, nos anos sessenta, entre os revolucionários dos países desenvolvidos. Trata-se de um «saber» verosímil sobre a sociedade, produzido e divulgado pela Internacional Situacionista, que pretendia constituir uma teoria, um estilo, um exemplo.

No fundo, corresponde ao pensamento revolucionário, nascido nos dois últimos séculos, embora transformado pelos contributos da história actual. As três grandes rupturas epistemológicas de Marx, Freud e Nietzsche inauguraram os «saberes verdadeiros», ao descobrirem os continentes da história, do inconsciente e do signo. «A realidade vivida está parcelizada e rotulada espectacularmente por categorias, sejam elas biológicas, sociológicas ou outras, que dependem do comunicável, mas nunca comunicam senão factos vazios do conteúdo autenticamente vivido», escreve Vaneigem. Com efeito, o saber sobre uma parcela é uma complicação do saber sobre todas as parcelas.

Contudo o que melhor define a IS é o «estilo insurreccional», um radicalismo teórico que contesta a sociedade em bloco, na linha de Sade, Fourier, Lewis Carroll, Lautreamont, e até dos surrealistas. Provavelmente será um tanto abusivo, mas parece-me que os «situacionistas» são já uma espécie de profetas do chamado pós-modernismo, cuja consequência mais visível foi a perda da ideia de progresso. Não eram continentes, eram ilhas — e o caminho entre as ilhas exige avanços e retrocessos. «Não pretendemos ter o monopólio da inteligência mas o seu uso... tarde ou cedo vai ser imperioso entender que as palavras e as frases que nós empregamos antecipam a realidade.»

Um outro «situ», Guy Debord, lançou, em 1967, «A Sociedade do Espectáculo», onde se enunciam já os sintomas da crise revolucionária ou, melhor, da sua ruína. Esta obra que prefigura Maio de 68 foi considerada por alguns analistas como «O Capital» da nova geração. O movimento começou

em França, com um pequeno número de aderentes que depois se multiplicaram, alastrando por diversos países. Os livros e os textos da IS acabaram por ser traduzidos e comentados na Itália, nos Estados Unidos, na Espanha e mesmo em Portugal. Curiosamente, as suas teses, em 1969, tinham incondicionais adeptos na Universidade de Coimbra.

Entretanto, Raoul Vaneigem demite-se da Internacional Situacionista em Novembro de 1970, divergências graves opunham-no à tendência liderada por Guy Debord e pelo italiano Sanguinetti. «Se é verdade que o grupo não era senão a soma das capacidades e das fraquezas, inegavelmente repartidas, dos seus membros, não se pode admitir que tenha sido esquecido que cada um deve responder por si mesmo», afirma numa carta dirigida aos companheiros. Tal posição provocou um comunicado, em termos violentos, do movimento. «Vaneigem quer que os historiadores julguem a acção de que tomou parte. Ele esquece-se de que não são os historiadores que julgam, mas a história, o que significa aqueles que a fazem.»

Encerrou, assim o capítulo da cisão da IS movimento que tentou recuperar o sentido da história. A causa dos «desesperados da esperança», como os classificou Claude Roy num artigo publicado, nos anos setenta, no «Nouvel Observateur». Todavia, os seus livros, as suas vozes, permanecem ainda como que submergidas e neutralizadas pelo pensamento tecnológico.

«As oposições parcelares são como dentes de rodas dentadas: engrenam fazendo rodar a máquina... do espectáculo, do poder». Muito premonitória esta frase de Vaneigem! De facto, actualmente, vivemos uma vida espectacular, em que o simulacro se impõe à realidade. Estamos, efectivamente, intoxicados de espectáculo, talvez tenha chegado a hora de as clínicas se encherem com candidatos à cura. Será? Não acredito. Lourdes Féria



Ler ou não ler — eis a questão

Com uma clareza discursiva, e animada por tabelas ilustrativas de vários inquéritos, aparece-nos «Ler Ou Não Ler Eis A Questão», de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, edição da Caminho.

Deste livro, fácil leitura, mesmo para quem o tempo é uma preocupação constante, eu diria tratar-se de uma conseguida análise dos diferentes aspectos inerentes à leitura. A leitura numa fase etária oscilante entre os nove e os catorze anos. Fase essa que, como é sabido, tem uma escolaridade obrigatória. E que, salvo raras excepções, frequenta os quintos e sextos anos da Escola ou, dito doutro modo, os primeiros e segundos anos das Escolas Preparatórias.

Sendo o eixo temático d «Ler Ou Não Ler Eis A Questão» a leitura num grupo etário — específico, natural é que nele se vejam postas questões e respostas que

se prendem com a orgânica geral da escola e particularmente com a disciplina de Português. Ou seja: com a relação do aluno com o professor. Do aluno com a família, a sociedade.

Assim, entre os diferentes assuntos tratados neste livro, livro que segundo as autoras é o resultado de dez anos de pesquisa efectuada entre alunos do quinto e sexto ano de escolaridade, destaca o problema da Verdade e da Inocência na comunicação aluno/professor. Também o problema de como desenvolver o gosto pela leitura.

Quanto a este último, apresenta-se um exaustivo e aliciante texto que inclui questionários, fichas de leitura, e várias tabelas ilustrativas de possível trabalho na aula.

Deste texto revelo apenas alguns dos tópicos desenvolvidos. Por exemplo: o das técnicas a uti-

lizar na leitura em voz alta. A importância da elaboração de uma ficha onde seja anotada a evolução do aluno. Por exemplo: o processamento da leitura silenciosa e do quão é importante a formação de uma biblioteca de turma. O colocar livros à disposição dos alunos.

Dirigem-se as autoras aos professores de Português e, por isso, lhes oferecem várias alternativas. O resultado da sua própria experiência. Contudo, a questão da leitura também impõe uma reflexão em torno da produção do texto infantil.

Daí que se pense a questão: como deve ser dirigido o texto à criança? E as respostas surgem de um modo fluente. Límpido. Abordando o aspecto da sua extensão. Da sua linguagem. Temática. Ainda o aspecto gráfico.

Um precioso livro de leitura para todos os docentes da disci-



INÁCIO MATSINHE

• ATELIER PINTURA • CERÂMICA • EXPOSIÇÕES

VENDA DE ARTE AFRICANA

... GRELHA — SALADAS E VINHOS
PETISCOS AFRICANOS

COM VISTA PANORÂMICA SOBRE O TEJO
MESA FAMILIAR (PRIVADO)

MARCAÇÕES P/TEL.: 87 72 38-86 80 52

ABERTO DAS 12 ÀS 24 H

ENCERRADO À 2.ª FEIRA

SÁBADOS DAS 15 ÀS 17 H

SESSÃO DE OLARIA PARA CRIANÇAS

COM O MESTRE RAMIRES

ESCADINHAS DO ARCO DA D. ROSA, 7

ENTRADA PELO PÁTIO DOS REMÉDIOS, À RUA DOS REMÉDIOS

ALFAMA

A crónica acridoce de Natalia Ginzburg — palavras cruzadas epistolares

SE Thomas Hardy defendia a excelência do romance epistolar, segundo ele um modo de expressão sem par, Tchekhov denunciava o seu artifício. Natália Ginzburg modificou o jogo multiplicando os protagonistas-escritores cujo «correio» vai constituir a crónica acridoce de um grupo social bem definido: pequenos burgueses italianos que vivem em Roma ou no campo romano do século vinte.

O pretexto para essas palavras cruzadas epistolares é dado pela partida para os Estados Unidos de Giuseppe que, no limiar dos cinquenta anos, resolve deixar Roma, a família, os amigos e a mulher a quem amou. Todos estes vão encarregar-se de o manter ao corrente da vida que continua na sua ausência e de comunicar entre si através de cartas, as notícias do

exilado. Aproveitam também a ocasião para falar dos seus projectos, das suas esperanças, dos seus encontros, dos seus amores.

O conteúdo dessas missivas que se entrecruzam não tem, à primeira vista, nada de excepcional. Encontros combinados ou anulados, referência a conversas telefónicas, breves alusões ao passado comum, é toda a existência que constitui o essencial dos textos. No entanto, um encanto insidioso actua sobre o leitor a quem não é estranho nada do que tem o ar de ser espontaneamente escrito, nem a substância das cartas nem as palavras muito simples e a realidade familiar e universal que veiculam.

Melhor do que o teria feito qualquer outro tipo de narração, essa correspondência permite seguir a

evolução de cada um, tanto em si mesmo como no seio do grupo.

Com o decorrer das semanas, dos meses, submetidos ao trabalho do tempo, os indivíduos corroem-se, transformam-se e perdem em ilusões e em esperança o que ganham em saber trágico da existência.

«O teu pai comprou uma bicicleta. Tudo o que conseguiu fazer na América, foi isso», lê-se em *post scriptum* a uma carta que Roberta dirige ao filho de Giuseppe, Alberico. A compra da bicicleta já teria sido, de resto, anunciada e justificada pelo interessado. E assim, muitas vezes, um mesmo acontecimento (mudança, nascimento, divórcio...), embora transmitido sem deformação, adquire em cada caneta significados diferentes e é apresentado a uma luz que lhe altera ou aumenta o alcance.

As virtudes da mestiçagem

plina de Português, revela-se-me este «Ler Ou Não Ler Eis A Questão». Imprescindível para os jovens docentes que só com a prática reconhecerão a verdade do contido nas suas páginas. E que, de momento, lhes oferece material vário. Esclarecedores os textos transcritos para ilustrar aquilo que o aluno capta e não capta (veja-se a página quarenta). Brilhante a escolha de «A Verdade» (Almada Negreiros) como exemplificativo da diferença entre o mundo da criança e o mundo do adulto. Ilustrativas as reacções dos alunos face ao texto.

A leitura no quinto e sexto ano de escolaridade. Tudo o que a ela está inerente aqui se debate. E, por isso, não deixou de me sensibilizar a posição mostrada a propósito da Banda Desenhada. Posição que partilho, pois, como dizem as autoras, (...) o professor só deve utilizar a B.D. se se sentir à-vontade e gostar de o fazer.» É que a Banda Desenhada coloca-nos a questão do domínio da linguagem visual. Domínio que, de um modo geral, não têm os professores de Português. Contudo, não utilizar a Banda Desenhada, não implica (isso seria um erro, como dizem as autoras) impedir a sua leitura. Leitura que, como é sabido, todos os alunos fazem.

Leitura e escola. Leitura e família. Leitura e sociedade são temas mais ou menos aprofundados em «Ler Ou Não Ler Eis A Questão». Assim, não posso deixar de sublinhar a pertinência dos capítulos «O que eles disseram», «O que afasta as crianças da leitura?» Pertinentes são estes capítulos, embora tratados muito ao de leve. De resto, como competia num livro cujo objectivo era verificar quais as motivações ou desmotivações da leitura na ESCOLA...

Ana Paula Portugal

O poeta cubano Nicolas Guillen tem hoje 86 anos. No início dos anos 80, quando a sua saúde ainda não estava vacilante, sentiu a necessidade de rever a sua vida e a sua obra, menos como cronista minucioso do quotidiano do que como moralista e humanista do universal. É por isso que as suas Memórias dão grande espaço às múltiplas viagens e estadas do autor no estrangeiro, e, frequentemente, servem para «situar» um poema representativo de um momento da sua criação ou um artigo consagrado a um acontecimento de alcance histórico, político ou cultural: Madrid sob as bombas, em Novembro de 1937; a prisão e o interrogatório de Guillen pela Polícia de Baptista em Cuba; o elogio do dominó, mais do que o xadrez, mesmo que, para Guillen, o primeiro seja «o passado» e o segundo «traga, talvez, uma maior disciplina, uma maior concentração, uma atenção maior aos problemas dos homens e das mulheres que são a semente desta revolução». Do universal surge constantemente o nacional, e Cuba nunca está muito longe das preocupações de Guillen.

De resto, toda a sua infância foi marcada pela personalidade de seu pai, artesão, senador, proprietário de uma tipografia, assassinado em 1917. Guillen, tomando frequentemente o leitor como testemunha, mostra a sociedade cubana dos primeiros anos deste século, uma sociedade dividida em função de critérios raciais. Desse caos emergem várias grandes figuras patrióticas, como a de Juan Gualberto Gomez, «homem de cor», companheiro de luta de José Martí, que militava pela independência de Cuba, mas também pela igualdade entre brancos e negros.

Essa reivindicação igualitária es-



trutura de uma ponta à outra as Memórias de Guillen. Ela é uma das molas da sua poesia e um dos

eixos da sua visão do mundo das Caraíbas. Quando, durante uma visita à Colômbia, se encontra com o

poeta negro Jorge Artel, ele nota que a sua amizade não data desse encontro. «Ela já existia num antigo reconhecimento vindo talvez de um passado comum onde fraternalmente antepassados atravessavam o Atlântico, acorrentados ao ventre de qualquer barco negreiro.» Ele constata que as Caraíbas são povoadas de «parentes que se ignoram» e lamenta que não possam usar, para além do nome espanhol, «um mesmo nome patronímico, yoruba ou bantú.»

Mas Guillen nem por isso assimila as Caraíbas a um Mediterrâneo africano. Para ele a cultura das Caraíbas é síntese, como já o sublinhava em 1931 no prólogo ao seu famoso livro de poemas, Songo Cosongo: «As duas raças, entre nós à tona da água, afastadas na aparência têm entre si um cordão submarino que lembra essas pontes que, nas profundidades, unem em segredo dois continentes. O espírito de Cuba é mestiço. E é o espírito que dará à nossa pele a sua cor definitiva. Um dia chamar-se-lhe-á cor cubana.»

Guillen assume plenamente a sua condição de «poeta político». Nestas Memórias, esse empenhamento traduz-se de vez em quando em páginas um tanto convencionais sobre Nova Lorque, ou sobre o mausoléu de Venine. Do entanto, o humor, a vivacidade no golpe de vista, o receio de cair na «propaganda» pura e simples, a convicção de que «a excelência criadora» só pode surgir ao fim de «um longo trabalho de precisão e de acabamento», o sentido da plasticidade das atitudes e das paisagens, o gosto pela música e o ritmo acabam sempre por vencer.

Claude Fell

* tournante la page, de Nicolas Guillen. Acts Sud.



Natalia Ginzburg

Com *La Ville et la Maison*, e embora delegando os seus poderes a essa *Ninhada de Crianças* incuráveis que o espanto de viver aterra aos quarenta anos, Natalia Ginzburg escreveu um romance do insucesso e da confusão.

Anne Bragance

* *La Ville et la Maison*, de Natalia Ginzburg. Ed. Denoel.

A Morte no Ocidente

EM cuidada tradução, deu a Editorial Teorema a lume a curiosa obra de Philippe Ariès «Essais sur l'histoire de la mort en Occident du Moyen Âge à nos jours». Trata-se de uma série de estudos que o autor (1914-1984), nomeadamente celebrado da «nova história» francesa, foi elaborando na sequência de longas e aturadas investigações. Na sua pesquisa, a que se entregou com o apaixonado interesse do historiador das mentalidades que foi, recorreu Ariès a toda a espécie de fontes pertinentes: de testamentos e outras disposições de última vontade a documentos iconográficos e a obras literárias de achados arqueológicos a textos litúrgicos...

O resultado do cometimento difícilmente poderia ter sido mais brilhante. Na verdade, não se deixando embarçar pelo rígido esquematismo — tão responsável, no entender dos apologistas da «nova história», pela redução da capacidade de interpretação do historiador tradicional —, nem tão pouco pela solenidade de afirmações de princípios feitas, ao longo dos séculos, por responsáveis da Igreja ou outros. Philippe Ariès vai, paulatina-

mas seguramente, trazendo ao de cima toda uma também lenta mas nítida evolução da mentalidade do homem ocidental face à morte e seus mistérios.

E assim se vê que, de uma morte perfeitamente aceite como algo de natural — essa morte a que Ariès chama de «domesticada» e se terá imposto ao longo de toda a primeira parte da Idade Média —, se teria passado, em correlação com o ascenso e progressiva afirmação da burguesia a partir dos últimos séculos medievais, àquilo que Ariès designa por «a morte de si próprio». Deixa de ouvir-se a «Chanson de Roland» e de praticar-se a consabida postura do moribundo aguardando o momento último. Confrontado com a inelutável aproximação do termo dos seus dias, até porque, tocado de «avaritia», preso aos bens terrenos, «omnia temporalia», o mortal vive agora o «trespasse» como um drama seu, nele, nesse drama, participando anjos e demónios, em renhida disputa junto ao leito... A essa «morte de si próprio», ter-se-ia seguido, na evolução da mentalidade oeste-europeia, a «morte do outro», quando esse outro, por força de

exigências da razão e do sentimento, passou a ser objecto, nomeadamente com a pietismo e o romantismo, de uma atenção potenciada pelo amor. Com o advento das contemporâneas sociedades industriais, que se diriam programadas com vista à realização de uma «pragmática» felicidade humana, acede-se ao estágio que o autor considera como sendo o da «morte interdita». Morre-se cada vez menos... — poder-se-á dizer, no sentido de que o espectáculo da morte se foi tornando cada vez mais raro, desaparecendo das ruas e das casas, para se refugiar (mas a precário título, por força da ciência e da técnica) nos hospitais.

Ariès defende esta sua interessante tese ao longo de quatro comunicações — conferências por si proferidas na Johns Hopkins University, nos EUA —, cujos textos são divulgados, após um prefácio de 1975 em que o autor se debruça sobre aspectos metodológicos do seu labor, na primeira parte da presente obra, pertinentemente intitulada «As atitudes perante a morte».

Uma segunda parte — «Itinerários 1966-1975» —, constituem na doze fascinantes estudos conduzi-

dos por Ariès ao longo dos anos e que lhe foram servindo para fundamentar as teses que viria a defender. Estudos que vão desde o da «Riqueza e pobreza perante a morte na Idade Média» aos de «A vida e a morte para os franceses do nosso tempo», «O doente, a família e o médico» e «Inconsciente colectivo e ideias claras». Curiosos aspectos ligados à interpretação de dados iconográficos, literários e jurídicos, como «Huizinga e os temas macabros», «O tema da morte em 'Le Chemin de Paradis', de Maurras», «Do sentimento moderno da família nos testamentos e nos túmulos».

Trabalho assente sobre uma investigação multimoda e rica, esta obra de Philippe Ariès, entre nós rotulada de «Sobre a História da Morte no Ocidente desde a Idade Média», faz jus a uma leitura atenta e criativa, não só por parte de quantos se interessam pela história das mentalidades, como também por quem, radicado embora noutros domínios (literatura, linguística, direito, artes plásticas...), vise a uma mais consciente integração, a nível de ciências humanas, do seu saber. Manuel Alexandre Alvim

Quantos rostos tem um homem? Quantas maneiras de ser? Quantas maneiras de ser?
Quantos homens dentro de um homem? Através de um álbum total, editado pela Imprensa
(e coordenado por Fernando Guedes), apresentamos ao leitor os sete rostos de Fernando Lanhas...
Ora quem é Fernando Lanhas...?

Os Sete Rostos

A folha de papel branco diante de mim não é, em si mesma, mais desafiadora do que esta tarefa que me propus, de escrever sobre Fernando Lanhas. Entenda-se: escrever sobre Fernando Lanhas mas de modo a ser útil àqueles que querem penetrar no seu mundo reservado; escrever sobre Fernando Lanhas mas que do escrito ressaltem os contornos de todo o seu universo, sobressaia as suas várias faces, os «sete rostos» de que se compõe o seu retrato.

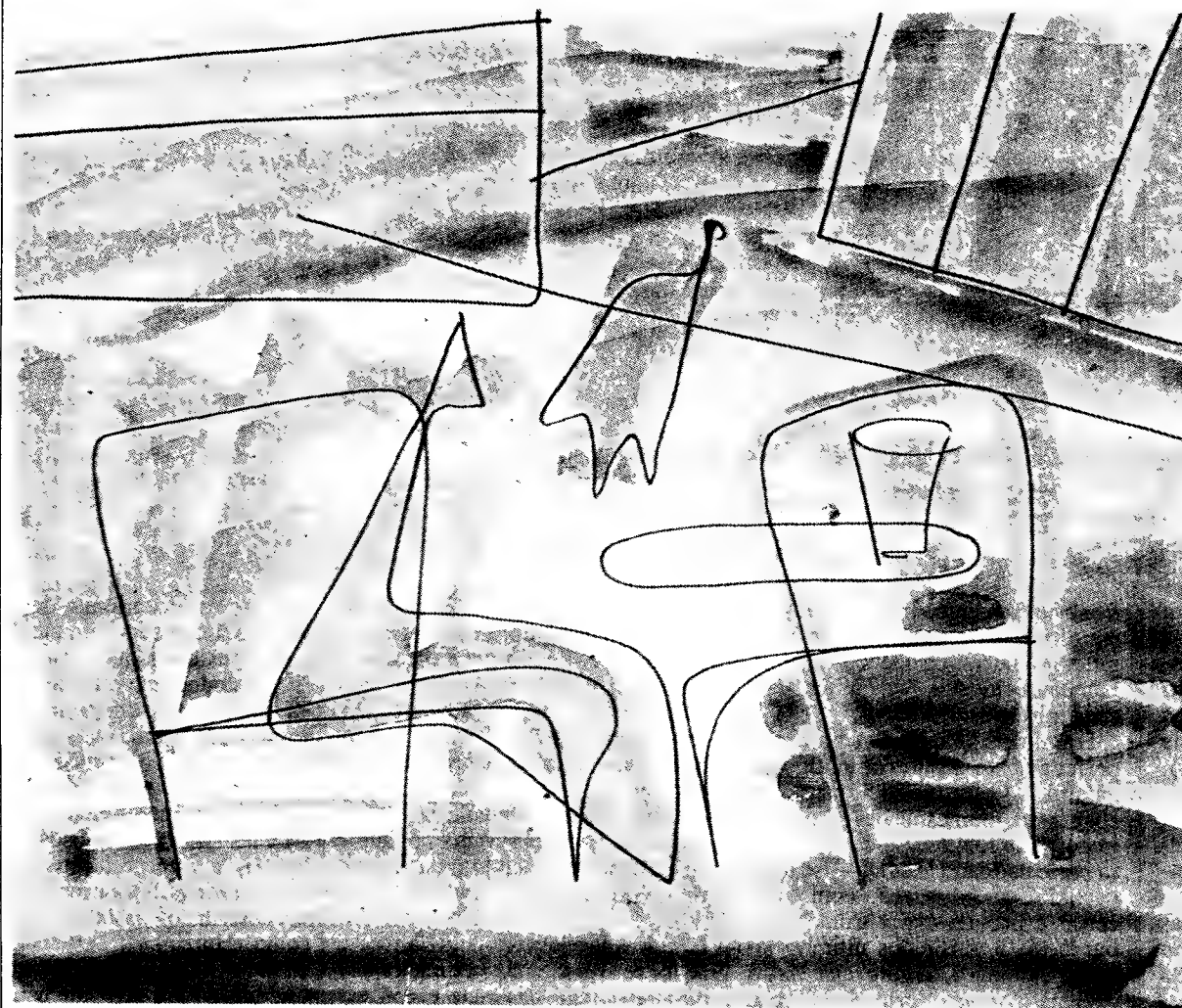
O esquema ideal para este livro seria, sem dúvida, um discurso que, desde o começo, o tomasse

inteiro e inteiro fosse forçando o desdobrar do poliedro, iluminando, a cada fracção do movimento, cada vértice e cada face com mais intensidade, mas sem que jamais a sombra caísse sobre os outros vértices e as restantes faces.

Objectivo impossível. Ainda que eu ficasse a esta mesa de trabalho, como se de uma mesa de café se tratasse, a conversar, a discorrer sobre ele com o à-vontade que quarrenta anos de ininterrupta intimidade permitem, não seria capaz: se não concluísse por algo parecido com o «só duas datas — a da minha nascença e a da minha mor-

te / Entre uma e outra coisa todos os dias são meus» do poema de Alberto Caeiro, dificilmente seria aquilo que é lícito esperar deste volume.

Teremos então de os resignar ao tom menor dos elementos monográficos. Vereis, pois, ante vós, desfilarem um pintor e um poeta, um arquitecto, um arqueólogo e um desenhador, um astrónomo (ou melhor, um curioso dos astros) e até um sonhador. Mas como o produto final se compõe, na verdade, de todos aqueles ingredientes, ao tratar de cada um deles poderão surgir, aqui e ali, lembranças de outro rosto. (...)



Café de Paris/Aquarela

Pintura

Porque pinta Fernando Lanhas? — pergunta a que se liga imediatamente uma outra: o que é a pintura para Fernando Lanhas?

(...) Quando Lanhas pinta um quadro, ou quando escreve um poema — mesmo quando regista um sonho —, ou quando elabora meticulosamente um mapa das distâncias no Universo, ou quando estuda um outro da ordem de

grandeza das coisas, a sua atitude mental é a mesma, é idêntica a motivação que o puxa para a frente: aproximar-se um pouco mais da fonte do Conhecimento, procurar vislumbrar o sentido exacto da vida, das coisas, do mundo, dos mundos, de Deus.

Lanhas será, assim, um filósofo e também um místico, mas um e outro à sua maneira estritamente pessoal, sem parentesco que se

lhe aponte num catálogo que venha desde os pré-socráticos até aos nossos dias, sem relação que se lhe reconheça com arquétipos como Orígenes, S. João da Cruz ou Charles Foucauld. A sua pintura é, então, ao mesmo tempo, procura e resultado, busca e conclusão, mas sempre um gomo apenas da globalidade da sua procura, uma fracção do resultado que vai atingindo.

Poesia

GRANDES temas (...) dominam o espírito de Fernando Lanhas. Poucos mas essenciais, traduzem-se em quatro mistérios que provavelmente acompanham o homem desde a sua aparição na Terra: mistérios que o vão envolvendo tão naturalmente como o ar que respira, a ponto de muitos nem deles se aperceberem — o mistério de Deus e o mistério do Universo; o mistério do Ser e o mistério do Conhecimento.

(...) Não é arroubo poético a sua cândida pergunta «Quantas aves no Céu/ não foram Deus?», como não é também por prazer literário que ele se interroga — «Não há um Deus para cada um?». O fulcro do problema para Fernando Lanhas, é que «Deus não é a fórmula que lhe atribuímos». Lanhas esbarra num céu onde «muito (...) é de um Deus ausente», já distante, como se não existisse...e contra essa ausência, contra essa possibilidade de não existência, repela-se a sua sensibilidade: se hoje «não há Deus algum», então «este dia é uma mentira»!

Um poema:

Deus não é/ a fórmula que lhe atribuímos:/ mas a sua verdade,/ que inventamos,/ é a única que entendemos.

Arquitectura

O que se deve esperar de um arquitecto quando se lhe encomenda o projecto da nossa futura casa?

(...) Bom senso e bom gosto; modernidade e tradição; serenidade e harmonia — com estas qualidades definiríamos este quinto rosto de Fernando Lanhas, qualidades que a sua obra museológica (...) não desmente nem desdenha.

Como das suas pinturas e como dos seus poemas, uma enorme serenidade e uma profunda harmonia ressalta das fachadas, geralmente brancas ou muito claras, aqui e ali marchetadas com uma madeira envernizada, muitas vezes coroadas por uma chaminé de amplas dimensões. Com elas não se verifica jamais a menor agressão (ainda que bem intencionada) à paisagem envolvente.

(...) Entre 1958 e 1962, Lanhas desenvolveu uma muito interessante tentativa arquitectónica que, com toda a probabilidade, jamais será realizada: a Casa do Espaço. O próprio artista explica do que se trata:

«Na Casa do Espaço vê-se o céu. No estudo feito, a viagem que se propunha aos visitantes iniciava-se



Pormenor de escada

pela Terra. Descendo entre pedreiras cortadas, fazia-se o reconhecimento da crosta terrestre. Em qualquer ponto da casa se mostravam as formas de interesse, como as que se referem a temperatura, localização de vulcões, técnica, deslizamentos de placas, etc. Daí, seguidamente, em ambientes totalmente de treva, a visão, em escala, da Lua, dos planetas e do Sol; numa continuação, as estrelas e outras formas de astros consideradas isoladamente e nos seus conjuntos. Terminava a grande Casa do Espaço com um enorme vazio onde se perguntaria o que isso era.

«Assinale-se que o percurso, sempre em grandes câmaras subterrâneas, necessitaria de um elemento-guia, tipo corrimão, que orientasse o circuito.»

Astronomia

Astronomia ortodoxa, como se pratica (ou praticava) entre nós, a que serve para acertar os relógios (...), não lhe interessa minimamente. Aqui, uma vez mais, o problema que se põe à sua insaciável curiosidade (de Lanhas) é o da origem do Universo e das leis que regem a sua duração. Lanhas bate em todas as paredes, força todas as portas para encontrar respostas que o conduzam à Grande Resposta, aquela que abrirá para si, de par em par, os jardins do eterno Conhecimento. E a investigação que se socorre da ciência astronómica é mais uma dessas portas.

Imaginando um Universo em expansão, escreveu Lanhas numa carta:

«Somos sempre levados a imaginar alguma coisa por algum motivo.»

António Silva Gaio

Maria José Marinho

«Pareceu-me que seria útil lembrar o que a liberdade custou a muitos, que de tal andam esquecidos, e por isto não toleram a liberdade alheia» explicava António Silva Gaio (1830-1870) à mulher Emília Paredes, a quem dedica o seu «trabalho de literatura histórica» romance a que poria o nome de «Mário — Episódios das Lutas Cívicas Portuguesas».

Enfim, realmente a acusação de plágio não passava de uma vileza, mas que o ferira muito profundamente como o demonstra esta carta para o amigo Jaime Batalha Reis.

5. Julho. 1868

Meu caro Jaime Batalha Reis

Que boa carta a sua! Agora não me faça esperar pelas outras, não? E diga-me: como podem você, o Bruschy, o Canto de S. Miguel e outros escreverem páginas tão boas, tão grandes, para vocês não as publicarem assim, com esse abandono (perdoe o galicismo) com esse perfume de quem sente e crê?

Pois mereciam-no, essas cartas! Honravam-me muito mais do que eu mereço, muito mais; mas também lançavam no público alguma coisa de santo, de bom, e de grande como quanto é preito aos afectos e de vida honesta.

E veja, Jaime, acusam-me o Mário porque não tem estilo nem senso comum (Camilo!!!) e porque as cenas de Angola são tiradas, dizem, dum Jean Diable de Paul Féval que eu nunca vi nem li!!! É mister que veja esse livro, que o leia, e que ao menos por palavras se não quer honrar-me com a publicidade das suas cartas, me defenda no que eu tenho de propriedade indiscutível — na probidade em todas as coisas. Como é possível que combinem a minha flora de Angola feita (...) por estudo do Welwitch e sobre o grande mapa de Marques de Sá, com qualquer escritor?! Como há-de combinar o presídio que eu imaginei, com a imaginação dum outro? É impossível absoluto — Acusem o Mário por tudo; respeitem-lhe o que ele tem de incontestável, a probidade vigorosa.

Que vileza! Compre-me, arranje o Jean Diable. — É mister. — Quem vai escrever dum livro precisa de ter demonstrado à sua consciência que o autor do livro não é um plagiário. Quem sabe? Talvez os plagiários me acusem. Que boa carta, repito! Um bom abraço lhe mando eu deste Buçaco cheio de sombras e de melancolia grandiosa; e mando-lho com um ânimo agradecido e que é bastante alto para não roubar ninguém.

Que vileza! Não a escreveram, porque era falsidade reconhecida. Disseram-na baixinho por aí, algures. Adeus meu bom Jaime. Você é uma raridade que ainda tem a valentia de dizer que se entusiasma e crê em afecto e em família. São cousas tão velhas e tanto fora de moda!!!

Adeus. Abraço-o, abraço-o e espero mais cartas. Não me faça esperar muito.

Seu afectuoso amigo
A. Silva Gaio

Buçaco
5 de Julho de 1868. (*)

(*) Espólio Jaime Batalha Reis, Esp. 4/101/15

maneiras de fazer?

Imprensa Nacional/Casa da Moeda

de Fernando Lanhas.

Sonhos

O que valem os sonhos de um artista, de um poeta, de um homem de cultura e saber?

Freud sempre defendeu, e nessa convicção trabalhou, que os sonhos de cada um não são uma questão de acaso, mas estão associados sempre, sob forma simbólica, a pensamentos e problemas conscientes.

(...) No seu mundo onírico, Fernando Lanhas voga numa existência paralela à sua real quotidiano, distanciado desta apenas pela dimensão do símbolo.

Com raras excepções, os sonhos registados reportam-se invariavelmente a um ou mais de oito temas fundamentais: a cor e as cores, o Céu e os astros, a própria Morte e a vida para além da morte, Cristo, o Tempo, o Conhecimento, situações de levitação e sonhos em que o homem se esconde e defende.

Sonho de 10-11 de Fevereiro de 1972:

«Sonhei com uma cabeça viva, que descia suspensa de uma corda, ao longo de uma fachada de um grande prédio.

«A cabeça descia sempre e quando chegou perto da rua foi pousar num corpo.

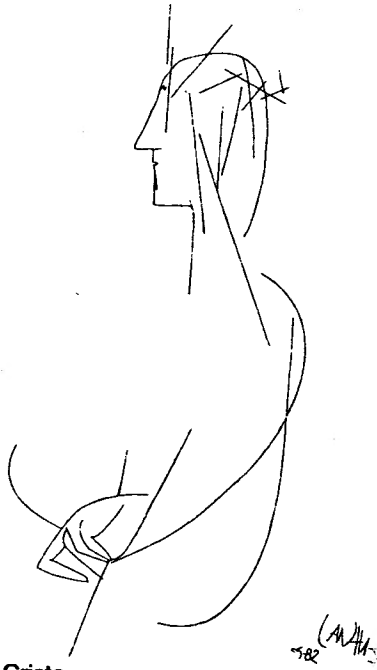
«Então, a pessoa com a cabeça no corpo, começa a caminhar pela rua e deixo de a ver.»

Arqueologia

O interesse de Lanhas pela Arqueologia não poderia ser ortodoxo. Uma vez ainda, o que o motiva nesta área é a sua interminável, incessante, busca das origens. E porque assim é, as fronteiras da ciência foram-se alargando até à confiante Paleontologia, até à Biologia e até mesmo à Geologia. Sempre e sempre, o eterno desafio do Conhecimento.



Gravura rupestre no Monte da Luz



Cristo

Desenho

É através do desenho que Lanhas comunica humanamente, cara a cara e terra a terra, com o seu semelhante: que o desenho é, para ele, a porta de saída do tremendo labirinto em que a sua inteligência e a sua cultura o trazem prisioneiro; que o desenho é a lufada de ar, o correr descontraído na praia, o andar de eléctrico numa tarde inútil. E porque o desenho lhe pertence, todo inteiro, à sua sensibilidade e ao seu amor terreno pelas coisas e pelos seres; porque o desenho é aquilo mesmo que ele quis, sem mais complicações nem disfarces, o artista sente-o seu, como se fora um filho, e sela-o com a sua marca. «O meu desenho a traço é a tradução directa e mais pura da minha emoção» — escreveu Matisse. Aplica-se a Fernando Lanhas esta confissão.

É importante a série de retratos que Lanhas desenhou. São, quase invariavelmente, de gente que ele conheceu muito bem ou, pelo menos, observou, ou estudou, durante longo tempo. Neles é notória a decisão de traço, revelando quanto é profunda a convicção do artista ao traçá-lo daquela maneira e não de qualquer outra.

(...) Lanhas consegue transmitir ao papel, com enorme profundidade, a verdade psicológica do retratado. Atente-se na expressão do olhar, ou no tratamento do cabelo, ou sequer no fato, ou no próprio nó da gravata. E nas mãos!

Era Silva Gaio lente da Faculdade de Medicina de Coimbra, onde se doutorara no fim do ano lectivo de 1858. Aí ensinava a disciplina de Higiene, cadeira recentemente criada em 1864. Natural de Viseu, amigo de infância de Tomás Ribeiro, também nascido ali pertinho, em Parada de Gonta, haviam cursado juntos os preparatórios no seminário de Viseu onde «se professava então, provisoriamente, o ensino secundário, civil e eclesiástico».

Quando começara a escrever este livro, antes de Agosto de 1866, pois que nessa data irá ler alguns capítulos a Tomás Ribeiro, já se encontrava irremediavelmente minado pela tuberculose e há um ano que se via impossibilitado de exercer a docência.

A ideia do trabalho nascera-lhe da «recordação dos primeiros anos de vida», da «saúde das boas tias» que o haviam educado, da «memória de uma família numerosa», ano após ano ceifada pela morte e de que poucos restavam. Tanto ele como a mulher ligavam-se pelo parentesco às profissões liberais, advocacia, magistratura e medicina, estrato da burguesia que nesses agitados tempos defendia, quase sempre, posições antiabsolutistas. Apenas uma freira de má memória, cunhada do pai, negrejava no passado. Fora precisamente ela quem, em confissão, denunciara o local onde se acolhia o advogado Manuel Joaquim de Almeida e Silva Gaio, pai de António Silva Gaio, fugido às perseguições miguelistas. Por causa dessa denúncia, episódio que o romancista integrará no enredo do «Mário» fazendo dele um dos fulcros da novela, padecerá o perseguido liberal, preso primeiro na relação do Porto e depois em Almeida, tormentos indizíveis, tendo sido vergastado às ordens de um juiz miguelista, antigo colega de Coimbra.

Assim Silva Gaio vira-se órfão, criança ainda. A mãe morrera de desgosto antes da vitória liberal. O pai nem um ano resistiria depois de libertado das masmorras de Almeida: arruinado fisicamente, finara-se deixando os três filhos entregues aos cuidados de uma irmã que os haveria de criar e educar.

Não admira, pois, que a tragédia da família lhe servisse de inspiração para ensinar o valor da liberdade aos «que de tal andam esquecidos». São, portanto as recordações da infância e da meninice que lhe alimentam as descrições da vida familiar e rural da aldeia de S. Romão, perto de Seia, onde se desenrolará a maior parte da acção, que decorrerá entre 1828 e 1834, com alguns mergulhos em momentos históricos anteriores.

A vivência tão próxima dos acontecimentos que narrava e o facto de constantemente se arrimar a obras de história contemporânea conferem a toda a obra um verismo impressionante. Embora alguns dos sentimentos tenham um gosto ainda romântico, nunca a narrativa deixa de ser clara e concisa. Ao longo de todo o livro perpassam personagens históricas: José Estêvão, o duque de Loulé, o marechal Saldanha, D. Pedro, D. Miguel, o conde de Bastos, todos incisivos mas finamente tratados. O autor, que ainda muito novo não esconde as suas simpatias pela Revolução Patuleia, não deixa de tratar com sóbria nobreza os inimigos vencidos.

Não é, pois, de estranhar que se sinta particularmente chocado com as críticas destrutivas que se abateiram sobre o «Mário» que, como diz Gaspar Simões, bastaria para «tornar imortal o nome de Silva Gaio». Pelo testemunho do amigo Tomás Ribeiro expresso no «Esboço Biográfico», que antecede a 4.ª edição deste livro, em 1917, ele estava pronto no Verão de 1867. Com efeito, a dedicatória à mulher é de 13 de Junho de 1867, o «dia dos teus anos». A 27 de Maio estava a oferecê-lo a Jaime Batalha Reis. Deverá ser em resposta ao caloroso agradecimento deste que lhe escreve a carta que hoje transcrevemos.

A acusação, que rebate com indignação, do «seu Mário» ser um plágio do romance «Jean Diable» de Paul Féval não tinha realmente qualquer consistência. Este escritor francês muito em voga em Portugal nos meados do século já que há dele, na Biblioteca Nacional 28 traduções desse período, era um romancista de aventuras. Mas aquela produção sua a que os detractores de Silva Gaio aludem apresenta um enredo complicado com muitos ódios, paixões, donzelas pudicas perseguidas e um fatal monstro de sentimentos, mas de feições sedutoras, e por isso mesmo mais temível ainda. Mas quanto à semelhança com «Mário» nenhuma se pode achar. Nem personagens, nem situações apresentam a mais leve parecença.

O cuidado de Silva Gaio em servir-se de fontes fidedignas, como já adiantámos, é bastante notório. A descrição da flora de Angola parece ser, realmente, retirada de um manual científico, pois as plantas trazem sempre a correspondente designação erudita. O romancista baseou-se ao que nos diz nas informações fornecidas pelo naturalista austríaco Welwitsch, que, por meados do século, e a expensas do Governo português, percorrerá Angola fazendo um levantamento da flora.

Europa: a problemática como herança

Continuação da pág. 1

século, pela imposição da sacralidade de uma ordem nova, sobre uma metade da Europa. Mas em nenhuma outra cultura, incluindo a ateniense, houve uma tão ampla laicização. Nem tudo foi porém profano e prosaico no seio da esfera laica. Pelo contrário, vimos que o mito e a religião se tinham infiltrado no próprio cerne das ideias demitíficas e anti-religiosas. Mas o mito da razão, a religião humanista, são neomitos e neo-religiões que, salvo no caso do partido marxista-leninista no poder, não dispõem do poderio instituído de uma Igreja e de um Estado. *Eles devem camuflar-se como mitos e religiões* e, onde eles se tornaram mitos parasitas, a racionalidade crítica parasita o parasita.

Por isso devemos conceder um privilégio particular, no seio da cultura europeia, à racionalidade crítica, que é em si própria problematizante, portadora de uma preocupação de objectividade, apta para a autocritica e para a crítica da sua crítica. Esta mesma racionalidade é o vector principal do princípio de universalidade que alimentou e pelo qual foi alimentada a cultura europeia. É verdade que o Deus de Abraão era Deus do Universo, como é verdade que a mensagem cristã se dirigiu a todos os humanos; mas, durante séculos e séculos, só os fiéis beneficiaram da caridade do Cristo. É verdade que a democracia grega reconheceu a dignidade do homem-cidadão; mas dela tinha excluído o escravo e o bárbaro. É verdade que os Germanos e os Francos eram homens livres; mas eles nunca conceberam a liberdade para outros além deles.

Foi a racionalidade crítica que levou o humanismo europeu, que envolveu e ainda envolve incessantemente a ganga europocêntrica, a concretizar a sua universalidade reconhecendo a plenitude da qualidade de homem a todo o humano, quaisquer que sejam a sua raça, o seu continente, a sua cultura. Todavia, o amor pela humanidade vem não da racionalidade, mas da mística quase religiosa que animou o humanismo. O universalismo europeu não é só de racionalidade, de objectividade, de cientificidade, ele é também de fé e de fervor, e, neste sentido, ele é herdeiro do cristianismo.

O universal encontra-se potencialmente em todo o pensamento, em toda a cultura. Mas nenhuma tinha colocado o universal como motor da sua cultura singular. E é justamente porque esse universal contradizia todos os egoísmos e ego-centrismos de indivíduo, de nação e de cultura, que ele foi incessantemente contornado, desviado e traído nessa cultura europeia que o tinha engendrado.

O espírito que nega sempre

No seio do turbilhão dialógico, as ideias negam-se incessantemente umas às outras: é um turbilhão

de negatividade que movimenta a cultura europeia moderna. Esta é filha da negação das verdades medievais e não vai parar de levar a negação a toda a ideia, todo o sistema, toda a teoria. O desejo faustiano de conhecimento absoluto faz surgir «o espírito que nega sempre»: Mefistófeles. Mas a negatividade só é diabólica para aquilo que ela nega; é também — como o tinha dito Hegel do cepticismo dos sofistas — a energia do espírito, e foi ela, precisamente, que animou o turbilhão.

A negatividade pôde tomar as feições da dúvida, da ironia, da contestação, da revolta. A dúvida europeia é tanto mais vivificante quanto alia o cepticismo a qualquer coisa que por sua vez a nega. Deste modo, a dúvida não está só no centro da meditação de Montaigne, está no centro do método de Descartes, da fé de Pascal, do empirismo de Hume. E, para pegar nos verdadeiros heróis da literatura europeia, que são heróis anti-heróis, cuja fraqueza é grandeza, não estará a dúvida no centro do dever sagrado de Hamlet, da lassidão permanente de Oblomov, da tragédia de Ivan Karamazov, da miséria de Estravogine?

Hoje, Milan Kundera pode retrospectivamente reconhecer em Quixote, Fausto e Dom João os heróis tipicamente europeus porque eles são os heróis do desaire e da irrisão na procura do sublime e do absoluto. Cada um à sua maneira, recusava o finito, acreditava no ilimitado, ignorava o princípio de realidade no exacto momento em que ele se lhes impunha. E isso no momento em que o mundo burguês, caapitalista, científico, obtinha os mais prodigiosos sucessos porque obedecia a todos os princípios realistas. Mas nós sabemos hoje que o capitalismo, a ciência, a Europa, obedeciam em profundidade a pulsões que recusavam o finito, acreditavam no ilimitado e finalmente iam esquecer o princípio de realidade. A literatura europeia não parou de trazer consigo o negativo invisível, feito de sofrimentos e desaires, da imagem eufórica do progresso indefinido e da conquista do mundo.

Não haveria por fim qualquer secreta e permanente conexão entre a

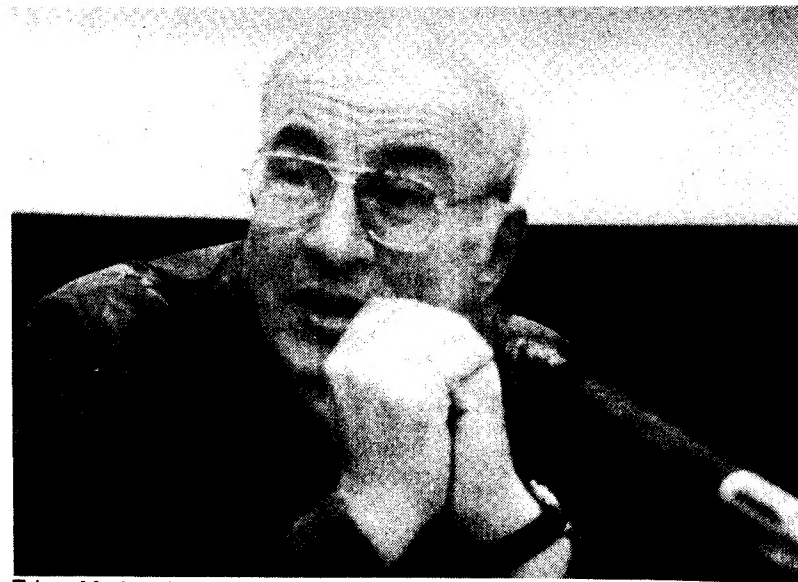
negatividade própria à cultura europeia e o processo finalmente autodestruidor que levou a Europa à ruína? Não se pode decidir sobre isso. Também isso deve ser problematizado.

A problematização generalizada

O primeiro e último carácter da cultura europeia é a problematização. Lembrem-se: o Renascimento é o nascimento de uma problematização generalizada; ele reinterroga Deus, o cosmo, a natureza, o homem. Depois a cultura europeia conheceu vários momentos em que um pensamento, um princípio, uma evidência, julgaram fundar por fim a certeza absoluta. O humanismo acreditou que o homem, medida de todas as coisas, podia ser fundamento de todas as coisas, a razão julgou fundar na sua lógica a verdade do seu discurso, a ciência a certeza das suas teorias na certeza das suas experiências. Mas estes princípios, pensamentos, evidências, fundações, foram, de cada vez, postos em questão numa geração e a problematização retomou sem cessar a possessão da cultura europeia.

Deste ponto de vista, o devir ininterrupto da cultura europeia mais não é do que o efeito da problematização ininterrupta, que conduziu à problematização generalizada e radicalizada de hoje. A Europa mergulhou todas as coisas, o homem, a vida, o cosmo, no devir que problematiza tudo. Ela julgou durante muito tempo que o devir, a história, o progresso, escapavam à problematização, dado que eles eram os problematizadores. Ora, eles nela doravante entraram, ou por ela foram absorvidos. Eles põem problema e põem-lo para sempre. Como disse Patocka: «O problema da história não pode ser resolvido. Ele deve permanecer.»

A problemática generalizada instalou-se na Europa. A partir daí, «a Europa mais não pode que instalar-se na problemática, pois que tal é a sua herança». Nós somos os herdeiros da problemática; precisamos agora tornar-nos seus pastores.



Edgar Morin: «Temos de ser os pastores da Europa...»

Balada de Cuito Cuanavale

(Para Hermínio Escórcio e o heróico povo de Angola)

*A lua de sangue de Cuito Cuanavale
não deixa mentir o que vi e ouvi,
a guerra contada por homens de paz,
a guerra feita por homens de ódio.*

*A lua de sangue de Cuito Cuanavale
é feita da dor africana dos olhos límpidos,
das palavras sãs de um povo parido que ama
a terra tantos séculos adiada, a mãe encontrada,
o tanque que chia fuligem e o abraço
morno que enlaça o camarada do capim;*

*não, eu não vou esquecer o moço fapla
que traz na bandoleira da arma o nome de guerra,
a inocência como quem pede desculpa se disparar,
a arrogância que não sente e o orgulho solene
de encarar de frente a pátria que sustenta de pé;*

*não, eu não vou esquecer o sorriso de prata
do artilheiro que me convida a subir para o posto
onde a vida é um aceno como um nada de cigarro na mão,
ele vai prosseguir, magoar os músculos e a granada que venha,
a tarde é uma flor tropical que jaz no caminho
e tanto pó e tanto sangue por vir e ele a sorrir;*

*a lua de sangue de Cuito Cuanavale,
eu a vi e a senti na pele, havia calor, havia um adeus,
ficaram os braços parados de tanto esperar,
quietos e mansos, crispados de pais e avós
e as mães, e as mães, pesadas, silentes, urgentes,
contentes de os filhos dar a matar e depois
queridas como as lenhas vetustas, como os ares,
ardendo, hieráticas e antigas, como o mar a ladrar;*

*não, eu não vou esquecer a lua de sangue de Cuito Cuanavale
e perfilada e inteira rubra maçã do meio do mundo caindo e
dizendo que os homens são meninos
pequenos como brinquedos que pestanejam a livre
sensação que têm os peixes, as ilusões, as piadas
que se contam nas esquinas dos continentes que vão
nascer pontualmente à hora em que os ardis morrem.*

Pára coração, aponta espingarda, vem aí a madrugada!

Dórdio Guimarães
Maio de 1988

A Estrada dos Flamingos

S OMBRAS de aves sulcavam o solo, árida planura batida pelos ventos do noroeste.

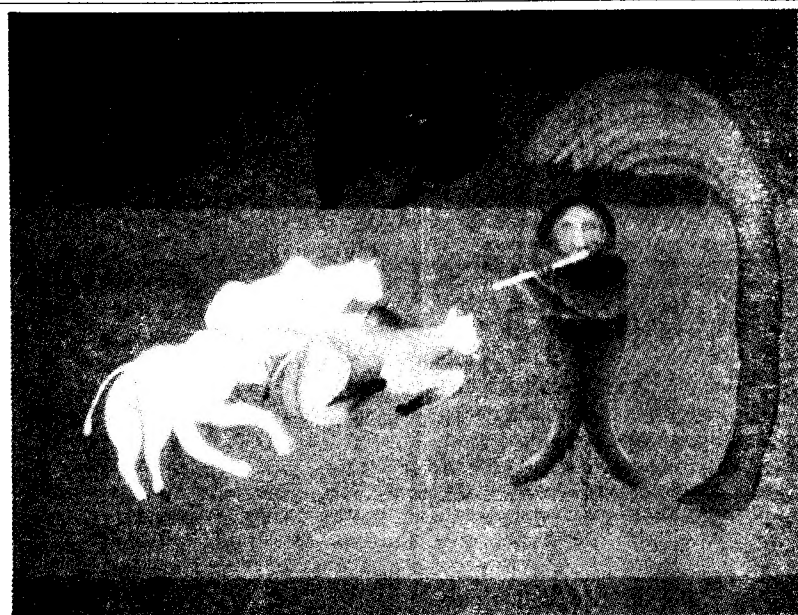
Carmen ergueu os olhos para a imensidão azul-celeste e chorou perante a beleza da plumagem dos seres que corriam nos céus.

Nas margens do grande deus Oceano,

as vagas arrulham e deleitam-se estendendo seu corpo no areal.

Nimbando a atmosfera, figuras belíssimas bailando em honra do deus das Lágrimas de Luz, cobriram o céu majestoso e sepulcral.

Álvaro de Sousa Holstein
Ferreira



Contigo me fico

Contigo me fico no pensamento.
De outro modo não pode ser
porque insuportável
é a tua multifacetada presença
ainda que se acendam sóis
quando me procuras
e os outros deixem de ter sentido.

Contigo me fico, quero-te no pensamento.
Por isso
me recolho à suposta paz dos livros.
À catarse do verbo.
Escrita só minha: insuportável me é
tua multifacetada presença.

Contigo me fico no pensamento
tão só. Tão só,
embora desenho rios
nos cabelos
de donzelas
roubadas
ao mar.
Ou luas edifique
em mãos
de rapazes
que não quero
em meu cerco.

Contigo me fico só no pensamento.
Mas a querer que me procures
eu continuo
sem detença,
ah, sim!, que necessário me é
tua multifacetada
presença!

Ana Paula Portugal
(in V Antologia de Poesia
Contemporânea, coordenação de
Luís Filipe Soares, 88)

Quando à noite amanhece

AMANECE
e esqueço-me das borboletas
da decoração.
O bar fechado
encerrou-me na cinza do tabaco.
Procuro uma pedra de gelo no balde morno.
Os copos sujos.
Encaminho-me para sair.
O espelho devolve-me a sala
observando-me.

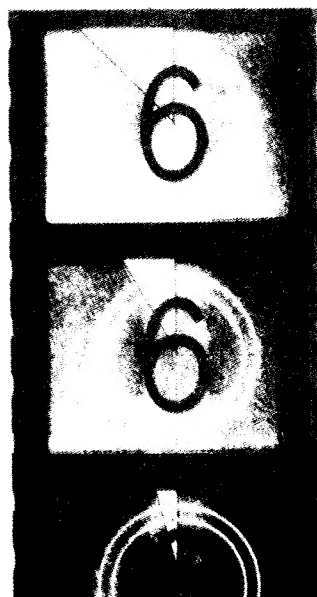
José Emílio-Nelson



No lado errado da noite

— gritam de longe —, parecem dizer adeus
à luz que voltou. Muito errada
andarà a noite para tentar,
no interior do destino que lhe foi
confiado,
alegrar os seres que cheiram
a sal deixado intacto sobre o chão
—
onde uma pedra viu a luz do dia
e p'los séculos se perdeu,
p'la fenda enorme aberta
no corpo suado da terra,
no lado errado da noite.

Luís Cláudio Ribeiro



O Robot Escrupuloso

É — noite dos escrúpulos! —
quase redescubro os (quase intangíveis)
recantos da virtude-ruída, ao construir
uma força-antecipada em redor do esterior
dos inimigos insubmissos...

Seu coração — analogia melancólica: eu medito
tem a mesma inesperada forma
dessa fúria de punhos já fechados, como um ácido
fruto —
ferro com o qual duma ofensa os julgo,
dentro debruçado em seu tórax!

E digo: acrescente, a comoção,
— para a crueldade futura da História —
sobre estas premissas pouco claras,
dois capítulos novos, ao Compendio da Vingança,
de aprender quem somos — perdoam —,
viciando os dados dum programa.

J. O. Travanca-Rego

Quanto rende
a publicidade feita
em suportes
especializados?
Faça a experiência

LIVRARIA

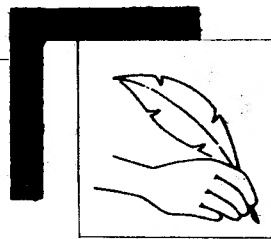


LISBOA

Livros antigos
Gravuras
Compra e Venda

Deslocamo-nos a qualquer
ponto do país

Lg. Trindade Coelho, 7
36 27 71 - 37 35 60
1200 LISBOA



Acabados de Chegar

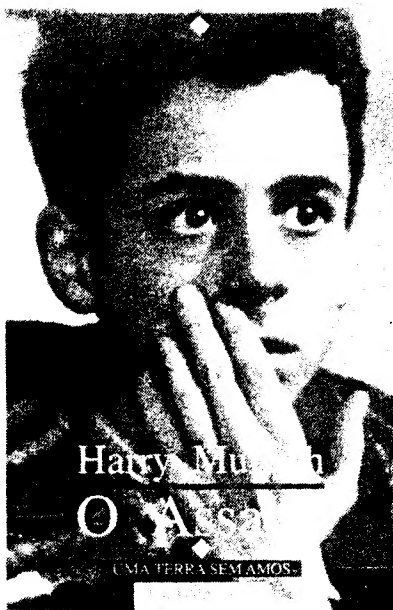
A Filosofia face à cultura tecnológica

A Filosofia face à cultura tecnológica — esta a última publicação da Associação de Professores de Filosofia (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 3049 Coimbra Codex ou Apartado 1669, 1016 Lisboa Codex). Do Editorial: «A filosofia não se legitima através da transmissão escolar do seu saber. Órgão privilegiado de expressão da insatisfação do humano em face dos mundos já constituídos, ela visa essencialmente rasgar novos horizontes de sentido, constituir um mundo de significações mais rico e mais aberto, que não nega nem anula os esforços anteriormente feitos, antes os prolonga e os projecta a uma outra luz que lhes dá um sentido novo.»

Dentro, por conseguinte, deste espírito, têm os interessados os seguintes artigos:

Filosofia hoje: porquê e para quê?, Maria José Cantista (Dep. de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto); **Filosofia e currículo**, Maria Luísa Ribeiro Ferreira (Dep. de Fil. da Fac. de Letras da Universidade de Lisboa); **Filosofia e Instituições do Saber**, Joaquim Cerqueira Gonçalves (Dep. Fil. da Faculdade de Letras da Univ. de Lisboa); **Em Torno da Expulsão da Filosofia e da «Filosofia» da Expulsão**, José Barata Moura (Dep. de Fil. da FLL); **Educação, Escola, Filosofia — Um mesmo combate**, Joaquim Nevos Vicente (mestrando e professor de Fil. do Ensino Secundário); **A Razão e o Real nas suas Metamorfoses**, João Maria André (FL de Coimbra); **O ensino da Filosofia numa sociedade tecnocientífica e tecnocrata**, Mário Pissarra (mestrando/Ensino Secundário); **Notas sobre as instituições da Filosofia**, Olga Pombo (Dep. de Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa); **Razão e Inteligência**, Carlos Henrique do Carmo Silva (Secção de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa); **O lugar da Filosofia no currículo do Secundário**, Manuel Carmo Ferreira (Dep. Fil. FLL); e **A Filosofia — que lugar?**, Maria Isabel Aguilar Macedo (mestrando/Ens. Sec.).

Coordenação editorial de Adelino Cardoso.



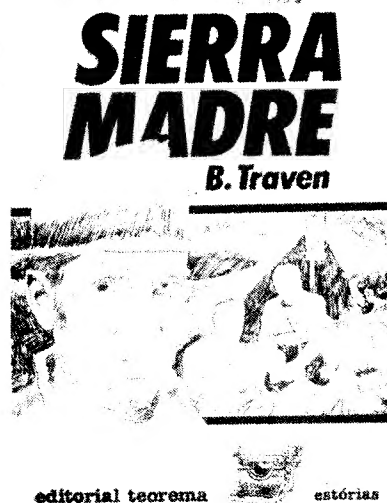
□ O Assalto, Harry Mulisch, Caminho

Mulisch é um escritor holandês. Com o romance *O Assalto* atingiu, segundo Nicole Zand («Le Monde»), um dos pontos mais altos da sua carreira. Que se diga em números: apenas na Holanda, este romance vendeu mais de 250 mil exemplares. Mais ainda: já foi traduzido, até à data, em dezoito línguas estrangeiras. Agora esta edição portuguesa, traduzida directamente do holandês por Maria Alice Vila Fabião. Nicole Zand, literalmente: «Não há nenhum momento de tédio na leitura deste romance estranho, enigma policial construído como uma tragédia antiga sobre o tema da II Guerra Mundial.» Verdade: *O Assalto* foi adaptado ao cinema num filme que ganhou o Oscar de 1987 do Melhor Filme Estrangeiro. — Capa de Lúcia Pinto.



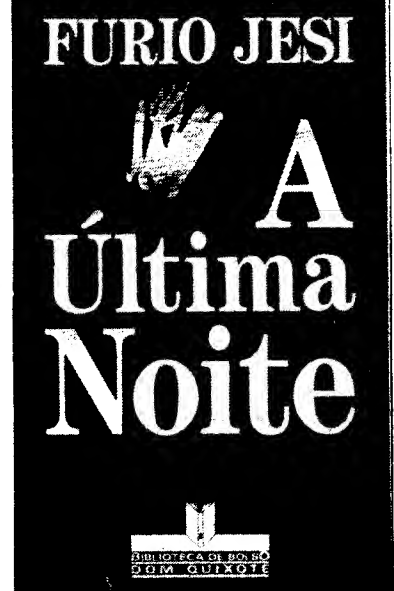
□ Onde está o Menino Jesus?, Natália Correia, Edições Rolim

«Afinal de contas, quem é Deus? Uma criança eterna, jogando um jogo eterno num eterno jardim (Shri Aurobindo)». E Fernando Pessoa, através do heterónimo Alberto Caeiro: «Ele mora comigo na minha casa a meio do outeiro./Ele é a Eterna Criança, o deus que faltava./Ele é o humano que é natural./Ele é o divino que sorri e que brinca./E por isso é que eu sei com toda a certeza/Que ele é o Menino Jesus verdadeiro». — Estas as duas epígrafes do conto de Natália Correia que dá o título ao presente livro. Livro constituído por outros três contos: «O aplaudido dramaturgo curado pelas pílulas Pink», «A menina com a rosa na testa» e «Fragmento de um perdido evangelho». Escusado será dizer que o talento de Natália Correia, bem como a sua cultura e a medida justa e fina na arte de saber contar, fazem deste livro uma ave rara. Exacto: uma ave. Uma ave porque é um livro que voa pelos campos da nossa atenção. — Capa de João Carlos Albernaz.



□ O Tesouro da Sierra Madre, B. Traven, Teorema

B. Traven é o pseudónimo literário de um homem que usou mais de vinte nomes, não se sabendo ainda hoje, em definitivo, qual foi o seu nome exacto, assim como os respectivos lugar e data de nascimento. Duas perguntas, na verdade, se põem acerca deste escritor. Primeira: quem foi B. Traven, o mais enigmático escritor de todas as literaturas do mundo? Segunda: será possível distinguir entre as diversas identidades e nacionalidades que lhe têm sido atribuídas a única verdadeira? Adiante — e que se leia este romance de aventuras. Um grande romance que seduziu um grande cineasta, John Huston, que dele fez um filme inesquecível, interpretado por Humphrey Bogart e Walter Huston. — Tradução (na íntegra, pois há versões parciais) de António José Massano, sendo a capa (um bom desenho) de Zé Paulo.



□ A Última Noite, Furio Jesi, Dom Quixote

Para que se saiba: Furio Jesi trabalhou demoradamente em *A Última Noite*, obra que é fruto de uma investigação e uma imaginação intensíssimas. Acabou, assim, por nos deixar duas versões muito diferentes de si, e em muitos pontos autónomas e independentes uma da outra. Para que se saiba: o editor italiano, de acordo com a mulher do escritor desaparecido, Marta Jesi, preferiu sem hesitar a versão aqui publicada — mais vasta, mais orgânica e acabada do que a outra e, sem dúvida, mais próxima também da intenção última do autor. Para que se saiba ainda: o manuscrito apresenta, no final, as datas 1962-1970. — Tradução de Miguel Serras Pereira, capa de Vítor Costa.

Roteiro do Espírito Santo nos Açores

O escritor açoriano Pedro da Silveira deste livro escreveu que é «uma obra dessas que na gíria bibliotecária se apelidam de referências». Apesar de desde o padre Pereira Rey e de António Moniz Barreto se ter escrito sobre o culto e festas do Espírito Santo nos Açores, uma obra como a que Manuel Breda Simões recolheu e redigiu de 1981 a 1984 e agora, com a chan-

cela do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICALP), acaba de ser editada, fazia falta.

O «Roteiro Lexical do Culto e Festas do Espírito Santo nos Açores», organizado alfabeticamente e abundantemente ilustrado, além de «enquadramento imaginal do culto e festas do Espírito Santo», questiona a simbologia do vocabulário do Culto do Espírito Santo. O autor

considera tarefa «acaso temerária», iniciar o levantamento lexical do Culto do Espírito Santo como «momento primeiro de um itinerário que nos permita a reabilitação do culto do Parecleto» e o «desvendamento do simbolismo que reveste — e encobre — as suas expressões figurais e o vocabulário que as designa». O presente «Roteiro Lexical...» é um primeiro e importante

passo para a obra que Manuel Breda Simões projecta: uma «Mitologia Popular Portuguesa». Para o objectivo de uma reabilitação da cultura portuguesa, na esteira de pistas lançadas pelo positivista Consiglieri Pedroso sem trabalho propedêutico.

(Série «Identidade/Cultura Portuguesa») das publicações do ICALP, Lisboa, 1987.

O eu nos outros

Os pés nos joelhos

Tínhamos, diante de nós, roupa estendida.

Era num bairro longe, os olhos para cá do vidro da janela, fugidos ao vento azulado que corria. Ali estávamos, os livros na mesa, a atenção, de quando em quando, entretida com o exterior. Havia as calças de um pijama, uma camisa de braços abertos, um

lenço branco nunca quieto...

— Dia ventoso — dizíamos «dia ventoso» e desaparecíamos na leitura, sílaba após sílaba, atrás de uma palavra branca, atrás de uma palavra preta.

A luz da tarde desfazia-se num tom cinzento, mais cerrada de instante para instante. Pousava na mesa, na cadeira do canto,

apagava a cor branca das paredes.

Acendemos a luz. Acedemos a luz — e a lâmpada, oval, descaída, ficou assitindo à extinção gradual do dia, saudada pelo lenço branco, nunca quieto, lá fora. A camisa continuava de braços abertos, o colarinho desapertado — e duas peúgas pontapeavam-

se uma à outra. Duas peúgas pretas.

Entre a luz do dia e a luz eléctrica, líamos, tristes, que «a morte exige sempre o chão». E foi nesse preciso momento que a lâmpada se fundiu, morreu no tecto. E nós pusemo-nos a meditar a meditar, traçando linhas verticais entre o chão e o tecto.

Mas as peúgas pretas, sacudidas lá fora, davam-nos pontapés nas ideias, sempre pontapés — e distraídos, assim perturbados, abandonámos a morte no vento, demos balanço às pernas sob a mesa, e os pés bateram vivos nos joelhos...

Pedro Alvim